VOCÊ VAI MORRER DE MEDO COM O ARREPIANTE O SEXTO SENTIDO

SET

CINEMA & VÍDEO

EDITORA PEIXES

Outubro, 1999 - Ed. 148 - Ano 13 - Nº 10 - R$ 5,90 - 12047/1

MELHORES DE 1999
MANDE SEU VOTO

MIKE MYERS
ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O ASTRO DO MOMENTO

DO FUNDO DO MAR
PREPARE-SE PARA O ATAQUE DOS TUBARÕES ASSASSINOS

35 NOVOS VÍDEOS ESTÃO CHEGANDO A SUA LOCADORA

ISSN 0104-1592
00148
9 770104 159003

AUSTIN POWERS
o agente "bond" cama

OS SEGREDOS, AS MULHERES E O SUCESSO DO (SEGUNDO) ESPIÃO MAIS FAMOSO DO CINEMA

ARQUIVO X - O FILME. ADAPTADO DA TELEVISÃO PARA O CINEMA COM MUITO MAIS EFEITOS ESPECIAIS. UM DELES É DEIXAR VOCÊ PARALISADO NO SOFÁ.

*** Consulte sua operadora NET ou SKY (0800-992211) sobre a disponibilidade dos canais, preços e condições de instalação. Programação sujeita a alterações.

* Fonte: Pesquisas realizadas anualmente pelo Datafolha na base de assinantes NET/SKY. Líder entre os canais de TV por assinatura. ** Pesquisas Painel Datafolha realizadas em nov/98 e maio/99 na base de assinantes NET/SKY, em SP/RJ.

ARQUIVO X - O FILME

Estréia dia 30 de outubro, às 21 horas, no Telecine 1.

Em outubro, na sessão Preview, o Telecine 1 apresenta, pela primeira vez na TV brasileira, **Arquivo X - O Filme**. A série da TV adaptada numa superprodução para o cinema. Um resultado tão fantástico que pode ser comprovado pelos números: US$ 185 milhões de bilheteria no mundo. E uma produção desse porte só poderia estar no canal que é líder de audiência entre os canais de TV por assinatura: o Telecine 1**. Aproveite muito mais produções inéditas e filmes com som original, legendados e sem intervalos. Peça os canais Telecine***. São cinco canais diferentes de cinema por assinatura, 24 horas por dia. Quem não tem Telecine não tem cinema.

TELE CINE

TELECINE 1 - Há 4 anos líder de audiência*.

TELE 1 CINE	TELE 2 CINE	TELE 3 CINE	TELE 4 CINE	TELE 5 CINE
ESTRÉIAS, FILMES NOVOS, INÉDITOS NA TV BRASILEIRA.	AÇÃO, SUSPENSE, POLICIAL, TERROR, FICÇÃO CIENTÍFICA, WESTERN.	DRAMA, ROMANCE, MUSICAL.	COMÉDIA, AVENTURA, INFANTIL, FANTASIA.	CLÁSSICOS, CULT.

www.telecine.com.br

TELECINE, ISTO É CINEMA

NESTA EDIÇÃO

Buena Vista

UIP

Warner

NOVOS FILMES

26 o sexto sentido
Bruce Willis protagoniza o filme mais assustador de sua carreira

30 do fundo do mar
Tubarões assassinos ameaçam um grupo de pesquisadores nesta movimentada aventura

34 a casa amaldiçoada
Tudo dá errado neste terror sem sustos do diretor de *Twister*

36 austin powers
Embarque na nova aventura do agente "bond" cama

DESTAQUES

44 mike myers
O criador de Austin Powers fala sério (ou quase) sobre fama e fortuna

50 sexo, glamour e balas
SET traz para você um pouco da história dos filmes de espionagem

55 melhores de 1999
Dê seu voto e escolha os vencedores

Paris

Abril Fox

SEMPRE EM SET

4 cartas
7 takes
18 novos filmes
American Pie
58 de cara nova
60 hollywood boulevard
por Dulce D. de Brito
61 cinema em casa
80 teste
81 próximas atrações
82 nostalgia

AO LEITOR

Na capa: *Austin Powers – O Agente "Bond Cama"* (Warner)

Até que enfim! Acredite, o pessoal aqui da redação ficou tão frustrado quanto qualquer um de ter de esperar tanto para preparar uma matéria sobre *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*. A gente viu o filme menos de uma semana depois de sua estréia nos EUA, e ficou com os dedos coçando para colocar rapidinho no papel tudo sobre a aventura. Mas até que foi bom. Nesses meses sofridos de espera, Austin deixou de ser mais um personagem esperto para tornar-se um ídolo mundial: sucesso absoluto onde foi exibido, o filme tem tudo para fazer uma carreira vitoriosa em terras brazucas. Austin Powers ainda "contaminou" o resto da edição – como você pode conferir no ensaio *Sexo, Glamour e Balas*, que dá uma geral no gênero, e no *Quiz Show* do mês.

E como o Dia das Bruxas se comemora em outubro, dois filmes de terror bem diferentes. *O Sexto Sentido*, um filmaço de sustos discretos que arrebentou nas bilheterias gringas, é a prova de que a) um bom roteiro ainda é o principal elemento para se fazer um bom filme, e b) quando bem dirigido, Bruce Willis é um grande ator. Já *A Casa Amaldiçoada*, que prometia deixar a gente de cabelos em pé... bem, vire na página 34 e veja no que deu.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

ENQUANTO ALGUNS AFAGAM...

Minha nossa! Essa foi minha expressão ao ver a capa da edição 146. Esperava por Mike Myers e acabei me deliciando com Jennifer Lopez. Não teve babador que segurasse quando vi mais dezessete deusas estampadas em SET.

Francisco Henrique Lima
(Crato - CE)

A edição 146 estava primorosa. SET conseguiu reunir as mais belas atrizes em uma única edição.

Alfredo Cardoso
kbssaum@yahoo.com.br

Sou consumidor da SET há quase uma década e estou com a melhor capa já feita por vocês. Está impecável, perfeita e deliciosa...

João de Ferreira Tojal
(Maceió - AL)

...OUTROS BATEM

É batata! Todas as vezes que SET dá capa para matérias como "as mulheres mais sensuais da década" e afins, eu sei que está faltando assunto. Será que não há nada interessante sobre cinema acontecendo em algum lugar deste mundão?

Jailce Batista de Souza
jailce@cvrd.com.br

Uma decepção a edição 146, com certeza a pior dos últimos tempos! Recomendar *Pânico no Lago* foi uma ofensa. Também abominei o fato de *Além da Linha Vermelha* ter recebido só quatro estrelas em vídeo, ao passo que, em edições anteriores, consagraram com cinco o imbróglio *O Resgate do Soldado Ryan*. Isso só prova que SET continua sob o domínio de todo o lixo que vem de fora. Uma pena!

Antônio Júnior
(Maceió - AL)

SET MACHISTA?

Meu protesto fica para a matéria *Temperatura Máxima*. SET está ficando muito machista! Onde estão as mulheres desta redação?!

Daiane Cristina da Silva
(Bauru - SP)

NÃO SE PODE AGRADAR A TODOS...

A matéria *Temperatura Máxima* ficou bacana, mas onde foi parar Courteney Cox?

Giselle Dayana Gadêlha Palmeira
(Parnamirim - RN)

...e Salma Hayek?

Daniel Carlos Suman Brito
danbrito@pr.gov.br

...João Paulo Matta

jpmatta@stn.com.br

...e Angelia Jolie?

Fernando Silva
jfkk@mandic.com.br

...e Kim Basinger?

Rodrigo Boaventura
(Canoas - RS)

...e Sarah Michelle Gellar?

Isaac Gomes de Oliveira
isaac@rdfnet.com.br

...e Patrícia Pillar?

Maxoel Barros Costa
max_zeus@zipmail.com.br

...e Julia Roberts?

Gilmara da Costa Silva
(Itabaiana - PB)

...e Jennifer Aniston?

Maria Cecília
mcecilia@artnet.com.br

...e Meg Ryan?

Jardel Augusto Silva
(Goiânia - GO)

...e Elisabeth Shue?

Maurício Brandão
(São Paulo - SP)

Da próxima vez a gente faz um especial, certo?

"Yeah baby, yeah! Estava louco para ler a edição de *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*. Não li. O filme foi adiado. Mas não me decepcionei, a matéria com as mulheres mais sensuais da década estava deliciosíssima. A edição de agosto provou que SET também conseguiu roubar o "mojo" de Austin Powers, fazendo uma matéria atrevida e sensual. Oh, Behave!!!"

Elmer Rodrigues Neves
mbrothers@uol.com.br

ENTRE LEITORES

• Vendo fotos 18x24, preto-e-branco, em perfeito estado, de Marilyn Monroe, Romy Schneider, Ava Gardner com autógrafo, Elizabeth Taylor, Sandra Dee, Natalie Wood, Claudia Cardinale, Karol Baker, Kim Novak, Rosana Podesta, Sara Montiel e James Dean. Envio pelo correio via Sedex. Preço: R$ 10,00.
Sidney Feitosa Máximo
Barão da Torre, 82, ap. 307 - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22911-000 Tel.: (0XX21) 522-2210

• Vendo coleção completa da revista SET.
Vagner B. Abranches
R. Alcides Godoi, 78 - São Paulo - SP CEP: 02423-190

• Compro o filme *O Livro de Cabeceira*, de Peter Greenaway, novo ou usado. Pago bem.
Fábio Martins Abrahão
R. Coronel Emidio Piedade, 23 - São Paulo - SP
CEP: 03018-010

• Compro, troco e vendo qualquer material sobre cinema. Possuo várias revistas para troca, inclusive SET.
Adimilson G. Vergara
Qd. 4, bl. 416, ap. 06 - Pelotas - RS CEP: 96070-190

• Compro todas as fichas de Cine & Vídeo da revista SET.
Fábio Batista
R. Rodrigues Alves, 2329 - Pereira Barreto - SP CEP:15370-000
Tel.: (0XX18) 982-1596 E-mail: fabiobat@clubinter.com.br

• Procuro episódios da série *Buffy – A Caça-Vampiros*.
Bruno Rodrigues Santos
Qd. 204, conj. F, casa 26 - Santa Maria - DF CEP: 72503-140

• Procuro para compra os seguintes pôsteres: *Exterminador do Futuro 2, Predador, Conan – O Bárbaro* e *Rambo 1,2, e 3*. Também gostaria de adquirir as seguintes trilhas sonoras: *Rambo 1,2 e 3, Stallone Cobra* e *Rocky*.
Daniel Jaggi
R. Dom Pedro II, 443 - Canela - RS CEP: 95680-000
Cx. Postal 50 Tel.: (0XX54) 282-1705

• Possuo material sobre Alicia Silverstone, Chris O'Donnel, Drew Barrymore, Jonathan Brandis e outros e troco tudo por materiais sobre Dermot Mulroney ou Sandra Bullock!
Suzana S. Pacheco
R. Monsenhor Otávio de Castro, 301, ap. 202 - Fortaleza - CE
CEP: 60050-150

• Gostaria de me corresponder com fãs de *James Bond* para troca de informações sobre o personagem e os filmes.
Ramon Moraes do Carmo
rmcarmo7@yahoo.com.br - Uberlândia - MG

• Estou começando uma coleção de pôsteres oficiais de filmes famosos. Gostaria de me corresponder com outros colecionadores para trocar, comprar ou vender.
Marlon Trachta
Batayporã - MS CEP: 79760-000 Caixa Postal 05
E-mail: marlon@alphams.com.br

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 10/08 e 8/09

Cartas	120
E-mails	265
Fax	18
Telefonemas	50
TOTAL	**453**

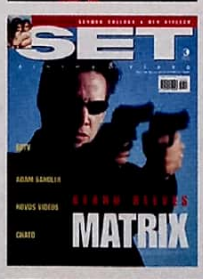
ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 147
setembro 99
Tudo sobre De Olhos Bem Fechados, com Tom Cruise e Nicole Kidman; os segredos do filme perdido de Stanley Kubrick; o fenômeno A Bruxa de Blair; a estréia de Thomas Crown e de Noiva em Fuga; em vídeo, O Troco

nº 146
agosto 99
Jennifer Lopez e as mulheres mais sensuais da década; John Travolta em entrevista exclusiva; um preview do novo filme de James Bond; a estréia de A Filha do General; tudo sobre a revolução digital; em vídeo, Tempestade de Gelo

nº 145
julho 99
A Disney acerta em cheio com Tarzan; Will Smith em As Loucas Aventuras de James West; um papo com Julia Roberts; a estréia de Um Lugar Chamado Notting Hill; uma visita ao set de Castelo Rá-Tim-Bum; em vídeo, Encontro Marcado

nº 144
junho 99
Tudo sobre Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma; Brendan Fraser enfrenta A Múmia; Robert De Niro faz rir em Máfia no Divã; as estréias de Armadilha e Segundas Intenções; em vídeo, O Resgate do Soldado Ryan



nº 143
maio 99
Keanu Reeves domina o mundo de Matrix; A volta de roqueiros setentistas em Ainda Muito Loucos; um papo com Ben Affleck e Sandra Bullock; a estréia de EDtv; uma visita ao set de Chatô; em vídeo, Quem Vai Ficar com Mary?

nº 142
abril 99
Nicolas Cage desce ao inferno de Hollywood em 8MM; James Woods fala sobre a cena mais incrível de Vampiros; Michelle Pfeiffer abre o jogo; a estréia de A Qualquer Preço; a despedida a Stanley Kubrick; em vídeo, Irresistível Paixão

Números atrasados: Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel: (011) 3049-3149.

ASSINE

SET

Grande São Paulo: 3990-2112
Demais Localidades: 0800-55-2112

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido ou números atrasados, fale com a gente:

POR TELEFONE:
(011) 3049-3149

POR FAX:
(011) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo-SP

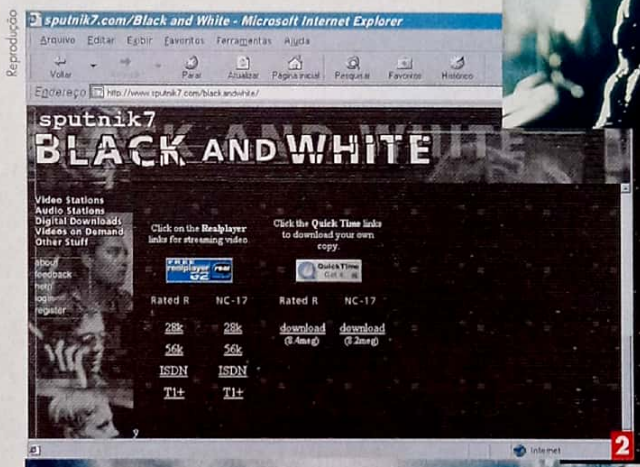
EDITORA PEIXES

Deus criou o mundo, depois tirou uma soneca aqui na Serra do Cipó.
Que tal você também conhecer este pedaço do Paraíso e esquecer um pouco o Inferno da rotina?!
A Revista Família Aventura traz todos os meses para você, muitas viagens, ação e aventura. A edição que está nas bancas mostra os caminhos da Serra do Cipó e roteiros de Turismo Aventura.
FAMÍLIA AVENTURA
VIAJE EXPLORE DESCUBRA
EDITORA PEIXES

PONTO PARA A INTERNET

Como instrumento de marketing ou "arma" contra a censura, a rede mundial de computadores estreita seus laços com o cinema

Warner



Reprodução

Flertando com a Internet: (1) *Spawn* e as cenas proibidas; (2) tire a prova em *Black and White*; (3) a sensação *A Bruxa de Blair*

Europa/Fox

Já se foram os tempos em que o casamento da Internet com o cinema só resultava em páginas de filmes com fotos, trailer e muita enrolação. Nas mãos principalmente de cineastas independentes, a rede mundial de computadores tornou-se a) um poderoso instrumento de marketing, e b) uma "arma" contra a censura. O primeiro caso ficou evidente depois do sucesso fenomenal de *A Bruxa de Blair* – que começou sua campanha na Internet (www.blairwitch.com), se deu com o boca a boca e, até o fechamento desta edição, contabilizava 133 milhões de dólares. O segundo caso, porém, começou tímido (quando a New Line colocou no site do filme *Spawn* quatro cenas cortadas para abrandar a censura do filme) e ganhou força depois que o diretor James Toback (de *Uma Paixão para Duas*) passou a usar a rede para discutir a censura imposta a seu novo filme, *Black and White*. Para receber um certificado de faixa etária favorável do órgão controlador da censura dos filmes nos EUA, o MPAA, Toback teve de remontar a cena inicial: um *menáge à trois* em pleno Central Park à noite. Indignado, o cineasta disponibilizou na Internet (www.sputnik7.com) as duas versões da cena para que os navegantes opinem se a censura foi impiedosa ou não – ou mesmo se a montagem original era assim tão perversora. Quem for conferir nota pequenas alterações que não mudam o ritmo da coisa – um beijo entre duas meninas dura três segundos, e não sete; as carícias no tórax do rapaz foram trocadas por um close no colo de uma das moças –, mas segundo o produtor Hooman Majd, a questão é outra: "O sistema de classificação é injusto. Espero que assim se discuta mais sobre esse tipo de censura". Em tempo: James Toback já tinha enfrentado problemas com a MPAA em *Uma Paixão para Duas*, sobre outra relação a três, dessa vez entre Robert Downey Jr., Heather Graham e Natasha Gregson Wagner.

André Gordirro
Roberto Sadovski

ASTROS TRABALHANDO

MEL GIBSON
Filme: THE PATRIOT
Diretor: Roland Emmerich
O que é: Gibson faz um fazendeiro que se envolve na guerra revolucionária americana, mesmo contrariando seus princípios pacifistas.

SYLVESTER STALLONE
Filme: DETOX
Diretor: Jim Gillespie
O que é: O astro volta aos filmes de ação na pele de um agente do FBI que precisa se internar numa clínica para cuidar de uma dependência de drogas. O problema é que um serial killer começa a matar os pacientes.

GEORGE CLOONEY
Filme: THE PERFECT STORM
Diretor: Wolfgang Petersen
O que é: Uma tempestade deixa a tripulação de um pesqueiro – liderada por Clooney – à mercê das forças da natureza, enquanto seus familiares tentam resgatá-la.

JIM CARREY
Filme: ME, MYSELF AND IRENE
Diretor: Peter e Bobby Farrelly
O que é: Carrey se reúne com os irmãos Farrely (de *Debi & Lóide*) para contar a história de um sujeito com dupla personalidade que disputa consigo mesmo o amor de uma mulher.

HARRISON FORD
Filme: WHAT LIES BENEATH
Diretor: Robert Zemeckis
O que é: Ford é um professor universitário que enfrenta uma ameaça sobrenatural ao lado de sua mulher (Michelle Pfeiffer). A história é de um tal de Steven Spielberg.

ROBOCOP & DUNA

SINAL VERDE NA TV

A televisão está começando a ficar mais interessante. Dois projetos bem conhecidos pelos amantes da ficção científica receberam sinal verde para invadir a telinha. *Duna*, que já foi adaptado para o cinema, vai virar uma minissérie de seis horas de duração para o Sci-Fi Channel – que promete lançá-la na segunda metade de 2001. Já *RoboCop: Prime Directives*, uma série em quatro episódios, se passa dez anos depois do filme original e promete fazer os fãs esquecerem as duas continuações e a série de TV do policial do futuro. Os produtores já anunciaram o outono do próximo ano para a volta do robô e as suas influências para a nova empreitada: William Gibson (autor de *Neuromancer*), *Mad Max* e *O Massacre da Serra Elétrica*. Será que vai colar?

Robocop: de volta à ativa

Divulgação

"Eu fumo um bocado. Bebo demais. Não faço exercícios. E torturo animais"

Ewan McGregor analisa seu sex appeal

AS PANTERAS

BILL MURRAY ENTRA EM CENA

Enquanto os produtores de *As Panteras*, a adaptação para o cinema da famosa série dos anos 70, não escolhe a terceira beleza da equipe – já formada por Drew Barrymore e Cameron Diaz –, Bill Murray entra em cena para viver Bosley, o "faz-tudo" da equipe. As filmagens devem começar neste mês e as primeiras linhas do roteiro mostram que o espírito da série deve ser mantido: as três panterinhas são contratadas para resgatar um importante executivo, que vem a ser o par romântico de Barrymore. O mundo já agradece se o filme ficar melhor que *Os Vingadores*.

Murray: bendito fruto

Fotos: Reprodução

MAD MAX 4

fim do mundo

Gibson: luta por um bom roteiro

Warner

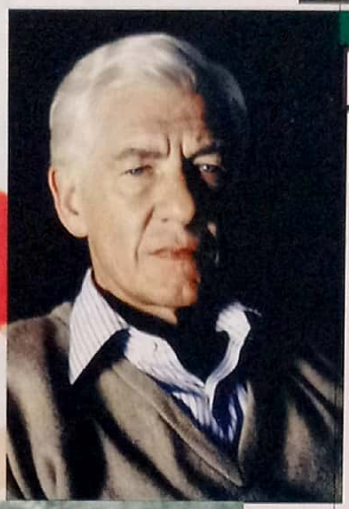
O apocalipse não veio na data esperada pelos supersticiosos de plantão, mas isso não importa para Mel Gibson e George Miller. A dupla está em sérias negociações para fazer a terceira seqüência da saga *Mad Max*. O diretor garante que Gibson – seu amigo de longa data – está muito interessado em reviver o personagem, que sofreria uma grande reviravolta. Hmmm, depois de ver a família ser morta, sofrer nas mãos de gangues assassinas e enfrentar Tina Turner, o que poderia surpreender o herói Max? Talvez um bom roteiro...

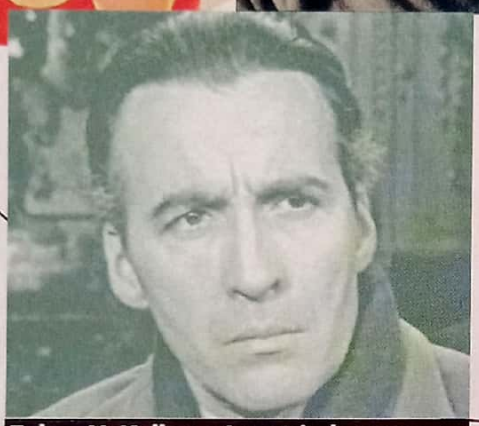
FIQUE DE OLHO

Steve Zahn. Se esse nome não lhe diz nada, dê uma olhada para a foto ao lado. E agora? Steve Zahn é aquele típico ator que adora roubar a cena dos astros principais. Foi assim em *Irresistível Paixão*, *The Wonders* e *Mensagem para Você*. Prova de que este ator de 29 anos é uma das maiores promessas do cinema americano, mesmo tendo começado a carreira com atraso.

E o atraso tem desculpa: antes de arranjar o primeiro papel no cinema em *No Limite da Liberdade* (1992), Zahn passou dois anos estudando na American Repertory Theather, uma das escolas de atuação mais prestigiadas dos Estados Unidos, e se mudou para Nova York.

Foi o diretor e ator Ben Stiller que notou o talento do rapaz e o chamou para dividir a tela com seu amigo Ethan Hawke em *Caindo na Real*. Seu primeiro papel principal foi no divertido *Happy Texas* (que deve chegar ao Brasil mês que vem), que lhe rendeu um prêmio especial no festival Sundance. O próximo desafio será emprestar a voz a um dos personagens digitais de *Stuart Little*, estrelado por Geena Davis. Mais uma vez ele ficará em segundo plano. Mas, tenha certeza, o tempo vai mudar isso.





Tyler, McKellen e Lee: trio bacana

Fotos: Divulgação

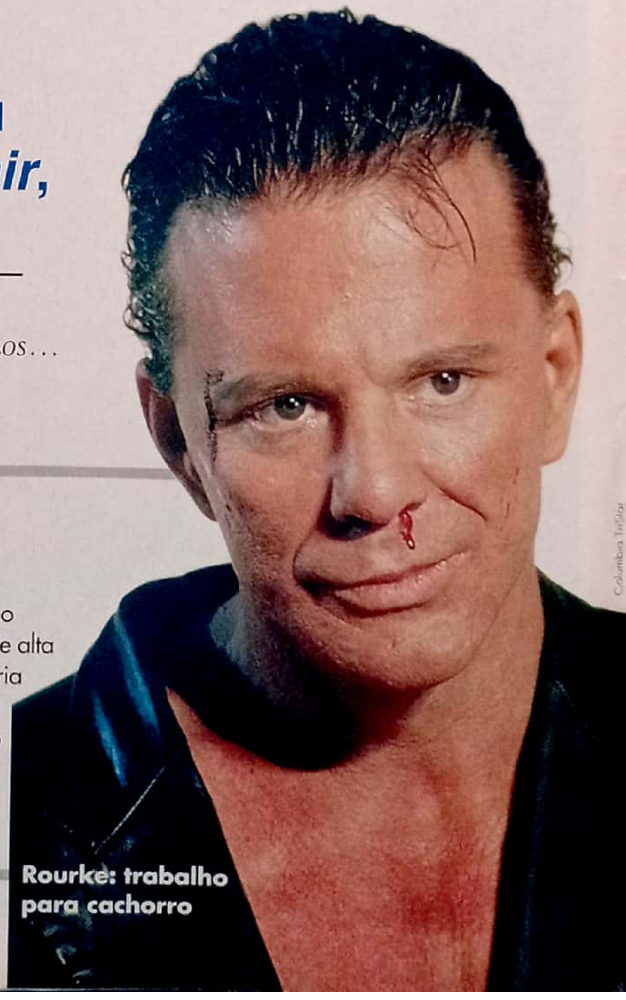
O SENHOR DOS ANÉIS

CARAS NOVAS NA TRILOGIA

A adaptação do clássico *O Senhor dos Anéis* na forma de uma trilogia promete ser o grande evento cinematográfico do início do próximo milênio. Além da injeção de dólares no orçamento, que passou de 60 milhões para 130 milhões, e da confirmação de Eiljah Wood no papel de Frodo, o diretor Peter Jackson já tem mais três nomes de peso para compor sua saga. O primeiro é Sir Ian McKellen, que sairá direto do set de filmagens de *X-Men*, em que viverá o vilão Magneto, para usar a barba do mago Gandalf. A segunda estrela da constelação é a bela Liv Tyler, assumindo o papel feminino principal da trilogia – como não poderia deixar de ser, a linda princesa dos elfos. O terceiro nome é o mais surpreendente e bacana: a lenda viva Chistopher Lee. O eterno Drácula fará o malvado feiticeiro Saruman, arquiinimigo de Gandalf. O melhor de tudo é que ainda há vários personagens sem donos. Ainda falta muito para o filme virar realidade, mas o negócio está cada vez melhor. Preparem as unhas!

"Bom-dia. Se você ligou a respeito de *A Bruxa de Blair*, é tudo ficção!"

Gravação da secretária eletrônica da ***prefeitura de Burkittsville****, onde o filme foi rodado. A que ponto chegamos...*



Rourke: trabalho para cachorro

Columbia TriStar

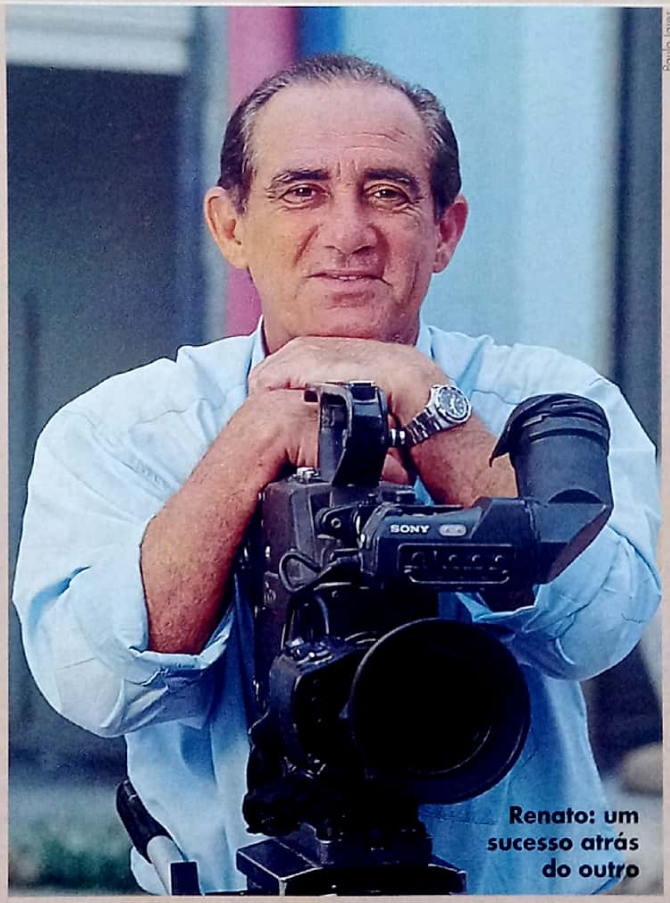
MICKEY ROURKE

A CULPA É DO CACHORRINHO!

Mickey Rourke deve ter um ótimo plano desemprego. Além de amargar um ostracismo gigantesco nestes anos – um de seus últimos trabalhos foi como adversário de Jean-Claude Van Damme em *A Colônia* –, o ex-sex simbol ainda se achou no direito de ter ataques de estrelismo no set do filme *Luck of Draw*: exigiu que seu chihuahua, Bo Jack, participasse de uma cena inteira. O diretor não permitiu, pois a seqüência seria de alta tensão e o cachorro a transformaria numa piada. O resultado é que Rourke saiu das filmagens maluco da vida e nem precisou voltar: foi demitido um dia depois. Ah, nada como a fama.

PAPO RÁPIDO

O bordão "é fria, Didi, é fria!" não se aplica à maneira como Renato Aragão encara o cinema brasileiro. Sempre campeão de bilheteria, o comediante enfrenta crise atrás de crise e prepara uma nova presepada para o natal deste ano, *O Trapalhão e a Luz Azul*. A produção marca o início da parceria com a multinacional Lumiére e reforça a sociedade entre a Renato Aragão Produções e a Globo Filmes, iniciada em *O Noviço Rebelde*, lançado ano passado. *O Trapalhão e a Luz Azul* é o 40º filme de sua carreira e tem uma história de conto de fadas, como os filmes dos Trapalhões dos anos 70: Didi viaja a uma realidade paralela para ajudar um príncipe a recuperar a mística Luz Azul, roubada por uma feiticeira. Nesta conversa, o comediante conta como dribla a crise com humor.



Paulo Jares

Renato: um sucesso atrás do outro

Você estava afastado das telas há seis anos até fazer *O Noviço Rebelde*. O sucesso do filme o surpreendeu?

E como! Fui fazer o filme muito inseguro. Não sabia se a criançada ainda se lembrava de mim, se iria me ver no cinema. Antigamente meus filmes atraíam 5 milhões de pessoas. Ao fazer o *Noviço*, pensei: "se chegar a 1 milhão será um milagre". Deu 1,6 milhão (*risos*). Agora estão querendo superar essa marca com *A Luz Azul*, mas isso é preocupação para os estúdios.

A concorrência com o filme do *Castelo Rá-Tim-Bum* não o preocupa?

Olha, já teve época em que filme meu estreava contra cinco concorrentes de peso, com desenho da Disney, com sei lá o quê. E um na verdade ajudava o outro. *A Luz Azul* e *Castelo Rá-Tim-Bum* vão tirar o povo de casa, da frente da televisão. Só tenho pena de uma coisa: antigamente a mesma criança via repetidas vezes os meus filmes. Agora, com a crise, não repete. Mas bacana é receber o carinho de quem vai e vê o filme. Até hoje casais que se encontram comigo me agradecem porque se conheceram moleques indo ver um filme dos Trapalhões.

A estratégia da parceria é a saída da crise?

Com certeza. Sempre fiz meus filmes sozinho. Agora, dentro dessa concepção moderna de cinema, é difícil. Principalmente porque meus filmes não saem do Brasil. No máximo passa em Portugal, na África. Mas é um mercado pequeno. Provavelmente a Miramax vai distribuir o *Luz Azul* via cabo para a América Latina. Fazer cinema no Brasil é aquela história do lençol curto. Esse filme do Chatô aí (*o filme produzido e dirigido por Guilherme Fontes, baseado no livro* Chatô – O Rei do Brasil, *orçado em 6 milhões de dólares e cuja produção está interrompida*) não vai dar nenhum dinheiro se não for exportado.

Com a ajuda da Miramax, o Roberto Benigni – que faz um tipo como o Didi na Itália – levou um Oscar para o filme dele e venceu no mercado americano. A parceria com a Lumiére não poderia ser uma catapulta para isso?

Dá vontade, mas é difícil. Eu teria de fazer o mesmo filme duas vezes, pois teria de rodá-lo falando inglês, já que eles não aceitam legenda. Acho que seria remar contra a maré. Já é tão complicado fazer um filme para o mercado brasileiro; a nossa atividade é muito desvalorizada. Só para te provar isso, vou contar uma história. A gente estava fazendo um dos primeiros filmes dos Trapalhões e um cara vivia rondando o Mussum pedindo emprego. Aí o Mussum perguntava o que o sujeito sabia fazer: "Você sabe cantar? Sabe dançar? É divertido?". E só ouvia "não" da parte do cara. O Mussum perdeu a paciência: "Mas cacilda, o que você sabe fazer então?". Aí o sujeito emendou: "Olha, não sei fazer nada, mas para fazer a merda que vocês estão fazendo aí acho que dá" (*risos*).

André Gordirro

SESSÃO COMÉDIA *por Fernando Gonsales*

"Eu não conheço a passagem da Bíblia que diz 'não fique nua em um filme'"

A atriz **Rene Russo**, *que é católica praticante, sobre suas cenas "ao natural" em* Thomas Crown – A Arte do Crime

SHAFT

PRECONCEITO NO SET?

Reprodução

Durante os anos 70, o movimento "blaxploitation" era o maior empregador de atores, diretores e técnicos negros dos Estados Unidos. Querendo homenagear esse período fértil, o cineasta John Singleton resolveu assumir a direção do *remake* de *Shaft*, um dos maiores clássicos do movimento, agora batizado *Shaft Returns*. Mas, ao contrário daquela época, a produção está sendo acusada de ter poucos negros na equipe. Das 125 pessoas contratadas, apenas seis seriam negras. Resultado: vários grupos de defesa racial e (claro) o panfletário Spike Lee estão abrindo o berreiro em protesto. Pelo menos o ator Samuel L.. Jackson está confirmado nos papéis principais. Ou será que Brad Pitt foi procurado?

DAVID DUCHOVNY

fox versus fox

Por esta nem o Canceroso esperava: o ator David Duchovny, o agente Fox Mulder de *Arquivo X*, está processando a Fox e os produtores da série sob a alegação de perda de lucro. Segundo o ator, a produção não teria feito ofertas de vendas do seriado para outras emissoras, dando preferência às subsidiárias do estúdio, sem criar uma competição justa. Duchovny ainda está na Justiça contra Chris Carter – com quem não fala desde então – "por conspirar no intuito de acobertar o acordo com o sindicato". Alguém tem dúvidas de que a atual temporada será o último suspiro de *Arquivo X*?

AGUARDE! ***OS PICARETAS*, comédia com Steve Martin e Eddie Murphy, chega aos cinemas em novembro; e o sombrio *FIM DOS DIAS*, que marca a volta de Arnold Schwarzenegger, estréia em dezembro.**

10 diretores que vão DAR MUITO O QUE FALAR

1 GUY RITCHIE

Quem diria que um dos melhores filmes de ação do ano não sairia de Hollywood, e sim da Inglaterra? Pois *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* concentra mais adrenalina por polegada de celulóide do que 99 por cento das produções ianques. Se os produtores de um James Bond quiserem uma aventura movimentada e inteligente, este é o sujeito que eles deveriam chamar.

2 PAUL THOMAS ANDERSON

Um dos filmes que melhor retratou a loucura dos anos 70 e a decadência da década passada foi *Boogie Nights*. Paul Thomas Anderson, que tinha 26 anos quando dirigiu o filme, conseguiu, entre outras coisas, ressuscitar a carreira de Burt Reynolds. Seu novo filme, *Magnólia*, pode render pelo menos uma indicação ao Oscar: a de ator coadjuvante para Tom Cruise.

3 BETO BRANT

Entre os "filmes de autor" nacionais, um diretor se destacou pela vontade de fazer cinema. Nada de peças introspectivas ou trabalhos complicados: só cinema. *Os Matadores* e *Ação Entre Amigos* mostraram que é possível fazer "filmes-pipoca" no Brasil sem abrir mão de uma assinatura. E, melhor ainda, sem torrar milhões, que, de maneira alguma, aparecem na tela. Nada mal.

4 DOUG LIMAN

Por que *Swingers* agrada tanto? Talvez por mostrar as noitadas de jovens adultos iguais a qualquer um – identificação imediata! O talento de Liman ficou mais evidente em *Vamos Nessa!*, no qual ele... retrata a noitada de jovens adultos! Nada contra a repetição. Sério. Se seu próximo filme não mostrar a luz do sol ou alguém com mais de 30, a gente ainda vai conferir.

5 WES ANDERSON

Três É Demais. O título nacional de *Rushmore* dá vontade de apedrejar o cinema que o está exibindo. É, as aparências enganam. Se você perdeu este filmaço por causa do título, pode se lamentar. Anderson conseguiu fazer de sujeitos amorais pessoas atraentes, e ainda provou que Bill Murray tem muito mais talento do que aparenta. Ponto para os dois!

6 M. NIGHT SHYALAMAN

É cedo para ver o rumo que a carreira de M. Night Shyalaman vai tomar. Mas se ele continuar criando pérolas como *O Sexto Sentido*, o futuro nos reserva ótimos filmes. Shyalaman, por sinal, parece ter "adotado" um dos talentos de Steven Spielberg: a habilidade em dirigir atores mirins. Pode não significar nada, mas olhem só onde Spielberg foi parar...

7 ROGER MITCHELL

Você já está cansado de comédias românticas recheadas de adolescentes? Pois o responsável por *Um Lugar Chamado Notting Hill* pode ser a salvação para o gênero. Ele conseguiu que Julia Roberts interpretasse uma estrela de cinema sem parecer caricata e fez com que Hugh Grant repetisse o mesmo papel de todos os seus filmes, sem ficar chato. Quer mais?

8 ED SANCHEZ E DANIEL MYRICK

Quando dois sujeitos fazem um filme por uns trocados, e o mesmo fatura mais de 100 milhões nas bilheterias, é para a gente ficar de olho, certo? Embora os responsáveis por *A Bruxa de Blair* tenham ficado com uma fatia menor do lucro, eles ganharam moral para tocar o projeto que bem entenderem. Mas o que será que eles vão fazer com um orçamento milionário?

9 VINCENT GALLO

Depois de trabalhar como ator no cinema independente, Vincent Gallo parece ter percebido que sua vocação está atrás das câmeras: *Buffalo 66*, sua estréia como diretor, mostra um lado bem feio da sociedade ianque bem mais real do que a maioria das bobagens de Hollywood. Uma estréia de primeira para um cineasta (cineasta, sim!) que vai dar muito o que falar.

10 ANDY E LARRY WACHOVSKI

O ano ainda não acabou, mas dificilmente um filme vai fazer tanto barulho quanto *Matrix*. Realidade virtual, Keanu Reeves, kung-fu importado de Hong Kong, efeitos especiais de cair o queixo... Só quando os filmes de ficção científica pós-*Matrix* começarem a pipocar vamos perceber sua importância. A última vez que se ouviu tanto barulho foi em 1982: *Blade Runner* virou referência obrigatória. O resto é história.

Sipa Press

TROPAS ESTELARES

insetões digitais

Tropas: animação mais dark

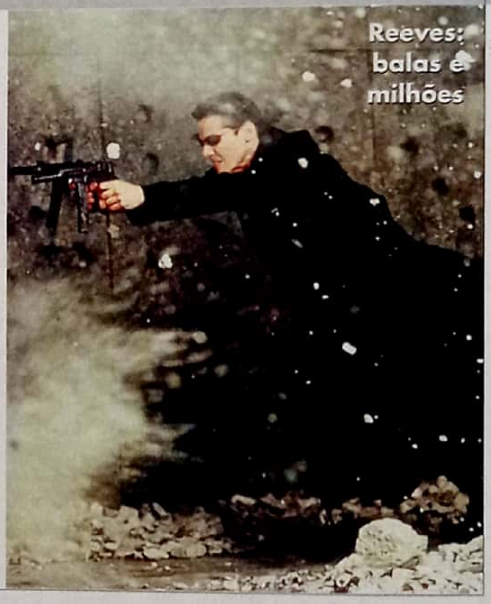
Fotos: Reprodução

O filme pode ter feito pouco barulho, mas o desenho animado *Tropas Estelares* promete ser a grande sensação das telinhas no próximo ano. A série está sendo desenvolvida pela companhia Imaging & FlatEarth totalmente em computação gráfica, e as primeiras imagens, além de serem de cair o queixo, mostram que muito pouco do filme dirigido por Paul Verhoeven foi aproveitado, tanto no texto quanto no visual – apenas o design da raça de besouros. A animação será bem mais dark e fiel ao livro de Robert Heinlein, mostrando todos os eventos que marcam a guerra dos humanos com os extraterrestres, fantásticas armaduras de combate, outra raça alienígena e uma devastadora batalha final na Terra.

MATRIX 2 E 3

KEANU REEVES CONFIRMADO

O mundo, realmente, dá muitas voltas. De ator desprestigiado e decadente, Keanu Reeves se tornou a "galinha dos ovos de ouro" da Warner. Isso depois de contribuir nos mais de 360 milhões de dólares arrecadados por *Matrix* nas bilheterias mundiais. Para vestir a capa preta e os óculos escuros do personagem Neo nos dois próximos capítulos da saga criada pelos irmãos Wachowski, Reeves vai embolsar nada mais, nada menos que 30 milhões de dólares, além de ter direito sobre 15 por cento da bilheteria – um contrato maior que o de James Cameron para *Titanic*. Os dois filmes serão filmados de uma só vez e lançados com um intervalo de apenas seis meses. O resto da trilogia mostraria mais detalhes de Zion, a última cidade humana na Terra, o combate com um ser de poderes similares aos do herói mas a serviço das máquinas, e a batalha final sob a superfície.



Reeves: balas e milhões

Warner

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Sleepy Hollow *De Tim Burton. Com Johnny Depp, Christina Ricci, Christopher Walken.*	Nota 10. Bem explicado e emocionante, o trailer dá uma geral no que Johnny Depp e Christina Ricci estão prestes a enfrentar.	Tim Burton contando a história do lendário Cavaleiro sem Cabeça? Prepare-se para um dos filmes mais bacanas da temporada.
Stigmata *De Rupert Wainwright. Com Patricia Arquette, Gabriel Byrne, Jonathan Price.*	Nota 9. Edição ágil e caprichada mostrando cenas chocantes que cumprem o que promete: assustar o público.	Os filmes de terror estão na moda e *Stigmata* chega aos cinemas no mesmo dia que outro: *A Stir of Echoes*. Que vença o mais apavorante!

Sleepy Hollow

Stigmata

Fotos: UIP

elizabeth hurley

tudo o que eu

AMO

AQUELE VESTIDO: "A primeira vez em que fui fotografada pela imprensa internacional eu estava usando um vestido preto, justo e sexy de Versace, preso por 24 alfinetes de segurança estrategicamente colocados, na *première* londrina de *Quatro Casamentos e um Funeral*, em 11 de maio de 1994. Lembro até a data".

HUGH GRANT: "Sei que, por muitos anos, fui conhecida apenas como a namorada de Hugh Grant. Mas Hugh e eu temos tanto em comum... Sabia que nós dois crescemos em subúrbios londrinos de classe média? Que meu pai e o dele eram oficiais do Exército britânico? Que nossas mães eram professoras de música? Nós até jantamos a mesma coisa todas as noites: croquetes de peixe e ervilhas. Sei com certeza que não há nenhuma outra pessoa com quem eu queira estar aos 50 anos".

PRODUTOS DE BELEZA: "Desde que minha irmã e eu, ainda meninas, ganhamos uma sombra para os olhos azul-elétrico, sou obcecada por maquiagem".

RIR DA MINHA IMAGEM DE MODELO: "Minha família rola de rir quando ouve falar de mim como uma beldade. No fundo do coração não sou uma modelo. Sou uma atriz e uma mulher de negócios".

DANÇAR: "Quando eu era bem pequena, queria ser bailarina. Estudei balé durante muitos anos e cheguei a ganhar uma bolsa para o London Studio Centre, para aprender dança e interpretação".

BORDAR: "Gosto de bordar. Acalma os nervos".

FUMAR: "Fumo Marlboro Lights e não tenho a menor intenção de parar".

DAR RISADA: "Tenho um senso de humor bem bobo. Rio de qualquer coisa que tenha a ver com banheiros".

ODEIO

MENÇÕES À PRISÃO DE HUGH COM UMA PROSTITUTA EM 1995: "Eu me senti como se tivessem me dado um tiro. Fiquei arrasada. Mas não acho que se deva bater numa pessoa quando ela está por baixo. O perdão é um assunto difícil, mas tem de ser negociado. Hoje tudo isso são águas passadas".

NÃO TER DISCUTIDO ESSE "INCIDENTE" COM MEU NAMORADO: "Acho que o método americano, de lavar toda a roupa suja, é bem mais saudável. Mas, sabe como é, os ingleses acham desagradável agir assim – nunca se sabe o que mais se acabaria descobrindo".

FOTOGRAFIAS ANTIGAS: "Para você ter uma idéia, já tive um visual punk, com cabelo espetado e argola no nariz".

TRABALHAR DEMAIS: "Durante a produção de *Medidas Extremas*, não tive um minuto nem para lixar minhas unhas. Virei um zumbi".

NÃO TER UMA MORADIA PERMANENTE: "É uma piada. Hugh e eu vivemos como estudantes. Não sei onde erramos".

CASAMENTO: "Não, não, não, nunca! Não sei por que acho a idéia de me casar tão apavorante. Na minha cabeça, 'ser casado' e 'ter filhos' é uma coisa só – e acho que ter filhos é uma coisa muito séria".

A IDÉIA DE SER MÃE: "Acho inconcebível. Não consigo cuidar nem de mim mesma! E eu detestaria ser uma dessas mães ausentes do *showbiz*. Não posso pensar em nada mais repelente do que criar filhos terríveis".

ARIA: "Foi meu primeiro filme. Apareço nua. É um horror".

London

Susan Granger

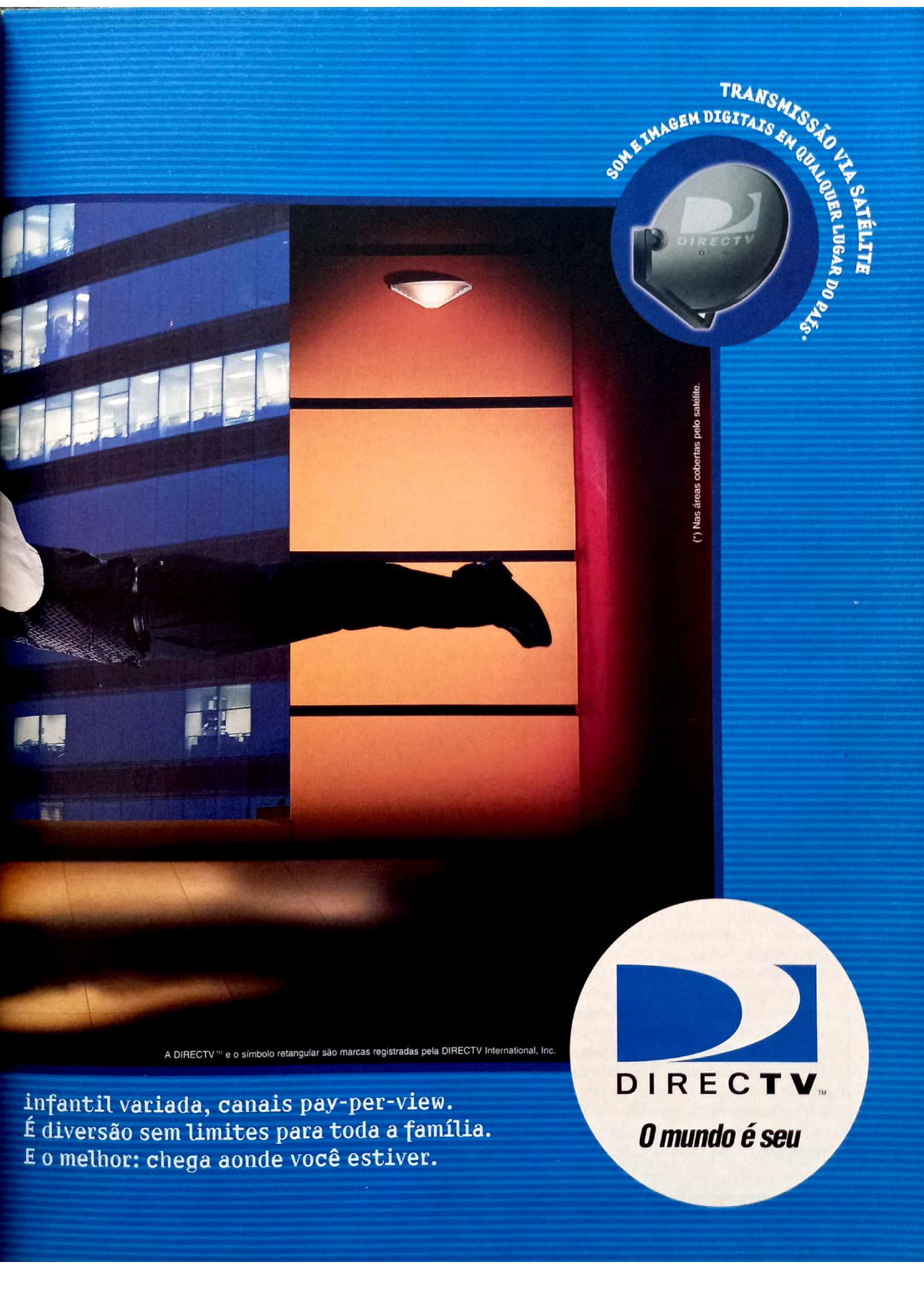
DIRECTV™ é digital. Som de CD e imagem de cinema.

Assine já, ligue

0800 173 700

ou procure o representante local.

Assuma o controle da sua TV por assinatura. DIRECTV™ não é apenas imagem e som digitais. É a melhor programação do mundo: filmes e shows exclusivos, esportes como você nunca viu, programação


TRANSMISSÃO VIA SATÉLITE
SOM E IMAGEM DIGITAIS EM QUALQUER LUGAR DO PAÍS.
DIRECTV
(*) Nas áreas cobertas pelo satélite.
A DIRECTV™ e o símbolo retangular são marcas registradas pela DIRECTV International, Inc.
infantil variada, canais pay-per-view.
É diversão sem limites para toda a família.
E o melhor: chega aonde você estiver.
DIRECTV™
O mundo é seu

AMERICAN PIE

SET RECOMENDA

A geração do fim do milênio ganha sua versão de *Porky's* e acredite: o resultado é de primeira

Na década passada, comédia para adolescentes era sinônimo de, por falta de uma palavra melhor, sacanagem. A rotina era uma só: um grupo de rapazes passava pelo diabo na tentativa de alcançar o Santo Grall – ou seja, perder a virgindade. O teor da baixaria variava, mas filmes como *Porky's*, *O Último Americano Virgem* e *A Primeira Transa de Jonathan*, só para mencionar alguns, gravitavam em torno desse mesmo tema.

Eis que, em plena virada do milênio, o cinema americano volta ao passado e ressuscita a fórmula com *American Pie* – "torta americana", em bom português. Mas quer saber? Apesar de o filme caprichar nas piadas de baixíssimo calão, existe uma cobertura de ironia e inteligência (isso mesmo, inteligência!) na história dos amigos Jim (Jason Biggs), Oz (Chris Klein), Kevin (Thomas Ian Nicholas) e Finch (Eddie Kaye Thomas), quatro adolescentes que fazem um pacto de perder a virgindade antes do baile de formatura do segundo grau.

A grande diferença de *American Pie* para seus primos da década passada é que, basicamente, os tempos mudaram. Os adolescentes de *Porky's*, por exemplo, eram machistas e obcecados por sexo. Eles não demonstravam insegurança e estavam mais interessados na mecânica da coisa do que em sua importância para a passagem para a vida adulta. Ah, e as mulheres do elenco nada mais eram do que bonecas infláveis ambulantes, cujo único propósito era "inaugurar" a rapaziada.

Agora as coisas são bem diferentes. A molecada de *American Pie* é um poço de insegurança. Eles se parecem com gente de verdade, com todas as dúvidas que um adolescente tem antes de encarar a vida adulta. O sexo é apenas uma parte dessa mudança, que vem acompanhada de responsabilidades, separações e escolhas. As meninas não são mais peça de decoração, e têm as mesmas vontades dos meninos em experimentar de tudo antes de encarar o mundo.

Parece sério demais para uma comédia adolescente, não? Ainda bem que *American Pie* foi feito por gente talentosa, que conseguiu equilibrar um roteiro simples mas bem amarrado com piadas ao estilo *Quem Vai Ficar com Mary?*. Assim, em meio à escatologia que faz a festa da molecada, os diretores e produtores Paul e Chris Weitz arranjaram espaço para homenagear clássicos como *A Primeira Noite de um Homem* sem deixar de fora a infalível cena de nudez. Em um dos melhores momentos do filme, a maravilhosa Shannon Elizabeth, que interpreta uma estudante estrangeira fazendo um intercâmbio nos Estados Unidos, se vê sozinha no quarto do ansioso Jim e tira a roupa sem saber que tudo está sendo transmitido para o colégio inteiro via Internet. Quando Jim entra em cena pronto para os finalmentes, ela decreta que o pobre (e desesperado) virgem só terá sua chance se fazer o mesmo que ela: um caliente striptease. É, os tempos mudaram *mesmo*.

Roberto Sadovski

(EUA, 1999) ***Direção****: Paul Weitz.* ***Com*** *Jason Biggs, Chris Klein, Thomas Ian Nicholas, Eddie Kaye Thomas, Shannon Elizabeth, Mena Suvari, Natasha Lyonne, Seann William Scott, Tara Reid, Alyson Hannigan. 95 min. www.americanpiemovie.com*

Fotos: Paris

Momentos de decisão: Jim e seu pai boa-praça. Abaixo, os dois lados da mesma moeda

Buena Vista

Sandler e o "filho": responsabilidades

O PAIZÃO

Adam Sandler repete o ato e emplaca outro sucesso

Adam Sandler é um astro. Só o fato de seu nome estar na marquise do cinema transforma comédias bobocas em megassucessos. Foi assim com *O Rei da Água* (que naufragou no Brasil), e a história se repetiu com *O Paizão*. O filme é uma comédia formulaica que mistura momentos engraçados com outros, digamos, tocantes, e que desaparece da mente assim que as luzes do cinema se acendem.

Sandler interpreta Sonny Koufax, um sujeito boa-vida que foge de qualquer responsabilidade – nem sua namorada o agüenta mais e vai embora. As coisas mudam quando ele é obrigado a cuidar de um garotinho de 5 anos e, de repente, deixa de ser um adolescente temporão para tornar-se um adulto. É claro que isso acontece em meio a boas piadas e grande parte delas se deve a Rob Schneider, que faz um entregador de pizzas russo, e também à eterna cara de bobalhão de Sandler.

Com essa fórmula para lá de simples, *O Paizão* faturou mais de 160 milhões de dólares nos Estados Unidos. Em outras palavras, prepare-se para outras comédias vazias e divertidas com Adam Sandler nos próximos anos. Em tempo: se os filmes do ator ainda não pegaram no Brasil, a situação pode mudar este mês com a chegada de *Afinado no Amor* e *O Rei da Água* em vídeo. A sala de estar ainda é o melhor lugar para se, digamos, apreciar os filmes de Sandler.

(Big Daddy, EUA, 1999) ***Direção****: Dennis Dugan.* ***Com*** *Adam Sandler, Joey Lauren Adams, Jon Stewart, Cole Sprouse, Dylan Sprouse, Leslie Mann, Rob Schneider, Kristy Swanson, Steve Buscemi. 93 min. www.spe.sony.com/movies/bigdaddy*

MAUÁ O IMPERADOR E O REI

SET RECOMENDA

Paulo Betti faz o homem mais rico do Brasil neste filme certinho

Depois de Tenório Cavalcanti (*O Homem da Capa Preta*), Lamarca e Antonio Conselheiro (*A Guerra de Canudos*), o cineasta Sergio Rezende adiciona mais um personagem da história do Brasil em sua filmografia: Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. Nada mais oportuno. Sem formar propriamente uma tetralogia, esses filmes ajudam a desenhar um pequeno mas eficiente painel da nossa desmemoriada história.

Até porque – responda rápido – quem foi mesmo o Barão de Mauá? Quem faltou nessa aula e não tem a resposta na ponta da língua pode e deve conferir este *Mauá – O Imperador e O Rei*, produção de 6 milhões de dólares rodada nos lugares pelos quais o personagem realmente passou: Arroio Grande (no Rio Grande do Sul, terra natal de Evangelista), Rio de Janeiro e até Liverpool, na Inglaterra.

O roteiro é extremamente, digamos, clássico. Tem começo, meio e fim bem definidos, ascensão e queda bem dimensionadas, romance, aventura, e deixa tudo muito bem explicadinho. Começa com o personagem ainda criança vendo a morte do próprio pai, na fazenda fronteiriça entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai. Segue mostrando sua adolescência entre comerciantes de escravos do Rio de Janeiro, e acompanha seu apadrinhamento pelo empresário britânico Richard Carruthers, que levaria Mauá ao invejado e perigoso posto de o homem mais rico do Brasil.

Paulo Betti convence no papel-título. O elenco de apoio não decepciona. Mas talvez o mais importante de *Mauá* seja o retrato que ele faz do Brasil daquela época: um país que, sufocado por velhas lideranças autoritárias e por mentes mesquinhas, perdeu uma grande chance de entrar na modernidade e – quem sabe – conseguir um passaporte para o Primeiro Mundo. Um país que não superou pequenos interesses egoístas de uma oligarquia decadente e que não conseguiu enxergar que um novo e promissor século estava nascendo. Em outras palavras, um Brasil igualzinho ao de hoje.

(Brasil, 1999) ***Direção****: Sergio Rezende.* ***Com*** *Paulo Betti, Malu Mader, Othon Bastos, Antonio Pitanga, Michael Byrne, Rodrigo Penna, Roberto Bomtempo, Jorge Neves, Claudio Corrêa e Castro, Edwin Luisi.*

Bruno Vilela

Bastos, Betti e Penna: produção caprichada

Fernanda: perdida no milênio

O PRIMEIRO DIA

SET RECOMENDA

Novo filme do diretor de *Central do Brasil* retrata a virada do milênio

Uma vez perguntaram a Fellini se ele improvisava. O diretor respondeu que sim, que fazia isso o tempo todo, mas antes ensaiava muito. Foi exatamente essa política adotada na produção de *O Primeiro Dia*, o novo trabalho de Walter Salles e Daniela Thomas, que repete a parceria muito bem-sucedida de *Terra Estrangeira*. *O Primeiro Dia* é a versão editada para o cinema, com cerca de 15 minutos a mais, de *Meia-Noite*, um projeto encomendado ao diretor brasileiro pela rede de televisão francesa Arte e pela produtora Hat et Court. Além de Salles e Thomas, outros jovens diretores de nove países foram selecionados para mostrar visões diferentes da virada do milênio.

Inspirado em artigos de Jurandir Freire Costa e no livro *Cidade Partida*, o filme conta a história de João (Luis Carlos Vasconcelos) e Maria (Fernanda Torres), duas pessoas de mundos diferentes, embora vizinhos, mas com almas imersas na mesma realidade de abandono, solidão e desespero. Maria é uma professora que desiste de viver depois que seu namorado Pedro (Carlos Vereza) a abandona horas antes do Réveillon. João é um morador do morro condenado a trinta anos de prisão por assassinato – e que consegue sua liberdade às vésperas do dia 31 de dezembro de 1999. Em busca de sua libertação, eles acabam se encontrando no topo de um prédio em Copacabana.

As filmagens em tempo real e os muitos ensaios da equipe em função do orçamento reduzido e do prazo curto para rodar (três semanas) resultam em um clima de tensão e angústia. A fotografia de Walter Carvalho (o mesmo de *Central*) é crucial para a tradução em imagens. O destaque vai para a atuação de Matheus Nachtergaele, que dá a seu personagem, o bandido Francisco, a expressão perfeita de malandragem debochada – um dos poucos momentos de descontração do longa.

O Primeiro Dia é um drama que mostra desespero humano de forma profunda, o que incomoda a quem assiste. Mas, como é típico das produções de Salles, há também traços de esperança, onde todos têm a chance do renascimento, de uma nova vida.

(Brasil, 1999) ***Direção****: Walter Salles e Daniela Thomas.* ***Com*** *Fernanda Torres, Luiz Carlos Vasconcelos, Matheus Nachtergaele, Nelson Sargento, José Dumont, Tonico Pereira, Nelson Dantas, Carlos Vereza. 75 min.*

Festa na floresta: Michelle Pfeiffer e Kevin Kline comandam o elenco em ritmo teatral

Fox

SET RECOMENDA

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

Bela produção se destaca nesta ótima adaptação de Shakespeare

Para quem está cansado da atual safra de filmes violentos, *Sonho de uma Noite de Verão* é um colírio. É verdade que houve muitas versões para o cinema e TV da famosa obra de William Shakespeare, mas esta é uma das melhores e mais divertidas. Além de contar com um ótimo elenco (principalmente um inspiradíssimo Kevin Kline), o filme mostra que literatura clássica – quando bem explorada – pode agradar até ao público acostumado a tiros e explosões. *Sonho de uma Noite de Verão* é quase uma peça filmada. Seu visual bacana (com cenários grandiosos e coloridos) mantém o interesse de quem não está acostumado com o ritmo teatral. E mais: mesmo utilizando o texto original, o diretor Michael Hoffman decidiu não radicalizar em sua versão para cativar os jovens, ao contrário da versão moderninha de *Romeu & Julieta* com Leonardo Di Caprio e Claire Danes.

São três histórias diferentes que acabam se cruzando. A primeira é protagonizada por Hermia (Anna Friel), filha de nobres que foi prometida para Demetrius (Christian Bale). O problema é que a jovem ama outro. Para complicar ainda mais, a melhor amiga de Hermia, Helena (Calista Flockhart), é apaixonada justamente por Demetrius – que não liga a mínima para as insistentes declarações de amor da rejeitada.

A segunda história mostra um grupo de trabalhadores que planeja encenar a peça *A Mais Lamentável Comédia e a Cruel Morte de Pyramus & Thisbe*. A trupe, liderada pelo tecelão Nick Bottom (Kevin Kline), resolve ensaiar no meio da floresta. A terceira, mais fantasiosa, conta um desentendimento entre os deuses Oberon (Rupert Everett) e Titania (Michelle Pfeiffer). As histórias se cruzam de maneira genial, mostrando que vale a pena conferir um texto que, embora hoje pareça ingênuo, mostra por que a obra de Shakespeare é imortal.

(A Midsummer Nights Dream, EUA, 1999) **Direção:** *Michael Hoffman.* **Com** *Kevin Kline, Michelle Pfeiffer, Rupert Everett, Stanley Tucci, Calista Flockhart, Anna Friel, Christian Bale, Dominic West, David Strathairn, Sophie Marceau, Roger Rees, Bernard Hill. 116 min. www.foxsearchlight.com/midfinal/*

OS ESTRAGOS DE SÁBADO À NOITE

Comédia besteirol baseada em série da TV americana chega ao Brasil com atraso

O programa de TV *Saturday Night Live* já rendeu bons filmes para o cinema. *Os Irmãos Cara-de-Pau* e *Quanto Mais Idiota Melhor* nasceram de pequenos quadros humorísticos da série. Mas este *Os Estragos de Sábado à Noite* é um caso curioso. Na televisão, os irmãos Butabi simplesmente pegavam a celebridade convidada e a levavam a um passeio pelas boates de Nova York. Sem dizer quase nada, os dois patetas faziam rir pelo jeitão exagerado e boboca de entrar na dança. Mesmo assim o quadro, criado pelos comediantes Chris Kattan e Will Ferrell, deu origem a este longa, que chega ao Brasil com quase um ano de atraso. Quase não existe história: o filme mostra o ingresso da dupla na concorrida boate Roxbury depois de arranjar encrenca com o freqüentador assíduo Richard Grieco (interpretado pelo próprio). Besteirol total.

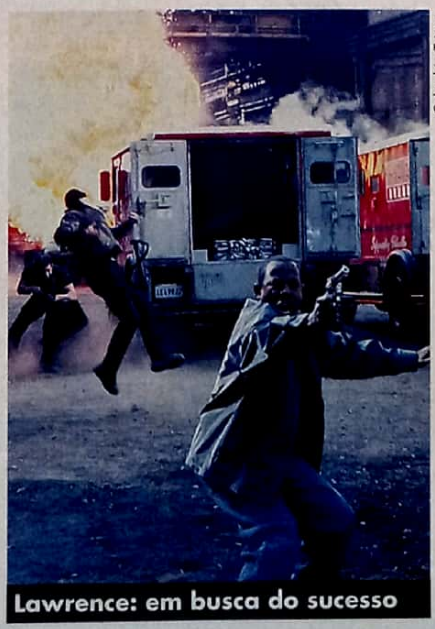
UIP

Os eleitos de Roxbury: festa a noite toda

(A Night at the Roxbury, EUA, 1998) ***Direção****: John Fortenberry e Peter Markle.* ***Com*** *Chris Kattan, Will Ferrell, Dan Hedaya, Molly Shannon, Richard Grieco, Loni Anderson, Elisa Donovan, Gigi Rice, Lochlyn Munro, Dwayne Hickman. 81 min.*

UM TIRA MUITO SUSPEITO

O comediante Martin Lawrence não teve tanta sorte como seu colega Will Smith – os dois trabalharam juntos em *Os Bad Boys*, de 1995. Enquanto Smith aproveitou o sucesso do filme e virou um astro, Lawrence nunca decolou em sua carreira cinematográfica. Na verdade, virou uma espécie de coadjuvante de luxo, trabalhando com Eddie Murphy (no ainda inédito *Life*) e Tim Robbins (*Nada a Perder*). Em *Um Tira Muito Suspeito*, ele tem a chance de mudar esse quadro vivendo um ladrão que se passa por um policial para recuperar um diamante. A farsa é tão perfeita que ele engana todo mundo e passa a ver o outro lado da lei com outros olhos.



Columbia Tristar

Lawrence: em busca do sucesso

(Blue Streak, EUA, 1999) ***Direção****: Les Mayfield.* ***Com*** *Martin Lawrence, Luke Wilson, Peter Greene, David Chappelle, Nicole Parker, Graham Beckel. www.bluestreakthemovie.com*

CANNE'S
VÍDEO
A sua revenda de fitas novas e usadas
*Todos os lançamentos
* Preços sem concorrências no pagamento à vista ou facilitado
*Novas Promoções
Não compre sem antes nos consultar
Monte sua locadora e faça seu lote conosco.
Preços Promocionais!
Ganhe: estojos, expositores, brindes e transporte.
Sua locadora completa com qualidade e garantia total.
Solicite nossos catálogos e mala direta
Tel / Fax: (0xx11) 290.2788
Tel / Fax: (0xx85) 231.8157
Av: Cruzeiro do Sul 2752 Sl: 22
Carandirú - São Paulo - SP
Cep: 02030-100
Horário: Seg / Sex: das 8:00 às 18:00Hs
Sabado das 8:30 às 14:00Hs

PROJETO VÍDEO
VENDA DE FILMES ESPECIALIZADA
PARA MONTAGEM E AMPLIAÇÃO DE VIDEOLOCADORAS
- Filmes selados e com dois meses de garantia
- Para pagamento a vista desconto especial
- Pagamento facilitado com cheques
- Na montagem de sua locadora você ganha estojos, fitas promocionais, expositores, brindes especiais e rebobinador

TEMOS A MELHOR OFERTA DO MERCADO
NOSSO OBJETIVO: ATENDE-LO SEMPRE
CONSULTE-NOS
TEL/FAX (011) 5089-7306 / 5052-3889
AV. Indianópolis, 2518 - Jabaquara - SP
Seg./Sex.- 9 ás 19 h - Sáb. 9 ás 14 h

Cientistas do futuro: conquistando o espaço

CÉU DE OUTUBRO

SET RECOMENDA

O início da corrida espacial é o tema deste filme emocionante

Em outubro de 1957, o mundo ocidental assistia espantado ao início da corrida espacial quando a Rússia lançou o satélite Sputnik 1. Era um pequeno ponto cruzando os céus e cativando a atenção de líderes mundiais, cientistas, pais de família preocupados com o perigo vermelho – e a imaginação de um rapaz de 17 anos, filho de um mineiro na diminuta Coalwood, no Estado da Virgínia, EUA. Naquele momento, Homer Hickam (Jake Gyllenhaal) decidiu que iria construir foguetes. A perseguição desse sonho aparentemente impossível é a história do novo filme de Joe Johnston (*Rocketeer*, *Jumanji* e futuro diretor de *Jurassic Park 3*), uma sensível fábula que parece uma daquelas produções família da Disney sem o exagero na sacarose.

Céu de Outubro é baseado na história real do próprio Homer, hoje engenheiro da Nasa e autor do livro *Rocket Boys*. O rapaz, estudante medíocre destinado a trabalhar nas minas como o pai, decide lutar por uma bolsa acadêmica construindo foguetes ao lado de seus dois melhores amigos e com o auxílio do nerd-mor do colégio, Quentin (Chris Owen). Ele conta com o incentivo de uma professora de física (Laura Dern), mas sofre com as restrições do pai (Chris Cooper), que pretende que o filho o substitua como capataz nas minas.

Johnston se vale de hits da época (Elvis Presley, The Platters) para entrar no clima nostálgico e investe no duelo amargo entre o pai e o filho no estilo *Sociedade dos Poetas Mortos*. Esse conflito e a atuação cativante de Jake Gyllenhaal conseguem arrancar lágrimas e provocar torcida a cada foguete que Homer lança aos céus, à procura do espaço – a tal "fronteira final" dos sonhos da humanidade.

(October Sky, EUA, 1999). **Direção:** *Joe Johnston.* **Com** *Jake Gyllenhaal, Laura Dern, Chris Cooper, Chris Owen, William Lee Scott, Chad Lindberg. 107 min. www.universalpictures.com/octobersky/*

VÍRUS

Jamie Lee Curtis enfrenta uma ameaça alienígena nesta sombria ficção científica

Esta história todo mundo já viu: um bando de pessoas é caçado em um ambiente confinado por um mal misterioso e indestrutível, seja uma criatura alienígena, um maníaco assassino ou algo que o valha. No caso de *Vírus* – baseado numa história em quadrinhos da editora independente Dark Horse –, o mal da vez é uma inteligência artificial vinda do espaço que dominou os computadores e as máquinas de um navio militar russo. Dominar não é bem o termo: a tal inteligência molda o equipamento do navio em novas formas de vida, e tenta também assimilar seres humanos – como os Borg de *Jornada nas Estrelas*. O alvo é a tripulação de um cargueiro avariado, que sobe a bordo do navio russo em busca de socorro. Jamie Lee Curtis dá um tempo de fugir de Michael Myers e passa a correr dos ciborgues assassinos, brincando de Sigourney Weaver. O ritmo emprestado de *Aliens* e as mortes em sucessão não trazem novidades, mas os robôs animatrônicos e digitais dos estúdios de Phil Tippett (que deu vida às criaturas de *Tropas Estelares*) impressionam.

PlayArte

Tripulação em perigo: caçados pelos aliens

(Virus, EUA, 1999) ***Direção****: John Bruno.* ***Com*** *Jamie Lee Curtis, William Baldwin, Donald Sutherland, Joanna Pakula, Marshall Bell, Julio Oscar Mechoso. 99 min. www.virusthemovie.com*

UM SINAL DE ESPERANÇA

Robin Williams gostou tanto da sua fase "dramalhão" que parece ter esquecido dos bons tempos em que era um comediante engraçado. Depois de fazer chorar (algumas vezes de raiva) com os horrorosos *Amor Além da Vida* e *Patch Adams*, ele ataca com este meloso *Um Sinal de Esperança*. Williams vive Jakob, um judeu proprietário de um restaurante na Polônia ocupada pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Para tentar levantar o moral do povo, resolve inventar que recebe notícias de rádio em que os aliados estão vencendo os alemães. Transforma-se, então, em uma lenda local. Tudo bem que o filme seja baseado em uma peça de sucesso, mas alguém duvida que, por causa de *A Vida É Bela*, vão acusar Robin Williams de plágio?

Columbia Tristar

Williams: será que a vida é bela?

(Jakob the Liar, EUA, 1999) Direção: Peter Kassovitz. Com Robin Williams, Alan Arkin, Bob Balaban, Gregg Bello, Michael Jeter, Mathieu Kassovitz, Armin Mueller-Stahl. 119 min. www.spe.sony.com/movies/jakobtheliar

PARA ANUNCIAR LIGUE:

Tels.: (011) 3049-3160 3049-3161 3049-3162

Fax: (011) 3049-3134

E-mail: publicidade@edpeixes.com.br

EDITORA PEIXES

O Sexto Sentid

Bruce Willis ajuda um garoto atormentado pela visão de pessoas
neste filmaço de terror que se tornou o sucesso mais inesperado da temporada

o
mortas

O Sexto Sentido

Em um mundo perfeito, você entraria no cinema sem saber absolutamente nada sobre *O Sexto Sentido*. Até que dá para começar o texto dizendo que Bruce Willis finalmente fez um filme que vale o preço do ingresso. Ou que já não era sem tempo de os filmes de terror deixarem para trás o "estilo *Pânico*" de assustar e fazer rir ao mesmo tempo. Ou mesmo que o garoto Haley Joel Osment é o melhor ator mirim desde... sei lá, desde muito tempo. Mas o ideal seria que nenhuma linha sequer fosse publicada sobre este filmaço do novato M. Night Shyalaman. Bom, como este não é um mundo perfeito, o texto que você vai ler traz pelo menos uma promessa: não estragar nenhuma das surpresas do filme.

À primeira vista, *O Sexto Sentido* parece *Código para o Inferno*, um thriller bem capenga lançado no ano passado no qual Willis era um agente do FBI (ou coisa que o valha) que protegia a vida de um moleque autista – nosso herói só repetia o mesmo papel de policial-que-não-segue-as-regras de *Duro de Matar*, e de quebra metia a mão na cara de Alec Baldwin. A semelhança desse trabalho com o novo filme é que o "parceiro" do astro também é um garotinho, mas fica por aí. Desta vez Willis coloca o heroísmo para descansar – o que significa índice zero de tiros ou explosões –, não tem bandidos para bater ou nem sequer um vilão atrás do menino. Ou quase.

DOM SOBRENATURAL

Willis interpreta Malcolm Crowe, um premiado psicólogo infantil que vê sua vida desmoronar na mesma noite em que é homenageado pelas autoridades da Filadélfia, cidade onde mora. Enquanto comemora em casa ao lado de sua mulher (Olivia Williams, de *O Mensageiro*), ele percebe que um estranho entrou em sua casa. De cuecas, e à beira de uma crise nervosa, o sujeito (um irreconhecível Donnie Wahlberg, irmão de Mark e ex-membro do finado grupo New Kids on the Block) confessa ter sido paciente do dr. Crowe dez anos antes, e que seu tratamento não obteve resultado nenhum. Muito pelo contrário, ele diz que o contato com o médico "arruinou sua vida" – antes de meter uma bala em Willis e outra em sua própria cabeça.

Pouco mais de um ano depois, Crowe não é sequer a sombra do homem que era: o trauma, além das cicatrizes físicas, o fez abandonar o trabalho e deixou seu casamento em frangalhos. É quando ele conhece Cole Sears, um menino de 8 anos que apresenta praticamente os mesmos sintomas do jovem que se matou um ano antes. Acreditando que o pequeno Cole é sua última chance de redenção, Crowe passa a tratá-lo – ou pelo menos a tentar.

O problema é que o garoto não apresenta nenhum distúrbio que a medicina seja capaz de diagnosticar, quanto mais curar, apesar de às vezes se comportar como uma pessoa mentalmente desequilibrada. O que nem sua mãe (Toni Collette, de *O Casamento de Muriel*) nem o dr. Crowe desconfiam é que as crises têm origem em um dom fora do normal: Cole é capaz de ver os mortos. Os fantasmas, que não sabem que morreram, pedem para que o menino faça coisas para eles – do contrário, eles o machucam.

CETICISMO DESTRUÍDO

Nas mãos de um sujeito menos talentoso, *O Sexto Sentido* se perderia entre efeitos especiais que mostraria os mortos como espectros flutuantes, e com sustos gratuitos para fazer a platéia pular da poltrona. O diretor e roteirista M. Night Shyalaman, porém, preferiu tecer uma história econômica, apostando no relacionamento entre médico e paciente. Dividindo a narrativa do ponto de vista de seus protagonistas, ele nos faz ver os fantasmas só quando Cole os vê, e destrói nosso ceticismo à medida que o dr. Crowe encontra provas que seu pequeno paciente pode estar, de fato, dizendo a verdade.

Shyalaman é cuidadoso em não entregar nenhuma pista das surpresas do roteiro. Sem pressa, ele espera até a metade do filme para que Cole confesse a seu médico que pode ver os mortos – até então ele acredita que o caso é mais uma patologia. E quando a trama atinge o clímax, a conclusão é tão chocante que não nos resta escolha a não ser repassar mentalmente todas as cenas e descobrir que as respostas estavam bem na nossa frente o tempo todo.

O público americano nem se deu o trabalho, e preferiu voltar para novas sessões de *O Sexto Sentido*. Resultado: o filme faturou 100 milhões de dólares em menos de vinte dias, e caminha a passos largos para se tornar o maior sucesso da carreira de Bruce Willis (ultrapassando os 205 milhões de *Armageddon*) e o segundo filme mais popular do ano, atrás apenas de *Star Wars: A Ameaça Fantasma*. E isso sem nenhum efeito especial, trilha sonora pop ou campanha de marketing milionária, provando que um roteiro inteligente e original ainda é a melhor arma para lotar os cinemas. O problema de *O Sexto Sentido* é um só: prepare-se para dormir com as luzes acesas por um bom tempo.

O Sexto Sentido aposta no relacionamento dos protagonistas até a metade do filme, quando é revelado que o pequeno Cole pode ver os mortos – o que conduz a um final surpreendente

Roberto Sadovski

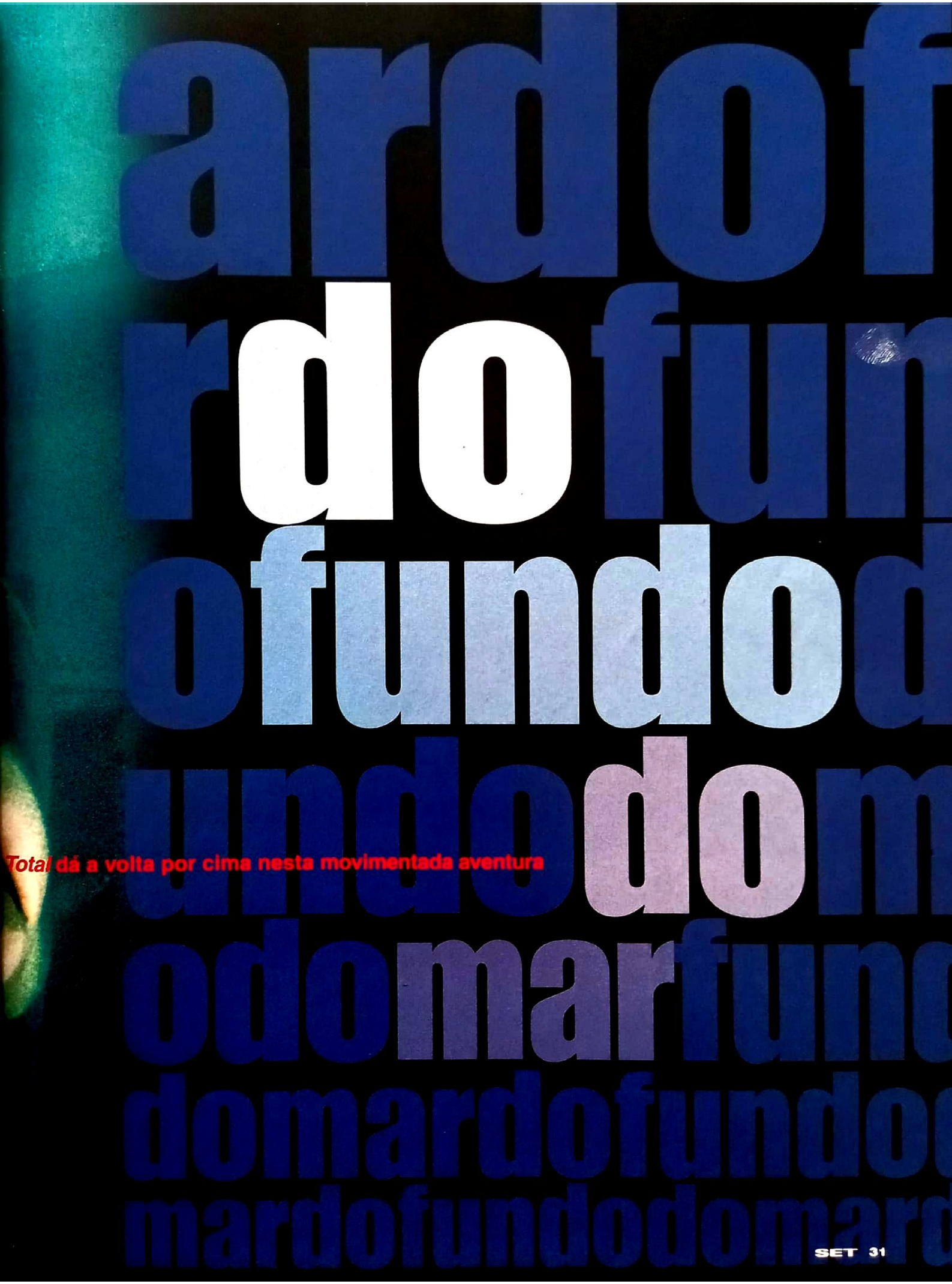
(The Sixth Sense, EUA, 1999) **Direção** *M. Night Shyalaman.* **Com** *Bruce Willis, Haley Joel Osment, Toni Collette, Olivia Williams, Trevor Morgan, Donnie Wahlberg, Peter Tambakis, Bruce Norris, Mischa Barton. 106 min. www.thesixthsense.com*

Fotos Buena Vist

Terror do além: (1) Bruce Willis como Malcolm Crowe; (2) Willis e Olivia Williams surpreendem um invasor; (3) Haley Joel Osment faz Cole Sears, o garoto que pode ver os mortos; (4) Cole revela seu segredo a sua mãe (Toni Collette)

Com bom humor, efeitos especiais de primeira e muito sangue, o diretor de *Risco*

Warner



Total dá a volta por cima nesta movimentada aventura

dofundodomar

Há quanto tempo você não assiste a um filme sobre tubarões? Bastante tempo, certo? Existe um motivo bem simples para os predadores do mar não aparecerem mais em celulóide: é praticamente impossível fazer um filme sobre tubarões sem plagiar o clássico de Steven Spielberg – que o digam as piranhas, baleias e jacarés que seguiram os passos do mestre. Mas todos já estão cansados de saber disso, inclusive o diretor Renny Harlin (*Duro de Matar 2* e *Risco Total*), que deixa uma maré de azar para trás neste *Do Fundo do Mar* – um "filme de tubarões"! Sem fazer a menor questão de esconder os clichês criados pelo *Tubarão* de Spielberg e sua centena de seguidores, Harlin marcou um gol ao explorar a mesmice tradicional de forma bastante engenhosa.

O mais assustador em *Tubarão* era imaginar o que acontecia sob a superfície do mar. Com recursos tecnológicos bastante limitados – sem falar de um tubarão mecânico nada realista, Spielberg fez uma obra-prima em que mal se via o peixão assassino usando a sutileza e a imaginação do público. Harlin fez o contrário: resolveu aproveitar o bom orçamento e os efeitos digitais para mostrar a voracidade dos tubarões com os ataques dos bichões dentro de um sofisticado laboratório de pesquisas no meio do mar.

TUBARÕES TURBINADOS

A história é mera desculpa para a carnificina: em busca da cura do mal de Azheimer, a doutora Susan McAlester (a chatíssima e péssima atriz Saffron Burrows) faz experiência com tubarões na esperança de usar um extrato retirado do cérebro dos animais para reativar neurônios humanos devastados pela doença. Para isso ela usa um trio de supertubarões (cinco vezes maiores que o normal) manipulados geneticamente. Quem banca todo projeto é o magnata Russell Franklin (Samuel L. Jackson), que, preocupado com o orçamento da brincadeira, é convidado a uma visitinha ao complexo para ver onde seu dinheiro é gasto. Daí a experiência dá errado, os bichões (mais inteligentes do que golfinhos) arrasam com o laboratório, todo o complexo começa a afundar e, para a platéia, só resta adivinhar quem é o próximo a ser devorado.

2

3

1

bem de perto. Misturou elementos de suspense, caprichou na ação e conseguiu produzir uma aventura assustadora e surpreendente.

Em primeiro lugar, Harlin não foi nem um pouco sutil. *Do Fundo do Mar* não esconde nada e mostra os mais chocantes ataques de tubarões já vistos na telona. Apesar do abuso da computação gráfica, as cenas parecem reais e impressionam bastante. Além disso, não há tempo para muito papo: ele gasta meia hora para apresentar seus protagonistas – e candidatos a refeição de tubarão – para depois grudar a gente na poltrona

Em *Do Fundo do Mar*, os tubarões não são apenas maiores, são muito mais rápidos. Se o espécime de Spielberg

Fotos: Warner

Predadores do mar: (1) Thomas Jane encontra um tubarão faminto; (2) Saffron Burrows, Sam Jackson, Jane e Michael Rapaport; (3) o começo da encrenca; (4) Jane encara o peixão assassino; (5) o rapper L. L. Cool J prestes a se transformar em almoço

fosse comparado a um Fusca, as crias de Harlim seriam equivalentes a Ferraris turbinadas. Em um piscar de olhos eles surgem do nada e no próximo segundo já estão mastigando alguém. Ponto para a tecnologia digital: imagine produzir um robô que mostrasse a agilidade dos tubarões.

Personagens caricatos para encher a pança dos bichos não faltam. Existe o galã heróico de poucas palavras e passado sombrio, Carter Blake (Thomas Jane); seu colega tagarela e engraçadinho Tom Scoggins (Michael Rapaport); e até um cozinheiro religioso conhecido como Preacher (o rapper L. L. Cool J, que aproveitou para incluir uma de suas músicas na trilha sonora). Os verdadeiros astros, entretanto, são os tubarões digitais. O público sabe disso, e fica aguardando apreensivamente o próximo ataque.

BIQUINHO IRRITANTE

Apesar do roteiro formulaico e dos diálogos profundos como um pires, o grande trunfo de *Do Fundo do Mar* é que ninguém parece levar a coisa a sério – com exceção de Saffron Burrows, que se comporta como se estivesse em um filme de arte. Aliás, ela quase estraga a diversão: assim como no fraquinho *Wing Commander – A Batalha Final*, Saffron só consegue ser insuportável, exibindo seus maneirismos robóticos, expressividade de uma porta e um biquinho irritante. Toda vez que ela aparece você não consegue evitar e passa a torcer pelos tubarões.

Apesar de *Do Fundo do Mar* ser bem diferente de *Tubarão*, citações não faltam. Logo no início, dois casais se divertem no meio do mar sem desconfiar o que pode acontecer. Harlin usou o mais que batido "ponto de vista do tubarão" para a cena – só faltou a trilha de John Williams. Em outro momento, a doutora Susan entra com cuidado na água, igualzinho a Roy Scheider no confronto final com o tubarão de Spielberg, quando o barco em que ele se encontra está afundando. Ainda bem que, por ser tão divertido e movimentado, o plágio ficou com cara de homenagem bem sacada, e não de pretensão arrogante. Melhor ainda: dessa vez você não vai ficar com medo de entrar na água.

Ricardo Matsumoto

(Deep Blue Sea, EUA, 1999) **Direção**: *Renny Harlin.* **Com** *Thomas Jane, Saffron Burrows, Samuel L. Jackson, Jacqueline McKenzie, Michael Rapaport, Stellan Skarsgård, L .L. Cool J, Aida Turturro, Daniel Rey, Brent Roam, Ronny Cox. 104 min. www.deepbluesea.com*

Fotos: UIP

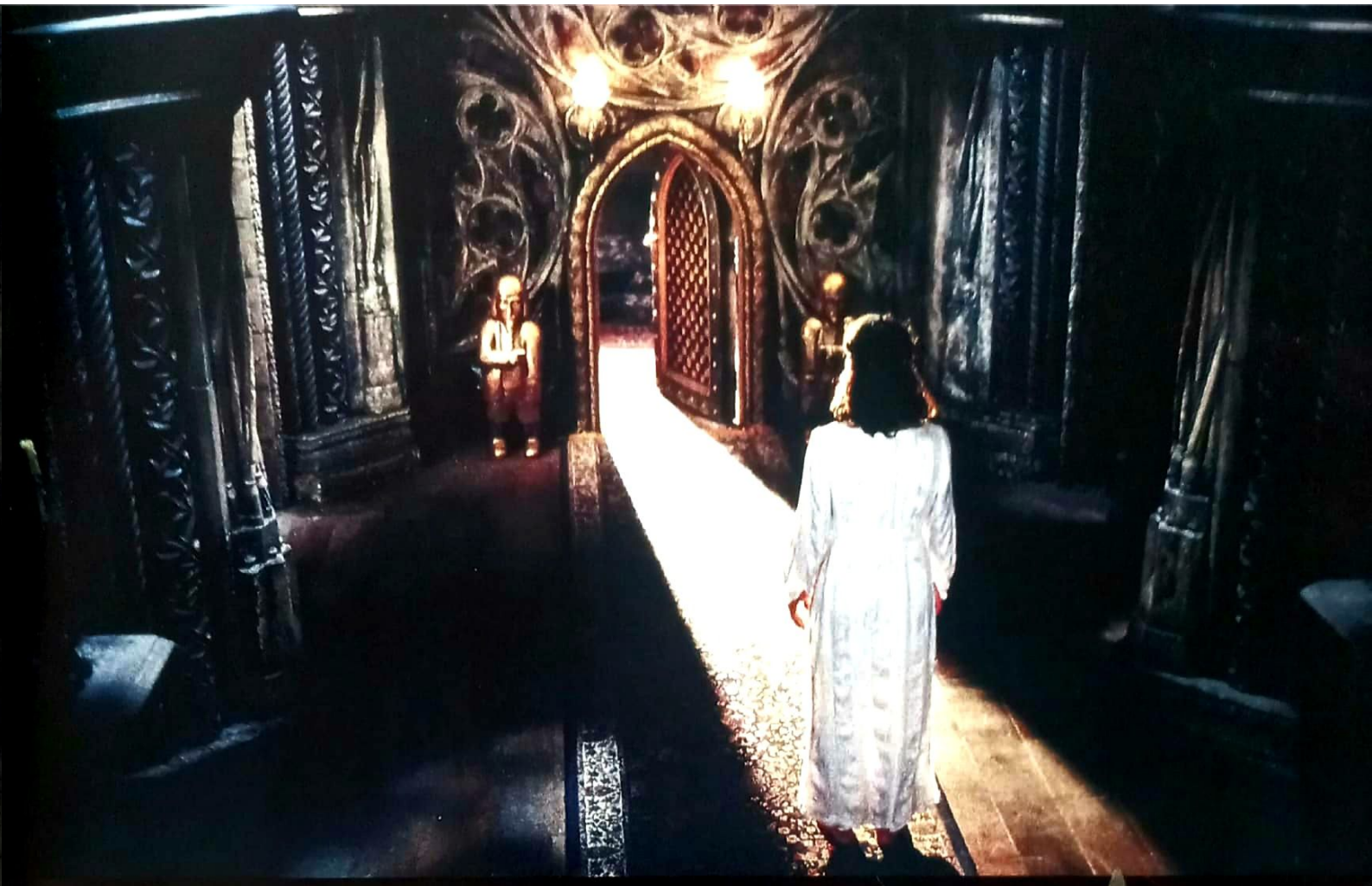
A CASA AMALD

Steven Spielberg

Em 1982, em cima do sucesso de *Caçadores da Arca Perdida* e de *E.T.*, o diretor Steven Spielberg decidiu mexer no baú de suas memórias e escreveu um filme de terror. Mais precisamente um filme sobre casas mal-assombradas. O resultado foi *Poltergeist*, uma das produções mais assustadoras do cinema. Apesar de trazer a assinatura de Tobe Hopper na direção, *Poltergeist* foi uma festa de Spielberg mesmo, que tomou todas as decisões criativas, deixando para Hopper a missão de comandar a parte técnica das filmagens.

A história se repete neste *A Casa Amaldiçoada*, refilmagem de *Desafio ao Além*, que Robert Wise dirigiu em 1963. Quem assina a nova versão é Jan De Bont. Mas foi Spielberg, dono do DreamWorks, estúdio responsável pelo filme, quem tomou as decisões. Infelizmente, o resultado foi bem diferente de *Poltergeist*: se a primeira versão do roteiro – que, como no filme original, foi baseado no romance *The Haunting of Hill House*, de Shirley Jackson – apontava para um filme de terror no qual o medo brotava da sutileza e da imaginação da platéia, a mão pesada de De Bont e os arroubos moralistas de Spielberg (agora um "cineasta-família" que deixou sua ousadia em algum canto escondido na década passada) o transformaram em um festival de efeitos especiais que não assusta nem seu sobrinho de 5 anos.

A premissa de *A Casa Amaldiçoada* ainda é a mesma do *The Haunting* original: David Marrow (Liam Neeson, completamente perdido) é um pesquisador que reúne três pessoas em uma mansão centenária para estudar distúrbios relacionados com o sono. Seu objetivo real, porém, é observar a dinâmica do medo instigando suas "cobaias" com sons e sensações destinadas a, literalmente, deixá-las morrendo de medo. O problema é que Nell (Lili Taylor), uma das "convidadas", desperta um espírito maligno que habita a casa – ela tem uma "ligação misteriosa" com o tal fantasma – e coloca a vida de todos em risco. Catherine Zeta-Jones (como a bissexual Theo) e Owen Wilson (que praticamente repete seu personagem espertinho de *Armageddon*) completam o elenco.



IÇOADA

erra a mão com este filme sobre uma mansão mal-assombrada que não assusta

SUTILEZA ATROPELADA

O filme começa até bem, apresentando com eficiência cada um dos protagonistas e mostrando à platéia cada ambiente da mansão. Mas assim que os efeitos especiais atropelam a sutileza e a imaginação da platéia, *A Casa Amaldiçoada* se perde em uma tonelada de diálogos idiotas e situações patéticas. Exemplo 1: uma estátua de pedra ganha vida, arrasta o personagem de Neeson para dentro de uma fonte, ele escapa e ninguém menciona o incidente. Exemplo 2: aparece uma inscrição em sangue em uma parede da mansão, os quatro discutem, trocam acusações e fica por isso mesmo.

Jan De Bont, que mostrou talento na direção de cenas tensas em *Velocidade Máxima* e *Twister*, mostra aqui que não se recuperou do fracasso de *Velocidade Máxima 2*: em uma cena supostamente eletrizante, quando Marrow tenta resgatar Nell do topo de uma escada que está despencando, o máximo que ele consegue arrancar da platéia são bocejos. A influência de Spielberg se torna mais evidente no final, quando é resolvido o mistério da mansão. Se no original é provado que o mal nunca morre, desta vez os mocinhos triunfam em meio a monstros digitais capengas e anjinhos flutuantes.

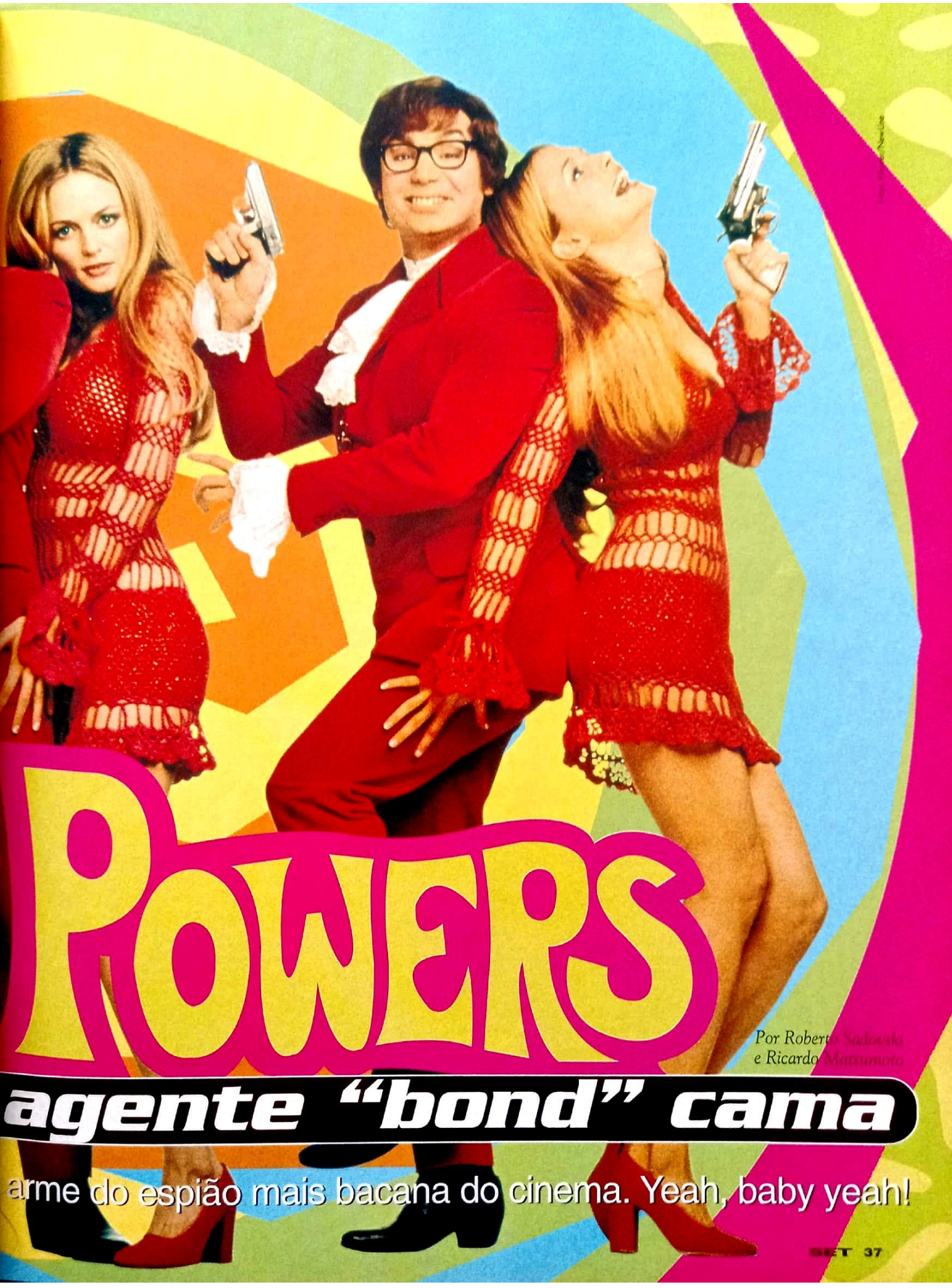
Se existe um elemento digno de crédito em *A Casa Amaldiçoada* é a própria casa, um triunfo do design assinado por Eugenio Zanetti (que ganhou o Oscar por *O Outro Lado da Nobreza*). Com sua impressionante mistura de estilos, quartos sombrios e salões imponentes, a mansão é o personagem mais vivo na tela. Pena que um filme não sobreviva apenas com uma ótima produção – que o diga os belos e vazios *Cidade das Sombras* e *Amor Além da Vida*. Se como filme de terror *A Casa Amaldiçoada* não passa do ponto de corte, a solução seria transformá-lo em comédia: bastava chamar os Caça-Fantasmas e se preparar para uma aventura de primeira.

Roberto Sadovski

(The Haunting, EUA, 1999) **Direção**: *Jan De Bont.* **Com** *Liam Neeson, Catherine Zeta-Jones, Owen Wilson, Lili Taylor, Bruce Dern, Marian Zeldes, Alix Koromzay, Todd Field. 112 min. www.asylum.com/movies/h/haunting*

AUSTIN O

Oh, behave! Descubra por que é impossível resistir ao ch



POWERS

agente "bond" cama

Por Roberto Sadowski e Ricardo Matsumoto

arme do espião mais bacana do cinema. Yeah, baby yeah!

AUSTIN POWERS

O primeiro *teaser* de *O Agente "Bond" Cama* aconselhava o público a ver *Star Wars* e depois arriscar uma espiada no filme

Austin, Felicity e seu corvette estilizado: no volante

Ele está de volta, baby! E já chega contrariando a "regra" universal de que a continuação de um filme jamais será superior ao original. Mas não é que *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama* conseguiu o feito? Graças ao trio formado por Mike Myers, o roteirista Michael McCullers e o diretor Jay Roach, o espião com os dentes mais malcuidados de qualquer lado do Atlântico volta mais engraçado do que em sua primeira incursão cinematográfica de dois anos atrás.

Uma coisa é verdade: nenhum filme implorava tanto por uma seqüência quanto *Austin Powers*. A comédia, uma tiração de sarro violenta dos filmes de espionagem em geral (e de James Bond em particular), estreou timidamente nos cinemas ianques e logo ganhou uma legião de fãs. Mas foi em seu lançamento em vídeo que *Austin Powers* tornou-se um fenômeno: foram quase 50 milhões de dólares arrecadados em locações e venda direta (*veja boxe*). A New Line, dona de *Austin*, percebeu que tinha uma mina de ouro nas mãos e engatou uma continuação rapidinho.

Claro que, para Mike Myers – criador e intérprete do agente inglês –, não foi problema algum. "Eu já tinha várias idéias sobre que direção um novo filme tomaria", lembra. "Na verdade, acho que dá para fazer mais uns oito ou nove filmes em intervalos de dois anos." O diretor Jay Roach juntou-se a Myers depois de terminar o trabalho no ainda inédito *Mystery, Alaska* e, uma tonelada de *gags*, piadas grosseiras e idéias hilariantes depois, nasceu *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*.

DOMÍNIO MUNDIAL

Depois do barulho que *Austin Powers* fez – e da grana que faturou –, os produtores decidiram abrir a carteira um pouco mais e capricharam na campanha de marketing do novo filme, que rivalizou com a de *Star Wars: A Ameaça Fantasma*. Na verdade, o trabalho com *O Agente "Bond" Cama* começou justamente com um *teaser* que fazia uma gozação com a saga de George Lucas: depois de mostrar o vilão Dr. Evil (Myers novamente) sentado em uma sala do trono parecida com a do Imperador em *O Retorno de Jedi*, a narração dizia: "Se você vir um filme neste verão, veja *Star Wars*. Mas se você vir dois filmes, veja *Austin Powers*".

Logo depois vieram as dezenas de produtos estampados com a cara de Austin e do Dr. Evil – de toalhas e camisetas a copos e livros oficiais – e uma série matadora de brinquedos assinados pelo mesmo Todd McFarlane que deu ao mundo o assustador *Spawn*. Para completar o "domínio mundial" de *Austin*, Madonna emprestou sua voz para a principal música da trilha sonora, "Beautiful Stranger", e a amarrou com um vídeo que não pára de tocar. Pronto: o espião inglês de dentes malcuidados estava em todos os lugares – só faltava conferir o resultado.

E que resultado! *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama* chegou aos cinemas americanos menos de um mês depois de *A Ameaça Fantasma* e arrebentou: em um único fim de semana, o filme arrecadou 54,9 milhões de dólares – mais do que toda a bilheteria da aventura original, e o suficiente para cobrir o orçamento de 33 milhões. Quebrando recorde atrás de recorde, o novo *Austin* tornou-se a segunda produção mais bem-sucedida do ano: com 210 milhões em caixa, só ficou atrás de – óbvio – *A Ameaça Fantasma*.

METRALHADORA DE *GAGS*

O Agente "Bond" Cama começa exatamente onde o primeiro filme termina: nosso herói, casado com a deliciosa Vanessa Kensington →

Fotos Warner/Newline

Tal pai, tal... deixa para lá: Dr. Evil e seu clone, Mini-Mim

O PRIMEIRO AUSTIN A GENTE NUNCA ESQUECE

Viaje no tempo para descobrir o segredo do sucesso do original

A carreira da primeira aventura de Austin Powers começou mal no Brasil. Para começo de conversa, o filme demorou mais de um ano para estrear. Depois, foi batizado com o horripilante título *Austin Powers: 000 – Um Agente Nada Discreto*. Mesmo assim chegou com moral: com um orçamento de apenas 17 milhões de dólares - um trocado em meio às superproduções gringas –, o filme faturou 53 milhões só nas bilheterias americanas. Bond era a fonte de referência mais óbvia, mas Myers, ancorado pelo diretor Jay Roach, foi além: ele demoliu os psicodélicos anos 60 e a filosofia de sexo livre colocando esses conceitos em choque com os ultraconscientes e politicamente corretos anos 90.

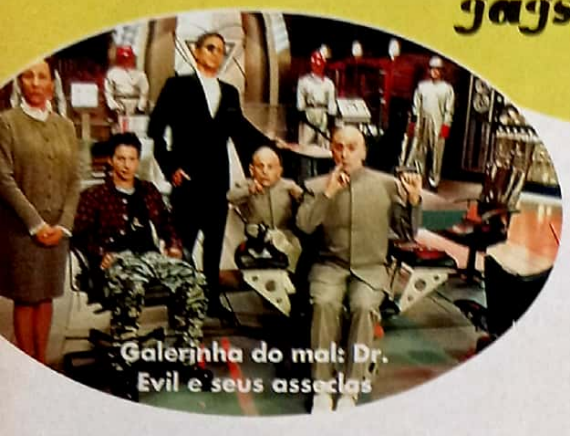
No filme, o malévolo Dr. Evil, congelado no espaço em 1967, acorda nos anos 90 disposto a retomar as rédeas de sua organização criminosa e – claro – a dominar o mundo. Austin, que voluntariamente foi colocado em animação suspensa até que o mundo precisasse novamente de seus serviços, é reanimado e parte para a luta ao lado de Vanessa Kensington, a filha de sua parceira de trinta anos antes. Além dos cenários grandiosos e das armadilhas completamente inúteis montadas por Dr. Evil, o filme conservava uma outra semelhança com James Bond, seu "primo rico": coadjuvantes de nome esquisito, como Allota Fagina e Frau Farbissina.

O mais engraçado é que o público brasileiro foi premiado com uma versão integral do filme. A participação especial de Christian Slater, por exemplo, não aparece nem na versão em DVD lançada por lá. Além disso, a maioria das cenas cortadas estão presentes – como a participação de Rob Lowe como o amigo de um capanga do Dr. Evil que morreu "no trabalho". Tudo isso sem nenhuma explicação.

Para entender a fama do personagem, é preciso dar crédito ao mercado de vídeo. Depois de mais de um ano, o *Austin Powers* original continuava na lista dos mais vendidos nos Estados Unidos. A legião de fãs não parava de crescer e a procura pelo título aumentou ainda mais depois do lançamento de sua seqüência – a New Line chegou a lançar em vídeo uma cópia com todas as cenas deletadas em versões anteriores. *Austin Powers* pode até parecer um subproduto de *007*, mas virou mania e não dá sinal de que terminará tão cedo. E isso é apenas o começo das aventuras do agente mais transadélico do cinema.

AUSTIN POWERS

Nas mãos de Myers, Dr. Evil é uma metralhadora de *gags*, que estraçalha rappers, Jerry Springer e até *Independence Day*



Galerinha do mal: Dr. Evil e seus asseclas

(Elizabeth Hurley) e no comecinho de sua lua-de-mel. Mas seus planos dão errado quando ele descobre que Vanessa... Hmmm, deixa para lá, isso você descobre no filme. De qualquer forma, Austin está solteiro mais uma vez para aproveitar as maravilhas do mundo à beira da virada do milênio... mas não por muito tempo.

Enquanto Austin se diverte, Dr. Evil volta à Terra depois de um exílio involuntário em órbita e traça o mais infalível dos planos para acabar com seu arquiinimigo: ele volta no tempo, mais precisamente até 1969, para roubar o "mojo" do agente, que está em animação suspensa há dois anos. Sem seu "mojo" – uma substância indecifrável que pode ser definida como sua libido –, Austin perde sua masculinidade e autoconfiança. Então ele segue o vilão de volta ao passado para recuperar seu "mojo" (palavrinha bacana) e salvar o mundo da destruição.

Sem uma trama bem definida como a do original – um sujeito dos anos 60 que é obrigado a se adaptar aos anos 90 –, *O Agente "Bond" Cama* é uma coleção de *gags* bem amarradas: do número musical que abre o filme à noite de amor de Dr. Evil e sua aliada, Frau Farbissina, é gargalhar e escolher sua cena favorita – a da redação envolve Austin, a agente americana Felicity Façobem (Heather Graham, deliciosa) e um monte de tranqueiras, como um extintor de incêndio e um guarda-chuva. Myers, em papel triplo (ele faz Powers, Dr. Evil, e o assassino irlandês para lá de obeso Igor Dão), é uma verdadeira metralhadora de tiradas, principalmente quando ele encarna o gênio do mal que adora chupar o mindinho.

MALDADE CONCENTRADA

O filme, na verdade, é uma festa mais do Dr. Evil do que do próprio Austin. É ele que tem as melhores cenas, os melhores diálogos e os momentos mais engraçados – ao contrário de Austin, que geralmente faz rir apelando para piadas grosseiras. Depois de retornar dos anos 90, por exemplo, Dr. Evil ameaça o presidente dos Estados Unidos com um laser montado na Lua (que ele carinhosamente rebatizou "Estrela da Morte") e exige 100 bilhões de dólares de resgate – quantia que, diga-se de passagem, nem sequer existia em 1969. O vilão emenda uma tonelada de piadas à ameaça, tirando sarro dos rappers americanos e de filmes como *Independence Day* e *Jerry Maguire* – tudo em uma única seqüência!

Como se isso fosse pouco, Myers, Roach e McCullers criaram o personagem mais bacana do ano: Mini-Mim, um clone do Dr. Evil que tem um oitavo de sua altura – maldade concentrada, para ser mais exato! O resultado é tão bom que, se *O Agente "Bond" Cama* parece tropeçar em sua própria maluquice vez por outra, cada seqüência com Mini-Mim é hilariante. "A culpa é de *A Ilha do Dr. Moreau*", lembra Myers. "Depois de ver Marlon Brando tocando piano com aquele anão igualzinho a ele, sabia que tinha de ter um personagem igual."

Ah, antes que eu me esqueça. Se você está pronto para enfrentar uma sessão de *Austin Powers*, um conselho: prepare seu cofrinho para repetir a dose várias vezes. Depois de encarar os filmes barras-pesadas que chegam aos cinemas brazucas neste mês, como *A Bruxa de Blair* e *O Sexto Sentido*, você vai precisar de uma dose cavalar deste "agente 'bond' cama" para dormir sossegado. Exausto de tanto rir, mas sossegado.

(Austin Powers: The Spy Who Shagged Me, EUA, 1999) **Direção**: Jay Roach. **Com** Mike Myers, Heather Graham, Michael York, Robert Wagner, Rob Lowe, Seth Green, Mindy Sterling, Verne Troyer, Elizabeth Hurley, Kristen Johnston, Gia Carides, Tim Robbins, Jerry Springer, Rebecca Rimijn-Stamos. 95 min. www.austinpowers.com

Fotos: Warner/New Line

VIAJANTES DO TEMPO

Quem é quem na aventura psicodélica

"Mortal Kombat" sideral: Austin enfrenta Mini-Mim na base lunar

AUSTIN POWERS (Mike Myers)
Lendário espião inglês que, apesar dos dentes horríveis, é um conquistador profissional e um verdadeiro pesadelo para os inimigos. Na década de 60, também era um famoso fotógrafo de moda – as modelos o adoram!

FELICITY FAÇOBEM (Heather Graham)
Agente da CIA dos anos 60 que ajuda Austin durante sua viagem ao passado. Bela e mortal, Felicity conquista o coração do espião mulherengo.

DR. EVIL (Mike Myers)
Arquiinimigo de Austin Powers, Dr. Evil adora arquitetar planos mirabolantes para conquistar o mundo e usar formas pouco eficientes para tentar matar o espião.

SCOTT EVIL (Seth Green)
Filho do Dr. Evil. Gosta de rock alternativo, tem idéias brilhantes e os pés no chão. Pena que seu pai não lhe dá o mínimo valor: ele não é "evil" o bastante.

MINI-MIM (Verne Troyer)
Versão econômica do Dr. Evil criada pelo braço direito Número 2. Apesar da estatura diminuta, é altamente perigoso, principalmente quando morde...

NÚMERO 2 (Rob Lowe / Robert Wagner)
É ele quem administra o império de negócios que mantém a organização do mal na ativa. Ressurge inexplicavelmente após ser queimado vivo no primeiro filme.

FRAU FARBISSINA (Mindy Sterling)
A histérica Frau Farbissina foi responsável pela criação de Scott Evil durante a hibernação do chefão. É diabólica, mas uma boa mãe...

BASIL EXPOSITION (Michael York)
Superior de Austin na Inteligência Britânica. No filme original, o agente deu um soco na mãe de Exposition depois de confundi-la com um homem, baby.

IGOR DÃO (Mike Myers)
Capanga de Dr. Evil que se infiltra no local onde Austin Powers é congelado. É ele o responsável pelo roubo do precioso "mojo" do agente secreto.

VANESSA KENSINGTON (Elizabeth Hurley)
Agente britânica que se casa com Austin Powers. Esconde um terrível segredo, revelado logo no início do filme.

O PRESIDENTE (Tim Robbins)
Em 1969, o presidente dos Estados Unidos é obrigado a encarar as ameaças de Dr. Evil. Não vê a hora de lançar armas nucleares em cima do inimigo.

AUSTIN POWERS de A a Z

Alan Parson's Project: Nome com o qual Dr. Evil batiza a arma laser na superfície lunar criada por um cientista chamado Alan Parson. Alvo de gozações de Scott por ser também o nome de uma famosa banda da década de 80.

Bacharach, Burt: Famoso cantor e pianista que compôs a música-tema de *Butch Cassidy* e faz parceria com Elvis Costello na regravação de "I'll Never Fall in Love Again" (de autoria do próprio Bacharach). Ambos aparecem na continuação.

Clonagem: Processo encomendado por Número 2 que cria Mini-Mim, a réplica perfeita de Evil – só que com 1/8 do tamanho.

Dentes: Ponto fraco de Powers. Fez tratamento, mas a má dentição ressurge quando ele volta no tempo.

Estrela da Morte: Apelido que a Lua ganha de Dr. Evil. Depois disso, Scott não agüenta e chama seu pai de "Darth", referência explícita a *Guerra nas Estrelas*.

Fembot: Lindas robôs que foram construídas por Evil para acabar com Austin Powers.

Groovy: Termo em inglês que significa "legal", utilizado à exaustão pelo agente secreto.

Herr Doktor!: Grito exagerado e tradicional de Frau Farbissina para chamar a atenção de Dr. Evil.

Independence Day: Cenas do filme são utilizadas por Evil para assustar o presidente dos Estados Unidos em 1969.

Jerry Springer Show: Programa de entrevistas bastante popular nos EUA pelas brigas homéricas ao vivo. Scott e seu pai, Dr. Evil, aparecem no programa onde o tema é "Meu pai é diabólico e quer dominar o mundo".

Ku Klux Klan: Um membro da famosa organização contra os negros chama o Dr. Evil de demente no *Jerry Springer Show*. A partir daí começa uma grande briga.

Laser: Arma preferida do vilão.

Mojo: É o segredo de Powers, o "tchan". É o que o torna irresistível para as mulheres e mortal para os homens.

Novembro de 1967: No dia 11 de novembro de 1967, Powers foi congelado para ser reanimado na década de 90.

Oh, Behave: Termo em inglês que significa "Oh, comporte-se". Austin adora pronunciar a frase quando é abordado por uma bela mulher.

Penis-Enlarger Pump: Aparelho feito na Suécia, criado para aumentar o tamanho do pênis. Austin jura que não é dele...

Quase-Futuristas: Roupas bacanas prateadas que Dr. Evil veste para dar um ar mais tecnológico.

Rap: Evil e Mini-Mim resolvem fazer um duo em cima de uma música de Will Smith: "Just the Two of Us".

Shaguar: Nome dado ao Jaguar que Austin pilota em 1999.

Transadélico: Tradução de "Shagadelic" – que significa "excelente", "maravilhoso" ou "transadíssimo".

Unicrau: namorada lésbica de Frau Farbissina. Entra muda e sai calada, mas tem seu charme (embora ninguém saiba qual).

Volkswagen: Powers viaja no tempo a bordo de um possante Fusca conversível carnavalesco (só que do modelo novo, claro).

Wang: Sobrenome popular chinês que deve ter significados, já que é dito quando alunos de uma escola avistam a nave de Dr. Evil – que tem forma de um pênis gigante.

X: 24ª letra do alfabeto. Deveria ser a classificação do filme, repleto de piadas escatológicas.

Yin-yang: Filosofia chinesa que fala do bem e do mal, mas significa também "ânus", segundo o presidente dos EUA em 1969.

Zip it!: Expressão usada por Dr. Evil para fazer seu filho fechar a matraca. Poderia ser traduzida como "calado".

20ª feira

Absoluto sucesso nacional agora em **São Paulo**
Shopping Eldorado

100% VIDEO®

Mais de 30.000 fitas, a partir de R$ 3,90

04 a 14 de novembro
Shopping Eldorado 2º sub-solo,
ao lado da Academia Fórmula
das 10:00h às 22:00h

aproveite desde já algumas de nossas ofertas

R$ 9,90

R$ 9,90

R$ 9,90

R$ 9,90

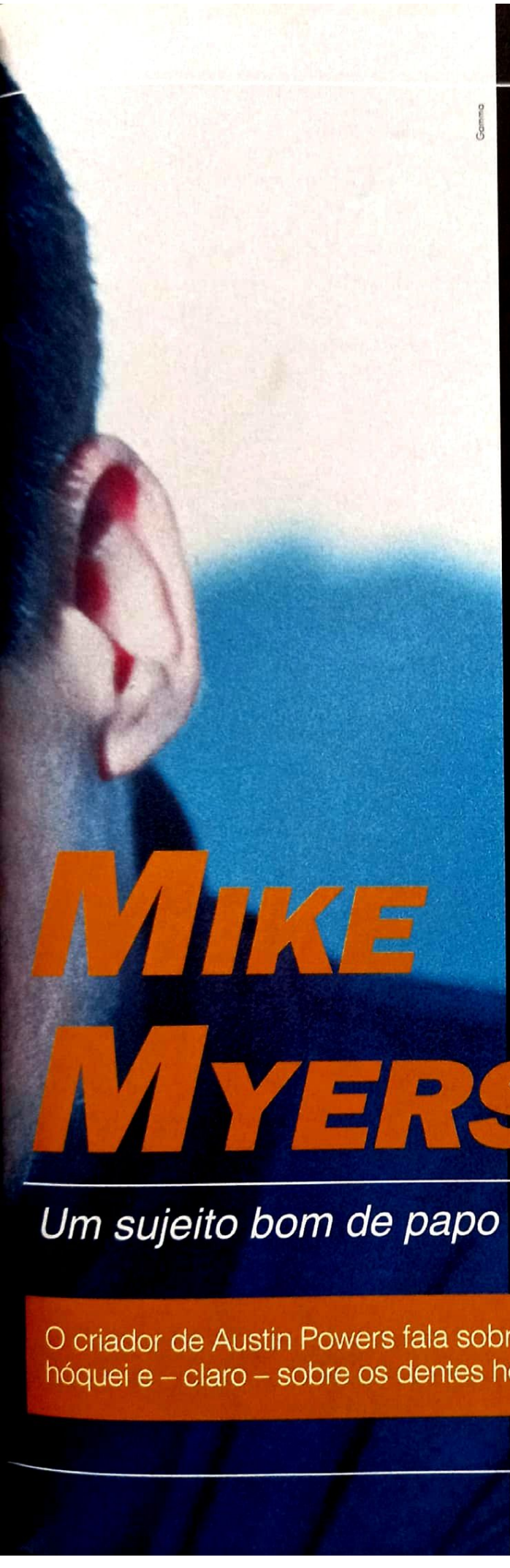
R$ 9,90

R$ 9,90

Informações e vendas Fone: (0XX19) 234-0709

ACEITAM-SE TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO

e-mail cemvenda@100video.com.br



Gamma

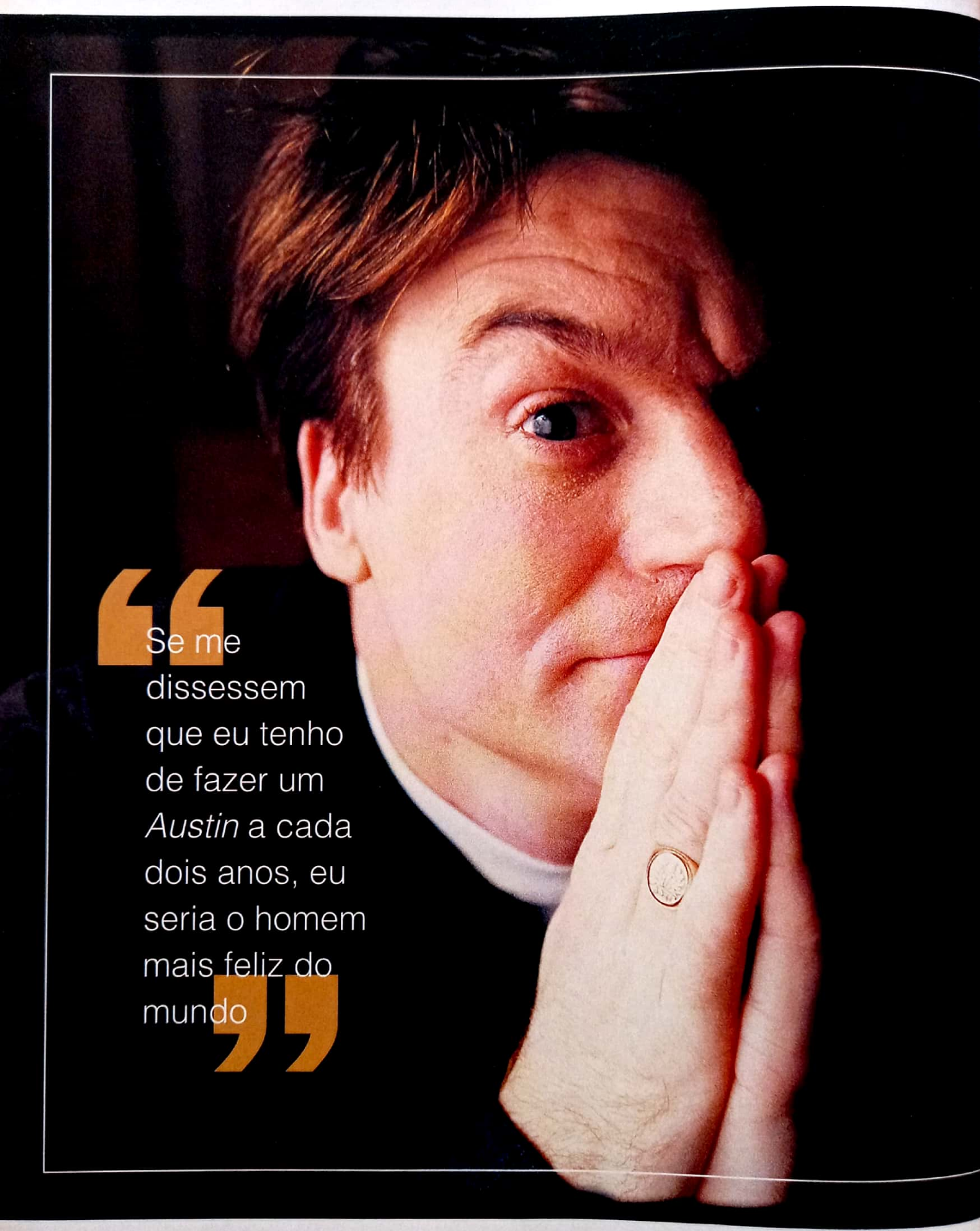
MIKE MYERS

Um sujeito bom de papo

O criador de Austin Powers fala sobre comediantes ingleses, sua paixão pelo hóquei e – claro – sobre os dentes horrorosos do espião mais divertido do cinema

Mike Myers não tinha nem chegado à adolescência ainda quando jurou que, um dia, faria parte do time do *Saturday Night Live*, o programa humorístico que lançou pesos pesados da comédia, como John Belushi, Dan Aykroyd e Jim Carrey. Desde os 8 anos de idade testando seu talento em comerciais de televisão, o pequeno Myers se apaixonou perdidamente pela atriz que interpretava sua mãe num deles, ninguém menos que Gilda Radner, um dos maiores nomes da história do *SNL*. Muitos anos e mais cabeçadas ainda depois, Myers cumpriu a promessa: não só entrou para o *dream team* da comédia como passou seis anos nele, durante os quais criou alguns personagens de imenso sucesso, como o adolescente Wayne – estrela dos dois filmes da série *Quanto Mais Idiota Melhor* – e Dieter, protagonista do quadro *Sprockets*, que também renderá um longa-metragem e deve engordar a conta bancária do ator em 20 milhões de dólares.

Nenhuma de suas criações, no entanto, se compara a Austin Powers, o agente secreto britânico de dentes horrorosos e pêlos no peito que mais parecem um tapete de banheiro, mas que as mulheres acham irresistível – e que o Dr. Evil, o vilão interpretado também por Myers, adoraria apagar da face da Terra. Concebido como um tributo a seu pai, um vendedor de enciclopédias que, mesmo feliz no seu Canadá adotivo, nunca conseguiu esquecer sua Inglaterra natal – e especialmente os comediantes de sua Inglaterra natal –, o primeiro *Austin Powers* foi um sucesso discreto no cinema, mas um estouro em vídeo. Tanto que justificou um investimento de 60 milhões de dólares em sua continuação, *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*, que chega ao Brasil depois de recolher mais de 200 milhões nas bilheterias americanas. A seguir, Myers conta com suas próprias palavras como tudo isso aconteceu. ➔



> Se me dissessem que eu tenho de fazer um *Austin* a cada dois anos, eu seria o homem mais feliz do mundo

Conte-me um pouco sobre esse seu novo filme.

Austin Powers: O Agente "Bond" Cama.

Isso!

Bem, o Dr. Evil retorna à Terra, volta para 1969 e rouba o "mojo" de Austin, sua força vital, sua essência, sua libido. É o que faz com que as mulheres o desejem e que os homens queiram ser como ele. É o que os franceses chamam de "um-certo-sei-lá-o-quê". Então Austin tem de voltar aos anos 60, recuperar seu "mojo", derrotar o Dr. Evil e salvar o mundo.

Você agora contracena com Heather Graham. Mas e Elizabeth Hurley? Ela ainda está no filme?

Está, mas só no comecinho. Bem, não posso falar sobre isso... Você promete não contar para ninguém?

Não precisa se preocupar.

Ela na verdade é um robô, parte de um plano maligno do Dr. Evil para destruir Austin.

E você próprio agora interpreta um terceiro personagem, além de Austin e do Dr. Evil. Quem é ele?

O nome dele é Fat Bastard (*na tradução brasileira, Igor Dão*). Ele é um capanga do Dr. Evil, um escocês que pesa 300 quilos.

Gamma

Uma curiosidade: o que acontece com os dentes de Austin quando ele volta no tempo? Eles voltam a ser horríveis?

(*Risos*) Esse é o tipo de pergunta que um daqueles fanáticos por *Jornada nas Estrelas* faria. "Quer dizer que seus dentes não estão mais consertados? E o gato, ele está peludo de novo?"

Bem, desculpe...

Não, tudo bem. É legal alguém lembrar de perguntar algo assim, mas eu tinha de acionar o alarme *nerd*. Alarme *nerd* (*risos*)! Respondendo à sua pergunta, a viagem no tempo tem um efeito prejudicial sobre as restaurações dentárias de Austin.

Um sujeito que trabalha comigo se vestiu como Austin Powers e me disse que a parte mais cara da fantasia eram justamente os dentes.

É, eu também já ouvi isso. Ainda assim, seus dentes continuam estragados.

A idéia de fazer uma continuação deixou você nervoso?

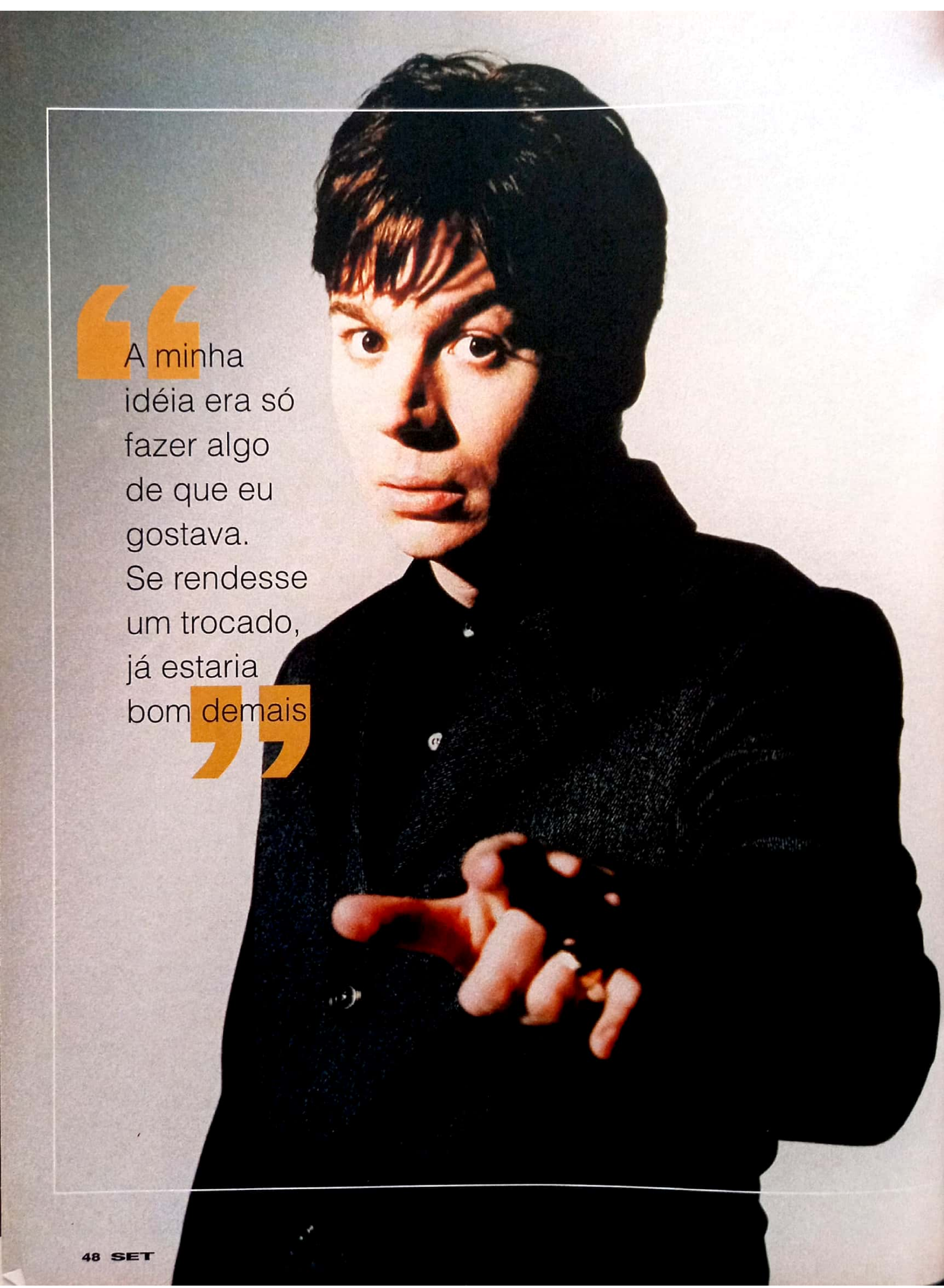
Não! Foi uma coisa maravilhosa, porque onde quer que eu fosse, na rua ou num jogo, por exemplo, todo mundo me parava e dizia, "Ei, você tem de fazer outro *Austin Powers*!". É uma delícia ouvir isso. Se me dissessem que eu tenho de fazer um *Austin* a cada dois anos, eu seria o homem mais feliz do mundo. E a única razão de fazer uma seqüência é que é muito divertido, como ir para uma colônia de férias. São, sei lá, trinta ou quarenta dias que passam num piscar de olhos. Quando acaba a filmagem, todo mundo fica triste de ter de voltar para a rotina normal.

Bem, a julgar pelo sucesso dessa continuação, não é impossível que você tenha de fazer um *Austin Powers* a cada dois anos mesmo...

O legal do Austin é que ele é como James Bond ou a Pantera Cor-de-Rosa: a cada vez ele pode ter uma missão diferente. Desse ponto de vista, é muito divertido, e me dá a chance de improvisar bastante. Quarenta por cento do filme sai na base do improviso. É claro que tínhamos um roteiro, mas, sabe como é... Às vezes eu chegava ao set sem saber o que ia fazer naquele dia. E Jay (*Roach, que também dirigiu o primeiro* Austin Powers) é um diretor tão bacana que dava um jeito de termos sempre um tempinho livre aqui e ali só para ficar brincando com as idéias. A oportunidade de fazer algo assim é rara e, quando ela aparece, você tem de agarrá-la.

Você ficou surpreso com a reação tão positiva ao primeiro filme?

Muito. A primeira surpresa, claro, é que seja possível ganhar a vida dessa maneira. Imagine que você é um garoto que mora no Canadá, adora comédia e vive pensando, "Puxa, eu adoraria fazer isso!", mas nunca imagina que esse sonho possa se tornar realidade. Nunca imaginei que eu faria parte do *Saturday Night Live*, por exemplo. Ainda mais porque, depois que meu pai morreu, passei um ano sem querer fazer nada. Fiquei arrasado. Este filme, na→



"A minha idéia era só fazer algo de que eu gostava. Se rendesse um trocado, já estaria bom demais"

verdade, é um tributo. Meus pais eram daquele tipo de inglês bem esquisito, sabe? Éramos praticamente obrigados, religiosamente, como quem tem de tomar lições de piano, a assistir a filmes da Pantera Cor-de-Rosa, do Monty Python, de James Bond, porque eles eram ingleses também. Então, depois que meu pai morreu, recebi um monte de ofertas, o que é muito bom e muito lisonjeiro, mas nada falava ao meu coração. *Austin Powers* tem tudo a ver com a maneira como eu fui criado, em um ambiente literalmente britânico, e é surpreendente que outras pessoas gostem dele! A minha idéia era só fazer algo de que eu gostava. Se rendesse um trocado, já estaria bom demais.

Você é dono do personagem ou ele é propriedade do estúdio?

Hmmm, essas coisas nunca são assim tão simples. Mas eu não poderia fazer um filme de Austin Powers para outro estúdio, existem certas limitações. Mas, para ser honesto, eu adoro os produtores com quem trabalhei nessa série, e não gostaria de fazer o filme com outras pessoas. Eu havia tirado um ano de folga e o Mike DeLuca (*presidente da New Line*) me ligou e disse que adoraria fazer outro filme comigo. Eu lhe disse que tinha esse roteiro, que ele leu e aprovou em um único dia. Mike é o cara que fez tudo acontecer, e é um sujeito ótimo de trabalhar.

Você pensa em fazer um terceiro episódio de *Quanto Mais Idiota Melhor*?

Adorei fazer os dois filmes, e bem que gostaria de fazer mais. O problema é que os personagens não se prestam a outras aventuras, a missões diferentes, não vão para lugar nenhum.

É, eles só ficam naquele porão.

Pois é.

Mas o Austin se presta a outras aventuras, vai a lugares diferentes...

E é justamente isso que o faz ser tão divertido. (*Faz voz de nerd.*) "Mas seus dentes ainda estarão estragados em todas as aventuras" (*risos*).

Você é fã de hóquei, como todo canadense. Você ainda vai ao estádio assistir a jogos?

Claro!

E sua mulher, ela vai também? Ela não se machucou certa vez assistindo a um jogo de hóquei?

Foi, ela levou uma bolada no peito.

Não foi assim que vocês se conheceram?

Não, isso é uma confusão entre duas histórias diferentes. Na noite em que conheci Robin, fui assistir a um jogo entre os Maple Leafs de Toronto e os Blackhawks de Chicago. Eu sou canadense, mas morava em Chicago na época, e estava louco para conhecer o estádio da cidade. Dei sorte, e peguei uma bola. Na saída, fui a um bar e conheci Robin. Começamos a namorar imediatamente. Daí, três anos depois, fomos a um outro jogo e ela conseguiu pegar uma bola. Foi uma coisa meio cósmica, e nos casamos pouco depois.

Gamma

De volta a *Austin Powers*: com o sucesso que essa segunda parte da série está fazendo, você já começou a planejar um terceiro episódio?

Eu adoraria fazê-lo. Sem brincadeira, eu nunca me diverti tanto em um set de filmagem.

Você já tem novas idéias para outras ameaças malignas?

Bem, imagine quantos filmes de James Bond já foram feitos. Estamos no número dezenove!

Mas, ao contrário de James Bond, não daria para ter um outro ator interpretando Austin... Ou daria?

Olhe, até que seria engraçado. Começar o filme com um outro Austin, como George Lazenby (*australiano que foi o mais malsucedido dos atores a interpretar Bond, mantendo o papel apenas em* 007 A Serviço Secreto de Sua Majestade). Estou trabalhando nessa idéia, mas não conte para ninguém!

Jenny Peters

ENSAIO
sexo

Irônicos, refinados e conquistadores, os espiões criados à imagem de 007 transformaram a Guerra Fria numa deliciosa brincadeira

por Eduardo Torelli

glamour e balas

"Quando queremos curtir alguma coisa, não devemos deixar que a lógica interfira muito. Por exemplo: os vilões em todos aqueles filmes de James Bond (...) 'Ah, Mr. Bond, bem-vindo, entre! Deixe-me mostrar-lhe todo o meu plano diabólico e, então, colocá-lo numa máquina mortal que não funciona'."

Jerry Senfield

A década de 60 foi marcante para a espionagem – dentro e fora dos cinemas. Em 1962, os jornais ainda lucravam com a repercussão da crise dos mísseis em Cuba, um dos episódios mais tensos daquele período. No meio do caos, Ursula Andress, a mocinha de *007 Contra o Satânico Dr. No*, saiu do mar das Bahamas usando um biquíni *fashion* e uma faca de pescador atada à cintura. O impacto foi imediato: pela primeira vez a espionagem foi apresentada às platéias "adultas" sob uma ótica descaradamente juvenil. O invencível James Bond e suas beldades voluptuosas haviam chegado para ficar.

Não demorou para que os estúdios rivais começassem a clonar a fórmula de sucesso inventada pela dupla de produtores Albert "Cubby" Broccoli e Harry Saltzman (os responsáveis pela chegada de 007 à tela grande). O resultado foi o surgimento de um bizarro "subgênero" cinematográfico: os filmes de espionagem dos anos 60, que transformaram a figura anônima do espião (retratada com mais fidelidade nas obras de diretores como Alfred Hitchcock e John Schlesinger, só para citar dois exemplos) no protótipo ideal de super-homem da época. Bond e congêneres não eram apenas peritos no uso de armas de fogo: também conheciam a temperatura ideal do sakê, sempre pediam os vinhos certos e tinham uma vida sexual agitadíssima.

DOUTORES FANTÁSTICOS

A proliferação de tais personagens na mídia enfureceu os concorrentes de Ian Fleming (o criador de James Bond), que acusaram o escritor de ter banalizado o gênero. De fato, Bond e seus colegas encaravam perigos bem mais exóticos do que aqueles enfrentados por Buldog Drummond e outros agentes secretos imaginários do passado – mas quem poderia condená-los por isso? Alguns anos antes do lançamento de *Dr. No*, as cidades de Hiroshima e Nagasaki haviam sido arrasadas por bombas nucleares. Até que ponto iriam as superpotências em sua corrida para conquistar o mundo? Quantos doutores fantásticos não estariam alimentando o poder bélico daquela disputa? Fleming e seus imitadores pareciam ter as respostas para essas perguntas – e o público parecia feliz em pagar para obtê-las.

O conceito também estendeu-se à TV: séries como *Os Vingadores* e *Missão Impossível* (ressuscitadas em recentes *remakes*) foram esforços igualmente marcantes da "nova" tendência – que, mesmo após todos estes anos, permanece incrivelmente atual: o sucesso dos dois primeiros filmes do agente trapalhão Austin Powers prova que os espiões criados à imagem de 007 ainda não perderam seu local privilegiado no imaginário popular. Afinal, quem não gostaria de defender os interesses de uma superpotência estrangeira munido de um estoque inesgotável de beijos, socos e *gadgets*? Oh, *behave!*

sexo, glamour e balas

Cassino Royale

Flint: Perigo Supremo

Modesty Blaise

O Agente Secreto Matt Helm

JAMES BOND – 007
O ORIGINAL

O prefixo duplo zero já dizia tudo: James Bond tinha licença para matar! Ainda que se movimentasse num contexto razoavelmente "politizado" (a gestão liberal de Gorbachev e a situação socioeconômica da Rússia atual chegaram a ser mencionadas em seus filmes), o personagem tornou-se um sucesso na década de 60 graças ao teor escapista de suas aventuras. *Dr. No* custou a bagatela de 1 milhão de dólares e teve uma recepção frívola por parte da crítica. Mas as previsões pessimistas foram por água abaixo quando o filme não apenas se pagou, como gerou caixa para a realização de *Moscou Contra 007* (1963). Depois de *007 Contra Goldfinger*, lançado no ano seguinte, o herói de Fleming tornou-se um dos maiores ícones da cultura pop do período. George Lazenby, Roger Moore, Timothy Dalton e Pierce Brosnan seguiram os passos de Sean Connery – até hoje, o melhor intérprete do espião. Em 1967, David Niven estrelou a mais famosa de todas as paródias ao personagem, *Cassino Royale*. Desde então, Bond praticamente fez escola – servindo de fonte de inspiração para uma legião de personagens similares que surgiram no cinema e na TV.

DEREK FLINT
O DESCOLADO

James Coburn emprestou suas feições gélidas e olhar de mau ao agente Derek Flint, uma suposta resposta dos americanos ao fenômeno James Bond. Algo deve ter saído errado: nos dois filmes com o personagem (*Flint Contra o Gênio do Mal* e *Flint: Perigo Supremo*, produzidos em 1966 e 1967), o ator não tinha nada de perigoso, e parecia muito mais simpático e relaxado do que em outras de suas performances anti-heróicas. Flint, uma espécie de precursor de Austin Powers, pode até não ter deixado um legado marcante, mas seus apetrechos deixaram saudades. Especialmente um reloginho de pulso que o tirava de estados catalépticos "programados" – certamente, a mais estranha arma secreta que um espião já utilizou.

MODESTY BLAISE
A FEMME FATALE

Monica Vitti interpretou uma variação feminina de 007 em *Modesty Blaise*, filme de 1966. Criada por Peter O'Donnel, Blaise tinha um histórico curioso: órfã, aprendera muitos truques sujos nas ruas antes de fundar sua própria quadrilha, especializada em espionagem industrial. Notando o potencial da moça, o Serviço Secreto Britânico decidiu recrutá-la para suas fileiras, ganhando uma agente infalível. Rumores asseguram que Modesty está prestes a tentar um retorno à telona – agora, interpretada por Natasha Henstridge (de *A Experiência*). Melhor sorte desta vez, Miss Blaise.

MAXWELL SMART
O DESASTRADO

O célebre Maxwell Smart (Don Adams), agente do Controle e parceiro da doce 99 (Barbara Feldon), foi o astro de outra série antológica inspirada na "Bondmania": *Agente 86*, criado por Mel Brooks e Buck Henry em 1965. Sempre combatendo a organização K.A.O.S., Smart defendia o mundo livre apelando para hilariantes versões dos *gadgets* utilizados por 007 – como o patético e popularíssimo sapatofone. A abertura da série, com uma seqüência de portas gigantescas se fechando atrás do agente, era um show à parte. No cinema, o agente rendeu um divertido longa-metragem: *A Bomba que Desnuda* (1980).

MATT HELM
O CANASTRÃO

Pobre Matt Helm. Criado pelo escritor Donald Hamilton em 1960, este agente secreto recrutado para o Serviço de Inteligência dos EUA após a Segunda Guerra Mundial tinha muitos admiradores em seus tempos de herói literário. Então, Irving Allen decidiu produzir uma série de filmes sobre Helm, convidando Dean Martin (parceiro de Jerry Lewis na telona) para protagonizá-la. O resultado foi tenebroso! Apenas o primeiro longa-metragem da série (*O Agente Secreto Matt Helm*, de 1966) é digna de nota, com seu vilão bacana (interpretado por Victor Buono) e uma direção de arte transada – o esconderijo dos bandidos é uma bem-sucedida paródia dos sets futuristas da série 007.

JAMES TONT
O BOBO

Sem sombra de dúvida, a obscura comédia italiana *James Tont: Operazione D.U.E.*, de 1965, foi o mais infame pastiche da série 007 já realizado. Construído à base de *gags* muito bobas (todas calcadas nos primeiros *Bonds* protagonizados por Connery), este verdadeiro exemplar do cinema trash era estrelado pelo ator Lando Buzzanca – cuja vaga semelhança física com George Lazenby, o 007 que não deu no couro, é meramente acidental. Até a música-tema pegou carona nos acordes de "Goldfinger", a canção imortalizada por Shirley Bassey no filme homônimo de 1964. Tinha tudo para dar errado – e deu!

HARRY PALMER
O AUTÊNTICO

Por meio do personagem Harry Palmer (interpretado pelo sempre eficiente Michael Caine) – protagonista de uma série de livros de Len Deighton – o produtor Harry Saltzman (da série *007*) pôde apresentar às platéias uma visão mais realista da espionagem: ao contrário de James Bond, o "pé-no-chão" Palmer era um agente secreto de verdade – mesmo que possuísse um caráter questionável. O espião fez sua estréia em *Ipcress, Agente Confidencial* (1965), obtendo aplausos da crítica, e voltou à ação em *Funeral em Berlim* (1966). Já o terceiro capítulo da "saga" (*O Cérebro de um Bilhão de Dólares*, de 1967) enveredou pelo caminho da sátira, sepultando a série.

NAPOLEON SOLO E ILYA KURYAKIN
OS ALMOFADINHAS

A série *Os Agentes da U.N.C.L.E.* (exibida entre 1964 e 1968) costuma ser apontada como uma das melhores "seqüelas" da Bondmania – e por uma boa razão: o próprio Ian Fleming deu toques importantes ao produtor Norman Felton sobre o delineamento dos personagens e a linha do programa. Robert Vaughn (Napoleon, um americano) e David McCallum (Ilya, um soviético) contribuíram para o êxito da série ao conferir doses equilibradas de charme e ironia a seus personagens. O sucesso foi tanto que alguns episódios foram condensados na forma de longas-metragens, exibidos nos cinemas.

BOB SAINT-CLAIR
O IMAGINÁRIO

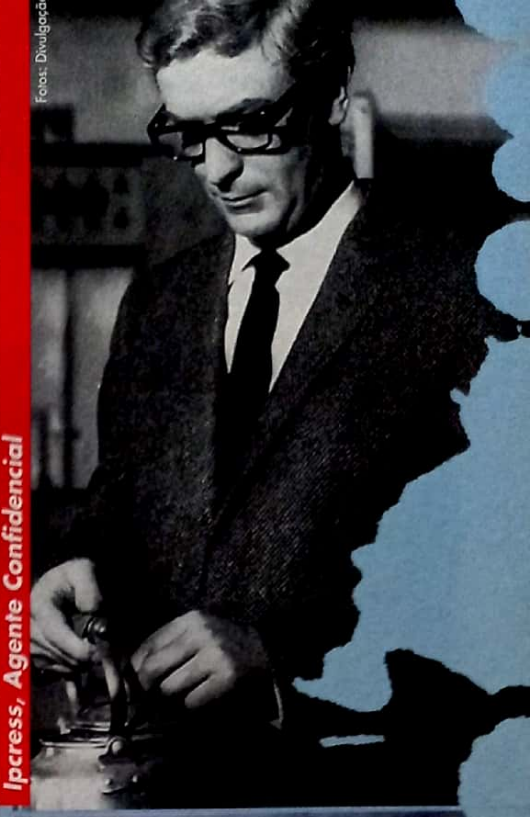
Em *O Magnífico* (1973), Jean-Paul Belmondo está impagável como o escritor François Merlin, que mistura realidade e fantasia enquanto redige uma trama de espionagem. Frustrado com a própria vida, o autor acaba visualizando as mocinhas e vilões da história como personificações exatas das pessoas que conhece – e a si mesmo como o superagente Bob Saint-Clair, personagem central de seus romances. Uma cena particularmente inspirada é aquela em que um tiroteio entre Saint-Clair e seus inimigos é interrompido pela chegada da faxineira de Merlin, que insiste em intrometer-se nos devaneios do patrão. Genial.

HARRY TASKER
O TRUCULENTO

Depois de ajudar a definir a cara do cinemão de entretenimento dos anos 80, Arnold Schwarzenegger prestou uma inspirada homenagem a James Bond em *True Lies* (1994) no papel de Harry Tasker, um espião tão secreto que nem sua mulher há quinze anos desconfia de sua "profissão". Sob as ordens de um idoso Charlton Heston (usando tapa-olho), Tasker era um dos agentes da "última linha de defesa" dos EUA. Assim como 007, o herói era versado em vários idiomas e utilizava equipamentos curiosos. Mas o melhor momento do filme é aquele em que Arnold emerge da água trajando smoking sob uma roupa de mergulho (um tributo ao Bond de Sean Connery, que fizera o mesmo em *Goldfinger*).

AUSTIN POWERS
O DORMINHOCO

Apelando para o mesmo tipo de humor escrachado que tornou célebre o programa *Saturday Night Live*, Mike Myers estrelou a comédia *Austin Powers: International Man of Mistery* em 1997. Congelado nos anos 60, o personagem é reanimado num mundo radicalmente alterado. A luta entre as grandes corporações substituiu a Guerra Fria e o amor deixou de ser livre. Seu arquiinimigo é o satânico Dr. Evil (Myers, em um papel duplo), que continua na ativa com seus planos para conquistar o mundo. Próximo?


Ipcress, Agente Confidencial

Os Agentes da U.N.C.L.E.

True Lies

Austin Powers

Fotos: Divulgação

O poeta está vivo.

Por apenas
R$ 5,00.

Grátis
CD com o melhor do Hip-hop.

Apoio: UOL

EDITORA Abril

Os melhores de 99

SET

O ano está se aproximando do fim, e o saldo não poderia ser mais positivo. Afinal, tivemos ótimas novidades nas mãos de George Lucas, Keanu Reeves, Mike Myers, Julia Roberts e mais dezenas de astros, estrelas, diretores e aqueles novatos que sempre nos surpreendem. Agora é com você, caro leitor. O que fizemos foi refrescar sua memória com alguns lançamentos que chegaram aos cinemas brasileiros em 1999, mas a escolha de quem foram os melhores do ano que termina é toda sua. O resultado você acompanha na edição de janeiro. Mãos à obra!

FILME
- ☐ *Além da Linha Vermelha*
- ☐ *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*
- ☐ *A Bruxa de Blair*
- ☐ *De Olhos Bem Fechados*
- ☐ *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*
- ☐ *Matrix*
- ☐ *O Sexto Sentido*
- ☐ *Shakespeare Apaixonado*
- ☐ *Star Wars: A Ameaça Fantasma*
- ☐ *Vamos Nessa!*

Outro_____

DIRETOR
- ☐ George Lucas (*Star Wars: A Ameaça Fantasma*)
- ☐ Guy Ritchie (*Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*)
- ☐ Irmãos Wachowski (*Matrix*)
- ☐ M. Night Shyalaman (*O Sexto Sentido*)
- ☐ Stanley Kubrick (*De Olhos Bem Fechados*)

Outro_____

ATOR
- ☐ Bruce Willis (*O Sexto Sentido*)
- ☐ Edward Norton (*A Outra História Americana*)
- ☐ Haley Joel Osmont (*O Sexto Sentido*)
- ☐ Keanu Reeves (*Matrix*)
- ☐ Tom Cruise (*De Olhos Bem Fechados*)

Outro_____

ATRIZ
- ☐ Nicole Kidman (*De Olhos Bem Fechados*)
- ☐ Julia Roberts (*Um Lugar Chamado Notting Hill*)
- ☐ Cate Blanchett (*Elizabeth*)
- ☐ Sarah Polley (*Vamos Nessa!*)
- ☐ Heather Donahue (*A Bruxa de Blair*)

Outra_____

ATOR COADJUVANTE
- ☐ Bill Murray (*Três É Demais*)
- ☐ Billy Bob Thornton (*Um Plano Simples*)
- ☐ Geoffrey Rush (*Elizabeth*)
- ☐ Hugo Weaving (*Matrix*)
- ☐ Rhys Ifans (*Um Lugar Chamado Notting Hill*)

Outro_____

ATRIZ COADJUVANTE
- ☐ Joan Allen (*A Vida em Preto e Branco*)
- ☐ Joan Cusack (*Noiva em Fuga*)
- ☐ Judi Dench (*Shakespeare Apaixonado*)
- ☐ Marie Richardson (*De Olhos Bem Fechados*)
- ☐ Toni Collette (*O Sexto Sentido*)

Outra_____

CASAL
- ☐ Ben Affleck e Sandra Bullock (*Forças do Destino*)
- ☐ Pierce Brosnan e Rene Russo (*Thomas Crown – A Arte do Crime*)
- ☐ Richard Gere e Julia Roberts (*Noiva em Fuga*)
- ☐ Scott Wolf e Jay Mohr (*Vamos Nessa!*)
- ☐ Tom Cruise e Nicole Kidman (*De Olhos Bem Fechados*)

Outro_____

VILÃO
- ☐ Agente Smith (*Matrix*)
- ☐ Darth Maul (*Star Wars: A Ameaça Fantasma*)
- ☐ Dr. Arliss Loveless (*As Loucas Aventuras de James West*)
- ☐ Dr. Evil (*Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*)
- ☐ Imhotep (*A Múmia*)

Outro_____

CENA DE LUTA
- ☐ Austin Powers e Mini-Mim (*Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*)
- ☐ Jack Crow e Valek (*Vampiros de John Carpenter*)
- ☐ Neo e Agente Smith (*Matrix*)
- ☐ Obi-Wan Kenobi e Darth Maul (*Star Wars: A Ameaça Fantasma*)
- ☐ Rick O'Connell e dezenas de múmias (*A Múmia*)

Outra_____

CENA DE AÇÃO
- ☐ Batalha final (*O 13º Guerreiro*)
- ☐ Corrida de pods (*Star Wars: A Ameaça Fantasma*)
- ☐ Inundação do poço do elevador (*Do Fundo do Mar*)
- ☐ Queda do helicóptero (*Matrix*)
- ☐ Tempestade de areia (*A Múmia*)

Outra_____

PIOR FILME
- ☐ *Armadilha*
- ☐ *A Casa Amaldiçoada*
- ☐ *As Loucas Aventuras de James West*
- ☐ *Instinto*
- ☐ *Wing Commander – A Batalha Final*

Outro_____

ENVIE SEU VOTO ATÉ 10 DE DEZEMBRO!!

POR FAX: (11) 3049-3166 **POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br**
POR CARTA: Rua Helena, 260 - 4º andar - CEP 04552-050 São Paulo-SP

Copyright © 1999 Harris Publications, Inc. Todos os direitos reservados.

O MÁGICO DE

Siga a estrada de tijolos amarelos com o elenco escolhido por você para uma nova versão desta aventura mágica

Victor Fleming, 1939

Quando chegou aos cinemas, em 1939, *O Mágico de Oz* transportou o público para um universo de cores vibrantes e personagens fantásticos que tomou o cinema de assalto. O filme, uma fantasia infantil povoada por seres estranhos e imaginários, parecia bem mais atraente para os adultos. Eram eles quem mais se intrigavam com este conto de fadas até violento e perverso. Esse é o espírito da nossa versão de *O Mágico de Oz*. Ah, desde já a equipe de SET agradece as sugestões dos leitores para esta edição. Em dezembro, vamos arriscar uma versão *live-action* de um clássico moderno da animação japonesa: *Akira!*

DIRETOR: Terry Gilliam (*Os 12 Macacos*)

Macacos voadores, personagens bizarros e efeitos especiais que parecem... de mentira. Sim, Terry Gilliam já fez tudo isso – e não apenas uma vez: *Brazil, Jabberwocky, As Aventuras do Barão de Munchausen*. Se *O Mágico de Oz* parece ter emprestado um ou outro elemento para cada um de seus filmes, ele é nosso homem para comandar essa refilmagem.

DOROTHY (Judy Garland): Liv Tyler

Liv Tyler é muito velha para interpretar a garotinha Dorothy? Tudo bem, Judy Garland também era, e isso não a impediu de ser perfeita para o papel. Liv sabe como ninguém levar uma aura de inocência a ambientes incomuns, como em *Beleza Roubada*. Agora é só enfeitar aquele sorriso arrebatador com um par de trancinhas e temos nossa Dorothy. E com *sex appeal!*

LEÃO (Bert Lahr): Robin Williams

Nosso leão que está em busca de coragem teria de ser um ator capaz de a) atuar embaixo de quilos de maquiagem e b) passar emoção sem pieguice. Robin Williams é mais do que capaz de cumprir tanto a primeira parte do "trato" (ele já o fez em *Uma Babá Quase Perfeita*) quanto a segunda (*Bom Dia Vietnã, Gênio Indomável*). Só falta aprender a rugir.

HOMEM DE LATA (Jack Haley): Jeremy Irons

O que precisamos aqui é de um ator que pareça frio como um robô, mas que não esconda sua sensibilidade – ele está atrás de um coração, ora bolas! Jeremy Irons combina à perfeição as duas qualidades. Um pouco de cada um desses talentos pôde ser conferido em filmes diferentes, como *Gêmeos: Mórbida Semelhança* e *Lolita*.

ESPANTALHO (Ray Bolder): Jim Carrey

Para o personagem mais maleável do cinema, o ator mais "maleável" da atualidade – pelo menos no que diz respeito a seus músculos faciais. Jim Carrey equilibra sanidade e loucura na medida para fazer o Espantalho, um sujeito cômico em busca de um cérebro. Dá até para imaginá-lo alucinado cruzando a estrada de tijolos amarelos...

TOTÓ (Toto): Verdell, o companheiro canino de Jack Nicholson em *Melhor É Impossível*

Ele é pequenininho. Late. Baba. E é uma gracinha. Não está satisfeito? Dá para pagar em biscoitos caninos!

Fotos: Divulgação

MÁGICO DE OZ (Frank Morgan): Mel Brooks

O grande mago que domina Oz era, na verdade, um cientista baixinho. Inofensivo. Patético, até. Mas conseguiu enganar um mundo inteiro. Não que Mel Brooks (que escreveu, dirigiu e protagonizou comédias ótimas, como *Banzé no Oeste* e *SOS – Tem um Louco à Solta no Espaço*) tenha nos enganado com seu humor ácido. Se bem que ele é baixinho. Inofensivo. Patético, até.

BRUXA MÁ DO OESTE (Margaret Hamilton): Regina Casé

Se existe um caso de gêmeas separadas no nascimento é o de Regina Casé e da Bruxa Má do Oeste. Regina, que mostrou seus, bem, dotes artísticos em filmes como *O Segredo da Múmia*, já está a meio caminho andado para ser uma vilã de primeira: basta um pouco de tinta verde e trocar rapidinho o "carioquês" pelo inglês.

GLINDA, A BRUXA BOA (Billie Burke): Charlize Theron

Quase uma fada, Glinda é uma bruxa "do bem" que ajuda Dorothy. Charlize Theron (*Advogado do Diabo*), um dos rostinhos mais bonitos que surgiram em Hollywood nos últimos anos, é perfeita para interpretar a boazinha – ainda que misteriosa – Glinda. Para completar, a moça tem talento, um dom raríssimo hoje em dia.

BRUXA MÁ DO LESTE (pés anônimos esmagados pela casa de Dorothy): Saffron Burrows

Tudo bem que a única coisa que é mostrada da Bruxa Má do Leste são seus pezinhos murchando embaixo da casa de Dorothy. Mas você quer oportunidade melhor para dar cabo de uma das piores atrizes dos últimos anos? Então, por favor, vamos abrir mão de dublês...

é proibido FALAR DE SEXO

Com as imagens ousadas e sensuais do cinema moderno, é difícil acreditar que, um dia, Hollywood foi mais puritana do que o papa

Por Dulce Damasceno de Brito

Tudo começou em 1921, quando o popularíssimo comediante Fatty Arbucle (conhecido no Brasil como Chico Bóia) envolveu-se em um escândalo, acusado e condenado por estuprar e matar uma garota durante uma orgia em um hotel de São Francisco. Decididos a proteger a imagem dos seus ídolos dentro e fora da tela, os produtores hollywoodianos fundaram a Motion Picture Producers Association e estabeleceram um código de conduta moral. Não era exatamente o tipo de censura que tivemos no Brasil ditada por órgãos governamentais: era um acordo de cavalheiros entre os próprios estúdios, que não ousavam desafiar o código temendo boicote aos seus filmes. O objetivo era não dar maus exemplos na tela. Havia um limite para a duração dos beijos (sempre de bocas fechadas), restrição ao nudismo (seios à mostra, jamais!), cenas de amor em camas (totalmente vetadas) e eram evitadas palavras referentes ao ato sexual. Para endossar a vigilância, em 1934 foi fundada a Legião de Decência por um grupo de senhoras católicas, que passou a dar palpites sobre os filmes que considerava impróprios para a sociedade. Também opinavam sobre o comportamento dos artistas, condenando mulherengos como Chaplin e Errol Flynn ou a irreverência de Mae West, apologista do sexo livre.

Mae West, símbolo do liberalismo, em boa companhia

Eu estava em Hollywood em 1953 quando o diretor Otto Preminger – austríaco radicado nos Estados Unidos – arriscou ser boicotado lançando um filme sem a aprovação dos "órgãos de censura", *Ingênua Até Certo Ponto*, com Willian Holden e David Niven, em que a jovem Maggie McNamara mantinha com os dois diálogos considerados "picantes" para a época – eram usadas palavras como "virgindade", "amantes" e "sedução". Sem o selo da Associação dos Produtores, a irônica comédia foi exibida apenas nos chamados cinemas independentes, mas serviu para abrir o caminho da emancipação artística na tela.

Fotos: Arquivo Pessoal

Grant e Bergman em *Interlúdio*: genialidade contra censura

Os últimos trinta anos tiveram um cinema mais livre, tanto que, a partir de *Garganta Profunda* em 1972, os filmes pornográficos puderam ser exibidos comercialmente e distribuídos no mercado de vídeo. O nudismo, homossexualismo e outros "ismos" são hoje abordados com mais naturalidade na tela, inclusive em filmes feitos para a televisão. Mas não podemos deixar de lembrar com saudade a habilidade do grande Alfred Hitchcock, que, em 1946, driblou as leis do código com elegância e sutileza, realizando uma sensual cena de amor entre Ingrid Bergman e Cary Grant em *Interlúdio*. O beijo não poderia passar de um minuto? Muito bem. Falando ao telefone, Ingrid e Cary intercalavam rápidas pausas e voltavam logo ao beijo, que continuava cada vez mais intenso e ainda mais sugestivo do que se fosse filmado hoje, em uma só tomada. O que prova que o mestre Hitchcock – cujo centenário acabamos de comemorar – nunca precisou de liberdade para impor a sua arte. ■

SET

CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

CLÁSSICO POR ASSINATURA

OS MENINOS DO BRASIL, A HERANÇA DO HOLOCAUSTO

CINEMA PARA GUARDAR

A DISNEY "ENCAIXOTA" A TRILHA DE SEUS MAIORES SUCESSOS

TV POR ASSINATURA

OUTUBRO É O MÊS DAS BRUXAS E DOS FILMES DE TERROR

gwyneth paltrow & joseph fiennes

SHAKESPEARE APAIXONADO

É UM DOS NOVOS FILMES PARA VOCÊ ALUGAR

DPTO.

Eu acredito em sbrubbles.

Tu acreditas em sbrubbles.

Ele acredita em sbrubbles.

Transamérica.

Diversão e muito sbrubbles pra você.

REDE TRANSAMÉRICA

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Abril

POLITICAMENTE incorreto

Depois de ficar à beira de um ataque de nervos, o senador fala tudo o que lhe vem à cabeça

Warren Beatty usa e abusa da ironia para atacar o cinismo na política

Apenas o cinismo que cerca a política americana pode explicar por que um filme devastador como *Politicamente Incorreto* nem chega mais a incomodar. Não é a primeira vez que Hollywood bate firme contra os bastidores eleitorais: de *Cidadão Kane* (1941) a *Bob Roberts* (1992), passando por *A Grande Ilusão* (1949) e *Blaze* (1989), boa parte da sujeira que se esconde sob o tapete do poder nos EUA já viera a público. Nenhum deles, porém, cutucou a onça com vara tão curta quanto Warren Beatty.

Como quase ninguém deu a mínima para a impertinência, conclui-se que o circo da mídia executou bem o serviço de tornar banal um tema capital: a democracia representativa está longe de funcionar na prática, de acordo com o que prega a cartilha. Por exemplo: no Executivo e no Legislativo estão os "representantes do povo", que supostamente atuam em nome de quem os elegeu. Basta, no entanto, lembrar a pressão exercida por dois grandes vícios do sistema, o financiamento de campanhas e o lobby empresarial, para reconhecer a facilidade com que os interesses públicos podem ceder lugar aos privados.

Politicamente Incorreto não usa um discurso rebuscado para defender essa tese. Beatty transmite seu recado da maneira mais explícita possível, ao criar uma farsa protagonizada por um senador democrata (o próprio Beatty) que concorre à reeleição em 1996 pela Califórnia. Às vésperas das primárias no partido, ele entra em parafuso, encomenda seu próprio assassinato e, com as horas contadas, decide botar para quebrar: passa um fim de semana falando aos eleitores, inclusive pela TV, o que pensa mas nunca disse sobre minorias, corrupção e outros temas explosivos. A exemplo do que ocorre em *Rede de Intrigas* (1976), sobre um apresentador pirado que os telespectadores começam a idolatrar porque aguardavam a chegada de um messias, o aparente suicídio político do senador rende dividendos inesperados. Beatty o transforma em um rapper que ameaça emplacar na parada política, quando merecia dar origem a uma investigação e mofar em seguida na cadeia. A ironia aguda de *Politicamente Incorreto* pode até parecer treslouca-da, mas tem os dois pés na realidade.

Sérgio Rizzo

★★★★

(Bulworth, EUA, 1998) **Direção:** Warren Beatty. **Com** Warren Beatty, Halle Berry, Don Cheadle, Oliver Platt, Paul Sorvino, Jack Warden, Isaiah Washington, Joshua Malina, Christine Baranski, Amiri Baraka, Laurie Metcalf. 108 min. Abril.

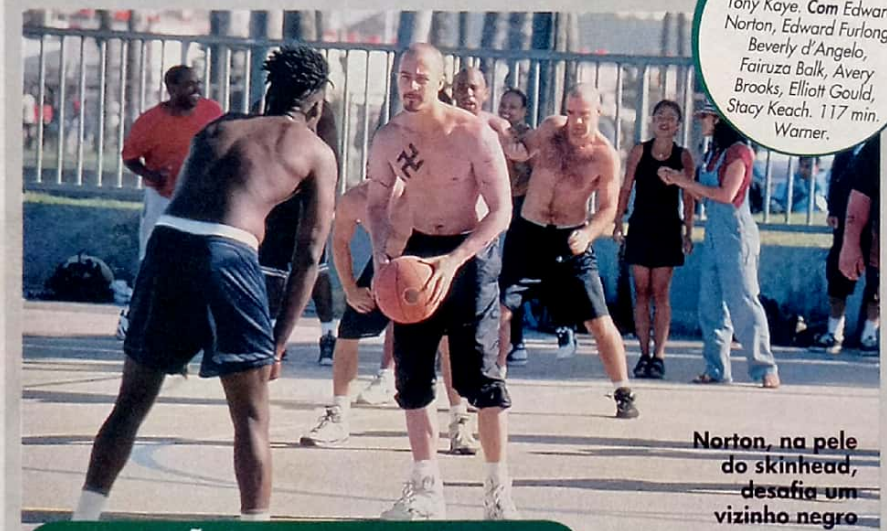
A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA

drama ★★★★

O roteiro de *A Outra História Americana* (bom título) chamou a atenção da mídia antes de o filme ser rodado. É uma história contundente, que discute de forma poderosa, mesmo que romanceada, a ameaça que representa a supremacia branca nos Estados Unidos. Mas o filme realmente ficou conhecido com a mais do que justa indicação de Edward Norton ao Oscar de melhor ator. É em seus ombros e em seu talento que se concentra toda a tensão moral e trágica da trama. Ele interpreta um skinhead que, louco para limpar a litorânea Venice, na Califórnia, comete um violento assassinato e vai para a cadeia. Anos depois, livre e reintegrado aos valores familiares, ele reencontra seu irmão mais novo (Edward Furlong) seguindo seus velhos ideais. O exorcismo do passado será um ato de coragem. O elenco rende o máximo, com destaque para Furlong, mas o filme é mesmo de Norton. Seu trabalho é de uma intensidade e sutileza capazes de atenuar o efeito negativo de algumas cenas que apelam à emoção fácil. Mesmo assim, a visão dramática e estética do estreante Tony Kaye tem força para não se dissipar tão facilmente da memória do espectador.

Christian Petermann

(American History X, EUA, 1998) **Direção**: *Tony Kaye.* **Com** *Edward Norton, Edward Furlong, Beverly d'Angelo, Fairuza Balk, Avery Brooks, Elliott Gould, Stacy Keach. 117 min. Warner.*



Fotos: Warner

Norton, na pele do skinhead, desafia um vizinho negro

LADRÃO DE CENA

Richard Gere, Matt Damon, Woody Harrelson. Não importa quem, pois Edward Norton sempre dá um jeito de roubar a cena, sejam seus parceiros bonitos, famosos ou tão talentosos quanto. Ele possui uma força interpretativa inexplicável, que exerce a atração de um ímã. Sinta o poder do rapaz.

Como foi a composição do personagem de *A Outra História Americana*?

Ele é um jovem que, basicamente, quer chorar, mas que bloqueia essa vontade pela raiva. Era o tipo de emoção que eu procurava para interpretá-lo. Ele se arma contra a dor externando sua fúria. Seu corpo tatuado é só uma manifestação física dos conflitos que enfrenta intimamente.

Por causa do tema, acredita que esse seja um filme potencialmente perigoso?

Qualquer coisa pode se tornar ofensiva se for tratada erroneamente. É quase impossível prever o resultado de um filme. O máximo que podemos fazer é acreditar no roteiro. Esse, para mim, tinha muito a dizer. Além do fato de eu tê-lo lido inteirinho, de uma só vez.

VEJA TAMBÉM

As Duas Faces de um Crime *(Primal Fear, EUA, 1996)* **Direção**: *Gregory Hoblit.* **Com** *Richard Gere, Edward Norton, Laura Linney, Frances McDormand. 129 min. CIC.*

Todos Dizem Eu Te Amo *(Everyone Says I Love You, EUA, 1996)* **Direção**: *Woody Allen.* **Com** *Allen, Goldie Hawn, Edward Norton, Alan Alda, Drew Barrymore. 101 min. Europa.*

O CORRUPTOR

policial ★★★

A reunião de Chow Yun-Fat (*Assassinos Substitutos*) e Mark Wahlberg (*Tiro e Queda*) prometia um filme de ação arrasador. Com a direção de James Foley (*Caminhos Violentos*) e a produção de Oliver Stone, acabou virando um thriller pesado. Yun-Fat vive um policial de Nova York com conexões com a máfia chinesa que leva um novato (Wahlberg) para o mau caminho.

(The Corruptor, EUA, 1999) **Direção**: *James Foley.* **Com** *Chow Yun-Fat, Mark Wahlberg, Ric Young. 110 min. Warner.*

ROCKY MARCIANO

drama ★★★

Rocky Marciano é uma lenda ítalo-americana do boxe, o peso pesado que nunca foi vencido em sua carreira profissional. Esta biografia filmada para TV é irregular: nos maus momentos, parece muito condescendente e medíocre, mas nos bons, merece muita atenção, com destaque para a dramatização do combate histórico entre Marciano e Joe Louis.

(EUA, 1999). **Direção**: *Charles Winkler.* **Com** *Jon Favreau, Penelope Ann Miller, George C. Scott. 122 min. Warner.*

ORFEU

drama ★★★

A partir da peça *Orfeu da Conceição*, escrita nos anos 50 por Vinícius de Moraes, Diegues refaz a trágica história de amor de Orfeu, aqui um bem sucedido sambista, e Eurídice, que chega do Acre para o morro carioca. O ótimo elenco de apoio, uma primorosa direção de arte – nunca o cinema brasileiro filmou tão bem a favela – e um final comovente reafirmam o olhar apaixonado que o cineasta lança sobre o Brasil ao longo de sua filmografia.

(Brasil, 1999) **Direção**: *Carlos Diegues.* **Com** *Toni Garrido, Patrícia França, Murilo Benício, Stepan Nercessian, Milton Gonçalves, Zezé Motta, Isabel Fillardis. 113 min. Warner.*

SEM TRAPAÇA NÃO TEM GRAÇA

comédia ★★ inédito no cinema

Trey Parker e Matt Stone deram um passo adiante na história da animação em *South Park*: retrataram o cotidiano de garotos malvados com piadas escatológicas e de um mau gosto (delicioso, por sinal) que deixa *Beavis & Butt-Head* no chinelo. Mas no cinema eles não mostram um pingo de ousadia. Contam a surrada história de dois amigos que driblam a miséria inventando um novo jogo.

(Baseketball, EUA, 1998) **Direção**: *David Zucker.* **Com** *Trey Parker, Matt Stone, Robert Vaughn. 102 min. CIC.*

ESTRADA ALUCINANTE

ação ★★

O diretor Hooks teve uma idéia genial: mesclou a trama de *Encurralado* (de Spielberg), em que um caminhão persegue um inocente, e misturou com *Louca Escapada* (também de Spielberg), clássico filme de perseguição. Depois colocou Patrick Swayze para atrair as mulheres. Só que esqueceu da história, que não convence. Swayze é um pai de família que tem de carregar uma carga suspeita para conseguir pagar a hipoteca da casa.

(Black Dog, EUA, 1998) **Direção:** *Kevin Hooks.* **Com** *Patrick Swayze, Meat Loaf, Randy Travis. 89 min. PlayArte.*

OLIVER TWIST

drama ★★

Outra versão, em meio a mais de dez outras adaptações já feitas, do clássico romance de Charles Dickens. Produzida para a TV, esta nova visão não inova nem impressiona, apesar de ser correta. A saga do menino Oliver (o fraco Alex Trench), um órfão no clima de miséria e de forte desigualdade social na Inglaterra do século passado, tem um início bonito e empolgante. Mas a vibração esmorece, apesar das boas intervenções de Richard Dreyfuss (Fagin) e Elijah Wood (Dodger).

(Oliver Twist, EUA/Irlanda, 1997) **Direção:** *Tony Bill.* **Com** *Richard Dreyfuss, Elijah Wood, Alex Trench, David O'Hara, Antoine Byrne, Olivia Caffrey. 91 min. Abril.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	A Vida É Bela (Paris)	com Roberto Benigni
2	O Resgate do Soldado Ryan (CIC)	com Tom Hanks
3	Mensagem para Você (Warner)	com Tom Hanks
4	Encontro Marcado (CIC)	com Brad Pitt
5	Da Magia à Sedução (Warner)	com Sandra Bullock
6	Lado a Lado (Columbia TriStar)	com Susan Sarandon
7	Amor Além da Vida (Warner)	com Robin Williams
8	Ressurreição (Flashstar)	com Christopher Lambert
9	Além da Linha Vermelha (Warner)	com Sean Penn
10	Nova York Sitiada (Abril)	com Denzel Washington

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de setembro.

Angel Mara

Qual vídeo você recomenda?

Dois filmes que eu faço questão de recomendar e que me marcaram muito são ***Gandhi***, de Richard Attenborough, e ***O Poderoso Chefão***, dirigido por Francis Ford Coppola. Ambos são um exemplo de perfeição, desde a escolha do tema, a realização até a direção e o elenco. Vale a pena rever.

Tato Gabus Mendes ator

UMA CARTA DE AMOR

romance ★★★ também em DVD

Depois da tempestade, a bonança. Após o megafracasso de *O Mensageiro*, Kevin Costner decidiu não arriscar e estrelou este dramalhão romântico baseado no best-seller de Nicholas Sparks. Ainda em forma e carismático, o galã acertou em cheio. Ele interpreta um viúvo durão, que lança ao mar uma carta de amor, encontrada por uma divorciada solitária. Decidida a conhecer o autor, ela vai em busca do homem de sua vida. Meloso? Pode ser. Mas o diretor Mandoki não deixa a peteca cair. Locações e fotografia de cartão-postal, um casal pra lá de fotogênico e a participação especialíssima de Paul Newman (que muitas vezes rouba a cena do "filho" Costner) superam os deslizes piegas. Sem fazer concessão, o desfecho parte o coração. É bom estar preparado para não se decepcionar.

Miguel Barbieri Jr.

(Message in a Bottle, EUA, 1999) **Direção:** *Luis Mandoki.* **Com** *Kevin Costner, Robin Wright Penn, Paul Newman. 126 min. Warner.*

Fotos: Warner

Robin e Costner: romance trágico

AMOR COM DÓLARES SE PAGA

Não tem jeito. Kevin Costner serve mesmo é para filmes românticos. Depois de ser vítima da própria megalomania e de amargar fracassos com *Waterwold – O Segredo das Águas* e *O Mensageiro*, Costner conseguiu dar novo fôlego a sua carreira com filmes açucarados, como *Tin-Cup – O Jogo da Paixão* e este *Uma Carta de Amor*, que arrecadou mais de 100 milhões de dólares de bilheteria no mundo todo. Ninguém pode negar, no entanto, que ele é mestre em fazer carinha de quem quer colo ou de quem pode te proteger de todos os males do mundo. Foi assim que estourou ao lado de Whitney Houston em *O Guarda-Costas*. Em vez de continuar firme no gênero, porém, Costner é mais ambicioso: sua próxima empreitada será o drama *Thirteen Days*, sobre a Crise dos Mísseis de Cuba. Se não der certo, sempre haverá uma nova comédia romântica.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Abril Vídeo	(11) 3037-2000
Alpha	(11) 230-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 816-0852
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 285-3304
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	(11) 571-5654
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

OS IDIOTAS

drama ★★★★

De nada adiantaria o impacto da forma proposta pelo manifesto Dogma 95 se o conteúdo das produções sob seus mandamentos não estivessem à altura da inovação. E o diretor dinamarquês Lars Von Trier – também fundador desse movimento em defesa das produções cinematográficas como arte e não indústria – conseguiu constranger e tocar platéias em todo o mundo com sua história sobre uma comunidade alternativa de pessoas ditas normais que se fazem passar por "idiotas" para questionar os conceitos da sociedade contemporânea e incomodar os conformados com a situação. Essa idéia doentia – aliada a um elenco de atores amadores e sem maquiagem, nenhuma iluminação especial ou qualquer outro recurso técnico que possa "mascarar" a realidade – nos faz enxergar o quão idiotas são as convenções de normalidade. Para tornar seu filme ainda mais cruel e desagradável, Von Trier inclui uma cena de sexo explícito coletivo com tanta naturalidade que choca menos que a inserção de deficientes mentais atuando como eles mesmos entre pessoas supostamente normais – aqueles que se rebelam contra os parâmetros sociais.

Juliana Pereira

Cult

Idiotas: *livin' la vida loca*

(Idioterne, Dinamarca, 1998) **Direção**: *Lars Von Trier.* **Com** *Bodil Jørgensen, Jens Albinus, Anne Louise Hassing, Troels Lyby, Nikolaj Lie Kaas, Henrik Prip, Luis Mesonero, Louise Mieritz, Knud Romer Jorgensen. 117 min. Cult.*

DOUTRINANDO PELAS IMAGENS

Uma forma de mostrar a inutilidade do aparato tecnológico hollywoodiano ou uma estratégia de marketing para divulgar uma maneira tosca de expressar boas idéias. Qualquer que seja sua definição, o manifesto/grife Dogma 95 chegou para fazer barulho. Os dinamarqueses Thomas Vintenberg, de *Festa de Família*, e Lars Von Trier, de *Os Idiotas*, estabeleceram dez dogmas antiilusionistas em questão e assinaram um tratado há quatro anos que já resultou em cinco filmes, no mínimo, incomuns – *Mifune*, de Soren Kragh-Jacobsen, foi o terceiro a ser exibido no Brasil. As regras são basicamente as seguintes: os filmes têm de ser baratos – tipo 50 mil dólares – e devem ser rodados fora de cenários artificiais, só com luz natural. A sonorização é a produzida diretamente na cena filmada, sem nenhum efeito – inclusive a maquiagem. A câmera é preferencialmente portátil. Fica determinado que os diretores renunciarão à autoria, não incluindo seus créditos no início ou final do filme. É estranho, mas funciona bem.

Fotos: Divulgação

STUDIO 54

drama ★★★

Templo máximo do auge da era disco, o Studio 54 era o lugar em que todos os descolados queriam estar em 1979. Era a casa de Steve Rubell (Mike Myers), o anfitrião disposto a satisfazer a ânsia hedonista de ricaços e celebridades. Neste filme é o lugar onde Shane (Ryan Phillippe) encontra outros que como ele querem superar as origens suburbanas. Para quem mitifica o Studio 54, o filme parece dar apenas uma olhada na orgia sensorial da discoteca. Para quem nunca ligou para disco music, é só um filme linear e agradável. Mas vale a pena apreciar a caracterização de Rubell por Myers, um retrato que vai muito além da aparente excentricidade do personagem, revelando um grande ator no comediante.

Marcos Smirkoff

(54, EUA, 1998). **Direção**: *Mark Cristopher.* **Com** *Ryan Phillippe, Salma Hayek, Mike Myers, Neve Campbell. 101 min. Paris.*

Paris

Phillippe e Salma: oportunismo

Cláudio Pedroso

Qual vídeo recente ficou em sua memória?

Eu assisti com um amigo a ***Meu Homem***, de Bertrand Blier, um filme francês muito diferente e que me agradou bastante. Além de fugir totalmente do estilo hollywoodiano, apresenta uma narrativa muito original, dinâmica e, principalmente, inteligente.

Joyce Pascovitch – jornalista

A MÃO ASSASSINA

terror ★★★ inédito no cinema

Jovens inconseqüentes, muitas drogas e rock'n'roll. Se você acha que essa mistura não rende um bom filme de terror com um pé na comédia, está enganado. Ao contrário da linha *Pânico* e suas imitações, *A Mão Assassina* exagera tanto na escatologia e no humor negro, que vira uma grande diversão. A banda Offspring dá uma canja no final fazendo cover dos Ramones.

(Idle Hands, EUA, 1999) **Direção**: *Rodman Flender.* **Com** *Devon Sawa, Seth Green, Elden Ratliff, Jessica Alba, Christopher Hart, Vivica A. Fox, Jack Noseworthy, Katie Wright, Sean Whalen. 92 min. Columbia TriStar.*

PROJETO PANDORA

ação ★★ inédito no cinema

A caixa de maldades do governo americano produz uma arma poderosa, de deixar a bomba de nêutrons com inveja. Ex-agente de uma divisão de elite da CIA rouba o artefato e o vende para traficantes colombianos. Baldwin é o mocinho que vai pôr tudo em ordem, enfrentando o antigo parceiro. Exaltação do poderio americano, com o vilão do momento (nossa vizinha Colômbia) e elenco sofrível.

(The Pandora Project, EUA, 1998) **Direção**: *Jim Wynorski.* **Com** *Daniel Baldwin, Richard Tyson, Erika Eleniak, Jeff Yaegher. 98 min. Imagem.*

JOANA D'ARC

drama ★★★★

Em meio a tantas produções para TV que pecam por simplificar histórias grandiosas, este *Joana D'Arc* surge como uma rosa em um espinheiro. Projeto ambicioso, orçado em 25 milhões de dólares, funciona que é uma beleza. A trágica vida da heroína francesa que, no século 15, liderou o exército de seu país contra os inimigos ingleses e depois foi parar na fogueira acusada de heresia já é atraente por si só. Mas a personagem ganha uma luz especial na pele da jovem Leelee Sobieski (guarde este nome), uma atriz elegante não apenas no porte, mas na firmeza com que assume o desafio de carregar esta minissérie, condensada para o vídeo, literalmente nas costas. O elenco de apoio, repleto de gente graúda, soma mais pontos para esse filme emocionante e historicamente elucidativo.

Leelee: coragem

To Tape

Suzana Uchôa Itiberê

(Joan of Arc, EUA, 1999) **Direção**: *Christian Duguay.* **Com** *Leelee Sobieski, Jacqueline Bisset, Powers Boothe, Neil Patrick Harris, Olympia Dukakis, Shirley MacLaine. 140 min. Top Tape.*

Malkovich não inova na interpretação

Paris

O GUARDIÃO DA FLORESTA

drama ★★ inédito no cinema

Se você estiver com vontade de assistir a algum filme que traga alegorias sobre o nazismo, fique com *O Tambor* (1979), do mesmo Volker Schlöndorff. Já *O Guardião da Floresta* é muito fraco. Nele, John Malkovich capricha no olhar perdido (o mesmo usado em *Esta Terra É a Minha Terra*, quando interpretou um cego, ou *Na Linha de Fogo*, em que viveu um terrorista) para contar a saga de Abel, sujeito um tanto problemático que vive de recrutar crianças na Segunda Guerra para servirem no exército alemão. O filme até possui motivos nobres ao mostrar o processo de transformar jovenzinhos em máquinas de matar, mas não vai a lugar nenhum. Os personagens são vagos, a história não tem profundidade e a trama se arrasta, estilo que caracteriza a obra de Schlöndorff – que já desafiou os insones ao adaptar a obra *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust.

Sérgio Martins

(The Ogre/Der Unhold/Le Rois des Aulnes, Alemanha/França/Inglaterra, 1996) **Direção**: *Volker Schlöndorff.* **Com** *John Malkovich, Gottfried John. 117 min. Paris.*

PELA VIDA DE UM AMIGO

drama ★★★

Três jovens americanos se conhecem na Malásia e curtem uma temporada num verdadeiro paraíso tropical: mulheres, drogas e bebidas. A perdição cobra preço alto e um incidente banal leva Lewis (Phoenix) para a cadeia por tráfico de haxixe. Condenado a morte, sua única esperança é que os dois companheiros, já em Nova York, voltem para dividir a acusação com ele. Sua representante, Beth (Heche, muito bem), faz de tudo para que eles aceitem o sacrifício. Tem início o dilema moral de Sheriff (Vaughn), motorista de limusine amargurado com sua condição social, e Tony (Conrad), arquiteto bem-sucedido. De volta à Malásia, encontram Lewis aos frangalhos e enfrentam o rigor da lei. Confrontados em seus limites, os personagens revelam seu caráter em um filme que dispensa um final feliz.

Farra: punição séria

Warner

Fernando Trevas Falcone

(Return to Paradise, EUA, 1998) **Direção**: *Joseph Ruben.* **Com** *Vince Vaughn, Anne Heche, Joaquin Phoenix, David Conrad, Vera Farmiga, Jada Pinkett Smith. 114 min. Warner.*

A VIDA EM PRETO E BRANCO

comédia ★★★★

Você assistiu a *Edward Mãos-de-Tesoura*? Isso, o filme do Tim Burton que mostrava a mais utópica sociedade americana sendo bagunçada com a chegada do personagem-título. Tudo bem que *A Vida em Preto e Branco* não tem seres bizarros como Edward, mas traz um tema parecido: a sociedade "perfeita" estraçalhada com a invasão de elementos estranhos. Se Burton usou um *american way of life* ao cubo para retratar sua cidade, o diretor e roteirista Gary Ross não inventou nada. Pegou as famílias, cidades e relacionamentos de séries de TV dos anos 50 e as reciclou na pacata Pleasantville – que também batiza o nostálgico seriado assistido religiosamente por David (Tobey Maguire), o típico adolescente de classe média ianque. Com um controle remoto mágico, ele e sua irmã (Reese Witherspoon) são jogados para dentro do programa, um mundo em preto-e-branco no qual não existe sexo, literatura nem emoções de verdade, e mudam a vida de todos. O artifício usado por Ross para mostrar essa mudança – qualquer um que saia do padrão "de plástico" ganha cores – é simples, mas para lá de eficiente. Poesia pura em embalagem hollywoodiana.

Roberto Sadovski

Fotos: Warner

cor do amor: mudanças para Macy e Joan

(Pleasantville, EUA, 1998) **Direção**: *Gary Ross.* **Com** *Tobey Maguire, Jeff Daniels, Joan Allen, William H. Macy, Reese Witherspoon, J.T. Walsh, Don Knotts, Marley Shelton. 124 min. Warner.*

NASCE UMA ESTRELA

Ele une a doçura de Elijah Wood à irreverência de Joaquim Phoenix. Mistura agradável em um "chassis" mais simpático ainda, Tobey Maguire é um ator que tem tudo para se tornar um grande astro. Versátil, encarnou o esquisitíssimo caroneiro de *Fear and Loathing in Las Vegas*, o garoto certinho de *A Vida em Preto e Branco* e o adolescente enfrentando problemas de adultos no ótimo *Tempestade de Gelo*. O diretor deste último, Ang Lee, ficou tão satisfeito com a atuação de Maguire que escalou o garotão para seu novo filme, *Ride With the Devil*. Outro cineasta que também reparou no potencial do jovem de 24 anos foi Curtis Hanson (*Los Angeles – Cidade Proibida*), que o está dirigindo em *The Wonder Boys*, ao lado do veterano Michael Douglas. Se Maguire já é bom hoje, imagine o quanto será quando tiver a experiência como sua aliada.

8MM

suspense ★★★

Poucos cineastas americanos teriam coragem de tocar num tema tão sórdido quanto os *snuff movies* – filmes pornográficos que, reza o folclore, culminam com o assassinato real da protagonista diante da câmera. Joel Schumacher, saído do fracasso de *Batman & Robin*, teve. Mas não o suficiente para ir até as últimas conseqüências. Temeroso em tornar seu filme uma exploração velada do sexo bizarro, Schumacher foge, hesita e vacila ao contar a história de um detetive particular (Nicolas Cage) que recebe a missão de averiguar se um crime registrado em filme é real ou encenação. Em sua longa – e, apesar de tudo, perturbadora – descida ao inferno, o grande momento de *8MM* fica por conta de Joaquin Phoenix, estupendo no papel de Max Hollywood, um patético balconista de sex shop.

Sofia Marin

(EUA, 1999) **Direção**: *Joel Schumacher.* **Com** *Nicolas Cage, Joaquin Phoenix, James Gandolfini, Peter Stormare, Catherine Keener. 123 min. Columbia TriStar.*

Fotos: Columbia TriStar

Phoenix introduz Cage no submundo

O HOMEM DAS MIL FACES

Nicolas Cage é mesmo capaz de tudo. De arrancar suspiros em *Cidade dos Anjos*, de deixar os homens de olhos arregalados em *A Outra Face*, ou ainda de provocar arrepios como o detetive perturbado de *8MM*. Enquanto ele não chega ao esperado *Bringing Out the Dead*, de Scorsese, os fãs podem degustar de toda a versatilidade do astro nos inúmeros filmes seus existentes nas locadoras. Vale a pena revê-lo em início de carreira nas comédias *Picardias Estudantis*, *Um Estranho Vampiro* e no drama *Selvagem da Motocicleta* (sua estréia). Em *Feitiço da Lua* e *Arizona Nunca Mais*, Cage já esbanjava o talento que seria consagrado com o Oscar em *Despedida em Las Vegas*. Entre muitas boas opções, no entanto, há o astro em momentos infelizes, como nos patéticos *O Beijo da Morte* e *Engano Mortal*. Aos 35 anos, Cage já fez uma pancada de filmes. São quase quarenta títulos.

EU ESTOU ESPERANDO POR VOCÊ

terror ★★ inédito no cinema

Este telefilme é a maior evidência da influência catastrófica de todas as cópias de Pânico do mundo. Jovem chega a uma cidadezinha e pode ser a reencarnação de uma bruxa queimada 300 anos antes. Os descendentes dos algozes da tal bruxa passam a persegui-la, enquanto um assassino começa a matá-los. E no final você não sabe mais o que fazer com tantos buracos no roteiro.

(I've Been Waiting for You, EUA, 1998) **Direção**: *Christopher Leitch.* **Com** *Sarah Chalke, Christopher Campbell, Ben Foster, Markie Post, Tom Dugan, Soleil Moon Frye. 92 min. Europa.*

UMA CHANCE PARA SER FELIZ

romance ★★ inédito no cinema

Os embalos de Hollywood não têm feito muito bem à criatividade de Ed Burns. Infinitamente inferior aos elogiados *Os Irmãos McMullen* e *Nosso Tipo de Mulher*, este draminha sem graça traz Lauren Holly como o vértice do triângulo entre Burns e Jon Bon Jovi. Resta a esperança de que o jovem cineasta volte a investir no bom humor, pois é exatamente o que falta ao filme.

(No Looking Back, EUA, 1998) **Direção**: *Edward Burns.* **Com** *Burns, Lauren Holly, Jon Bon Jovi, Blythe Danner. 96 min. Abril.*

QUEBRANDO AS REGRAS

policial ★★★

O tema da miscigenação racial nos EUA, pouco abordado pelo cinema, está neste telefilme lento e realista sobre as dramáticas conseqüências do casamento entre um branco (Timothy Hutton) e uma negra (Lela Rochon) em uma cidade da Virgínia, em 1960. O diretor-roteirista passa rápido pelo aspecto jurídico da história, verídica, mas realça o difícil e quase sempre deprimente cotidiano do casal.

(Mr. and Mrs. Loving, EUA, 1996) **Direção**: *Richard Friedenberg.* **Com** *Timothy Hutton, Lela Rochon. 105 min. Alpha.*

Divulgação

Que diretor nunca te decepciona?

Sou fã de carteirinha de Brian De Palma. Considero-o um Hitchcock moderno. Vi quase todos os seus filmes, como os ótimos *Um Tiro na Noite*, *Dublê de Corpo* e *Vestida para Matar*. Recentemente assisti em vídeo a ***Olhos de Serpente***, com Nicolas Cage. Novamente, o cineasta conseguiu me deixar grudado na cadeira do início ao fim.

Augusto Liberato apresentador e empresário

JAMES DEAN – UM ÍDOLO E SUAS PAIXÕES

drama ★★

James Dean merecia algo melhor: tudo soa falso e pouco inspirado. Casper Van Dien, de *Tropas Estelares*, insiste nas caras de garoto frágil com saudades da mãe. O filme é um projeto familiar: Robert Mitchum, em seu último trabalho, interpreta o diretor George Stevens; e sua neta Carrie é Pier Angeli, uma das paixões de Dean – à época das filmagens, a atriz estava casada com Van Dien.

(James Dean: Race with Destiny, EUA, 1997) **Direção**: *Mardi Rustam.* **Com** *Casper Van Dien. 95 min. PlayArte.*

A VELOCIDADE DE GARY

drama ★★★ inédito no cinema

Ousado melodrama sobre ex-ator pornô que vive uma relação aberta com um belo loiro e uma latina fogosa. Vincent D'Onofrio entrega-se de forma surpreendente ao personagem principal, que descobre que está com Aids. Suas cenas íntimas com Thomas Jane podem incomodar. Adaptação de uma peça, é triste, mas sincero.

(The Velocity of Gary, EUA, 1998) **Direção**: *Dan Ireland.* **Com** *Vincent D'Onofrio, Salma Hayek. 100 min. Columbia TriStar.*

PEQUENO MILAGRE

drama ★★★

O título em português serve de epígrafe para este telefilme, que presenteia o público com as surpresas típicas do escritor John Irving, autor do conto no qual o roteiro é baseado. Pena que o apelo final às lágrimas quebre o ritmo. A história gira em torno da amizade entre dois garotos, e o mistério da vida de um deles, filho de mãe solteira, numa pequena cidade do interior dos EUA.

(Simon Birch, EUA, 1999). **Direção**: *Mark Steven Johnson.* **Com** *Ian Michael Smith, Joseph Mazzello. 113 min. Abril.*

AFINADO NO AMOR

comédia ★★★

O filme nos faz rir ao recordar a década passada: estão lá as luvas prateadas de Michael Jackson, as bijuterias de uma Madonna estreante e uma divertida versão de "Holiday", no ápice da depressão de Robbie Hart – cantor de festas de casamento recém-abandonado pela própria noiva. Tudo muda quando conhece e se apaixona pela garçonete Julia Sullivan, passando de uma encrenca a outra sem intervalo.

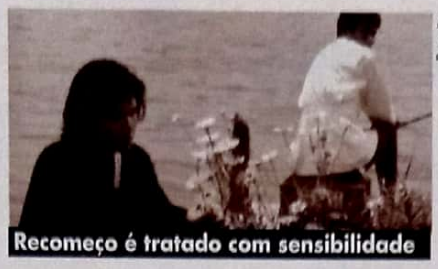
(The Wedding Singer, EUA, 1998) **Direção**: *Frank Coraci.* **Com** *Adam Sandler, Drew Barrymore, Christine Taylor, Allen Covert. 95 min. Warner.*

FILHOS DO PARAÍSO

drama ★★★★

Para não ser castigado, garoto esconde do pai que perdeu o único sapato da irmã caçula. As duas crianças passam a usar em revezamento o mesmo par de tênis para ir à escola, enquanto prossegue a luta da família pela sobrevivência. Indicado ao Oscar de filme estrangeiro, é um brilhante estudo da infância em condições de vida sofríveis, sem apelar para o sentimentalismo.

(Children of Heaven, Irã, 1998) **Direção**: *Majid Majidi.* **Com** *Amir Naji, Amir Farrokh Hashemian. 88 min. Paris.*



Estação

Recomeço é tratado com sensibilidade

A ENGUIA

drama ★★★★ inédito no cinema

Yamashita matou sua mulher ao encontrá-la com o amante; Keiko se envolveu com o homem errado e, por isso, tenta o suicídio – do qual é salva justamente por Yamashita, que, ao deixar a prisão, ensaia reconstruir a vida como barbeiro numa pequena cidade. Não é de estranhar que os dois personagens centrais de *A Enguia* relutem tanto em se envolver novamente. Dirigido com maestria por Shohei Imamura, que ganhou sua segunda Palma de Ouro em Cannes com este filme (a primeira foi por *A Balada de Narayama*), *A Enguia* é um compêndio das virtudes do cinema japonês: enquanto explora as grandes paixões que sobrevivem sob a superfície de uma sociedade tão formal, dá uma aula sobre como aplicar delicadeza a um tema forte sem diluí-lo ou torná-lo vago.

Sofia Marin

(Unagi, Japão, 1997) **Direção**: *Shohei Imamura.* **Com** *Koji Yakusho, Misa Shimizu, Fujio Tokita, Mitsuko Baisho. 117 min. Estação.*

DVD

LONDON FILMS SE ESPECIALIZA EM TERROR

Mais uma distribuidora de vídeo entra no mercado do DVD. É a London Films, cujos lançamentos privilegiam o gênero terror. Os títulos deste mês são *Drácula – O Príncipe das Trevas*, clássico de 1965 com Christopher Lee; *O Espírito da Selva*, estrelado por Malcom McDowell; e *Werewolf – A Noite do Lobo*.

Aproveitando o sucesso de Roberto Benigni com *A Vida É Bela*, a Versátil traz *O Monstro*, comédia de 1994 em que o oscarizado ator faz novamente parceria com a esposa, Nicoleta Braschi. Outro destaque da distribuidora é *Rapsódia em Agosto*, de Akira Kurosawa, que tem Richard Gere no elenco.

Há de tudo um pouco nas novidades da Warner. Do lançamento simultâneo em vídeo do romance *Uma Carta de Amor*, com Kevin Costner, passando por uma bem-humorada sessão nostalgia formada por *Banzé no Oeste*, *Arthur*, *O Milionário Sedutor* e *Clube dos Pilantras*.

Quem procura filmes recentes deve ficar de olho no pacote da Columbia, que este mês traz também sucessos da Universal, entre eles *Irresistível Paixão*, *Shakespeare Apaixonado*, *O Inferno de Dante* e o lacrimoso *Patch Adams*.

OUTROS LANÇAMENTOS

Sydney Pollack dirige Robert Redford no faroeste *Mais Forte que a Vingança*, de 1972. O filme sai pela Warner, que também traz Matt Dillon e Bridget Fonda em *Vida de Solteiro*. Da Columbia vem novidades como *O Aprendiz*, com Ian McKellen e Bred Renfro, os assustadores *Lenda Urbana* e *Vampiros de John Carpenter*, e a comédia *Uma Noiva e Tanto*, com Mike Myers.

O REI DO PEDAÇO?

Ainda é cedo para avaliar o apelo de Adam Sandler entre o público brasileiro. Seu humor espalhafatoso e seu jeito bobalhão ainda não fizeram a cabeça dos cinéfilos por aqui. Já nos Estados Unidos, Sandler está no topo, levando cerca de 20 milhões de dólares por filme e trabalhando sem parar. Depois da calorosa recepção de *Afinado no Amor* e de *O Rei da Água*, que arrecadaram mais de 300 milhões pelo mundo, o ex-roteirista do humorístico *Saturday Night Live* repetiu o sucesso com *O Paizão*, em que faz um nova-iorquino que adota o filho abandonado de um amigo para impressionar a namorada. Considerado pela imprensa americana como o sucessor de Jim Carrey, Sandler está em um ponto que uma derrapada pode ser fatal. A subida foi vertiginosa. Mas será que ele sabe o caminho para continuar lá?

Fotos: Abril

O REI DA ÁGUA

comédia ★★★

A regra básica para fazer uma comédia de sucesso é encontrar um bom roteiro. Na falta dele, o jeito é chamar Adam Sandler. A nova sensação da comédia americana nem precisa se esforçar muito em *O Rei da Água* – um filme de uma piada só. Sandler vive Bobby Boucher, servente de um time de futebol americano meio burrinho que acidentalmente vira astro do esporte. Nada mais do que uma sucessão de piadas grosseiras, a produção tem uma boa trilha sonora dos anos 70. Se você entrar no clima, com certeza dará boas gargalhadas. Pena que o futebol americano não atraia muito a atenção no Brasil, onde, ao contrário do que aconteceu nos EUA, o filme foi um fracasso. Destaque mesmo é a presença de Kathy Bates (*Titanic*) como a mãe protetora e caipira de Bobby.

Ricardo Matsumoto

(The Waterboy, EUA, 1998) **Direção**: *Frank Coraci.* **Com** *Adam Sandler, Kathy Bates, Henry Winkler, Fairuza Balk, Jerry Reed, Larry Gilliard Jr, Blake Clark. 89 min. Abril.*

Kathy e Sandler: mãe doida, filho bobo

SHAKESPEARE APAIXONADO

comédia ★★★★ também em DVD

Finalmente William Shakespeare torna-se personagem. Só que o imortal autor de tantas peças clássicas levadas ao cinema não ganhou uma biografia oficial, respeitosa e preocupada com a verdade histórica. Com poucas virtudes e muitos defeitos de caráter, ele é o protagonista desta farsa romântica que venceu em sete categorias do Oscar, inclusive na de melhor filme. Nada mais justo. A realização do inglês John Madden é perfeita no ritmo, na estética e na emoção. A irreverência do inteligente roteiro de Marc Norman e Tom Stoppard (também ganhador do Oscar) já surge no início, quando Will Shakespeare (Joseph Fiennes, vigoroso e sedutor) é contratado pelo endividado Henslowe (Geoffrey Rush) para escrever uma comédia, "Romeu e Ethel, a Filha do Pirata". Mas a peça toma outro rumo quando Will conhece Viola DeLesseps (Gwyneth Paltrow, Oscar de melhor atriz). Um amor impossível, já que a nobre Viola é comprometida. Mesclando a finalização do texto e os ensaios sob influência dessa paixão reprimida e dos rigores da época, o filme é rico em gags e lirismo. Com sua esplêndida encenação, envolve qualquer espectador, mesmo os que nunca ouviram falar do bardo.

Alfredo Sternheim

CIC

Fiennes e Gwyneth: paixão proibida

*(Shakespeare in Love, EUA/Inglaterra, 1998) **Direção**: John Madden. **Com** Gwyneth Paltrow, Joseph Fiennes, Geoffrey Rush, Judi Dench, Tom Wilkinson, Colin Firth, Rupert Everett, Ben Affleck. 123 min. CIC.*

BEM-ME-QUER, MAL-ME-QUER

romance ★★ inédito no cinema

Colegial apaixona-se pelo garoto mais popular da escola. Seu drama, no entanto, é muito maior: ela enfrenta o anti-semitismo de colegas ao tornar público o fato de que sua avó, interpretada pela grande Jeanne Moreau, foi prisioneira nos campos de concentração alemães na Segunda Guerra. Wendy Kesselman adaptou a própria peça, desperdiçando uma boa história e o material humano de que dispunha.

*(I Love You, I Love You Not, França/Alemanha/Inglaterra/EUA, 1996) **Direção**: Billy Hopkins. **Com** Claire Daines. 92 min. Flashstar.*

UM BEIJO COMO RESGATE

aventura ★★

Variação menos amarga de *Thelma & Louise*, também estrelado por Susan Sarandon, esta aventura romântica é sobre o encontro de um foragido da cadeia e uma dona de casa entediada. O rapaz faz a cinqüentona de refém após assaltar um banco e, perseguidos pela polícia, se apaixonam. Além de o roteiro bater na velha tecla dos *road-movies*, falta química entre os atores, a sensualidade passa longe e o moralismo impera ao desfecho.

*(Earthly Possessions, EUA, 1999) **Direção**: James Lapine. **Com** Susan Sarandon, Stephen Dorff, Elizabeth Mass. 105 min. Warner.*

NUNCA FUI BEIJADA

comédia ★★★

Nada de novo acontece nesta comédia romântica engraçadinha protagonizada por Drew Barrymore. Ela faz uma jovem repórter que recebe a "missão" de se disfarçar de adolescente para fazer uma matéria dentro de uma escola. O problema é que ela tem lá seus próprios traumas para resolver, e vê o trabalho como uma segunda chance. Daí seguem todos os possíveis e imagináveis clichês do gênero: os nerds atormentados pelos garotões boa-pinta, as patricinhas deslumbradas, o professor compreensivo e o "triunfo" da protagonista no final com dois clímaxes, como manda a cartilha. É bacana e tal, Drew é uma gracinha, mas já está na hora de ela, como produtora, se arriscar um pouquinho e ver no que dá.

Roberto Sadovski

*(Never Been Kissed, EUA, 1999) **Direção**: Raja Gosnell. **Com** Drew Barrymore, David Arquette, Michael Vartan, Molly Shannon, Leelee Sobieski, Jeremy Jordan. 107 min. Abril.*

Abril

Trabalho: Drew se disfarça de colegial

A FORTUNA DE NED

comédia ★★★

Abril

Os velhos de olho no dinheiro do morto

A mega-sena irlandesa faz uma vítima entre os 52 habitantes da pequena Tully More. Detentor do bilhete, o idoso Ned Devine não sobrevive à bolada e morre do coração com um sorriso no rosto. Para evitar que o prêmio vá para os cofres do governo, os aposentados Jackie (Ian Bannen) e seu amigo Michael (David Kelly) mobilizam a cidade para enganar o emissário da loteria. Imbuídos de amor ao próximo, solidariedade e oportunismo, eles transformam o resgate da fortuna em uma cruzada. Cheia de duplos sentidos e muitas ironias, a maquiavélica trama é narrada de maneira leve, tornando o que seria uma comédia simples e corriqueira em uma divertida fábula sobre os revezes da vida e a sabedoria da terceira idade.

Alex Almeida

*(Waking Ned Devine, Irlanda, 1998) **Direção**: Kirk Jones. **Com** Ian Bannen, David Kelly, James Nesbitt. 91 min. Abril.*

DE CABEÇA PARA BAIXO

comédia ★★★ inédito no cinema

Stephen Dorff (o vilão de *Blade*) interpreta uma espécie de alter-ego do cineasta Phil Joanou. Ele é o consagrado diretor de um vídeo com o grupo U2 (que tal *U2 Rattle and Hum*?), que sofre nas mãos dos produtores ao estrear em Hollywood. O filme, no fundo, é uma história de amor e marca a estréia de Bono como ator. Há cenas da turnê *Pop Mart*. Pueril e irregular, mas interessante.

*(Entropy, EUA, 1999) **Direção**: Phil Joanou. **Com** Stephen Dorff, Judith Godrèche, Kelly MacDonald, Lauren Holly, Hector Elizondo, Bono Vox. 105 min. PlayArte.*

PODER DA EMOÇÃO

drama ★★★ inédito no cinema

Estréia de Timothy Hutton na direção, que, coincidências à parte, faz um retrato familiar similar ao de *Gente Como a Gente*, que lhe deu o Oscar de coadjuvante. Às voltas com a mãe alcoólatra e a irmã ausente, garota faz amizade com um rapaz que tem problemas mentais. Embora conduza a trama com certa frieza, Hutton acerta no tom nostálgico desta delicada reflexão sobre as memórias de infância.

*(Digging to China, EUA, 1998) **Direção**: Timothy Hutton. **Com** Kevin Bacon, Evan Rachel Wood. 98 min. Top Tape.*

Fotos: Divulgação

DISNEY EM CAIXINHA

cd Para celebrar o Dia das Crianças, a Abril Music preparou um presentaço para a garotada. ***Coleção Disney*** é o nome da caixa com o formato das orelhas do Mickey, que reúne alguns dos principais sucessos do estúdio do famoso camundongo dos últimos dez anos em forma de CD. São as trilhas dos filmes que transformaram a Disney no maior produtor de animação do mundo. Tem as canções que sempre marcam a festa do Oscar, de *A Pequena Sereia* até *Mulan*, passando por *Aladim*, *A Bela e a Fera*, *O Rei Leão*, *Pocahontas*, *O Corcunda de Notre Dame*, *Toy Story* e *Hércules*. Ufa!

TV DO FUTURO

tecnologia

Imagem e qualidade de som fantásticos. É o que promete a nova ***FD Trinitron Wega***, o televisor mais avançado do momento que a Sony está colocando no mercado brasileiro. O aparelho vem equipado com entradas de vídeo e PIP com dois sintonizadores. Mas os avanços estão na tela superplana – que garante uma reprodução de imagem com uma qualidade muito maior e que também reduz ao máximo os reflexos de luz do ambiente – e o sistema de som impecável com caixas acústicas internas e ajuste de volume automático. A Wega será lançada em quatro versões: de 38, 34, 29 e 25 polegadas.

CIÊNCIA ESTELAR

livro

Nada como saber quais os limites que separam a realidade da ficção em um filme. E é exatamente essa a tônica do livro escrito por Jeanne Cavellos e lançado pela Market Books Brasil. Em sua obra ***A Ciência de Star Wars***, a autora mostra o que é possível e o que é impossível na saga criada por Geroge Lucas. Cavellos nos mostra, entre outras coisas, o quanto estamos perto de criarmos um andróide como C-3PO ou R2-D2. Ela também explica como a nave de Han Solo, a Millenium Falcon, salta para o hiperespaço, como poderíamos despertar a Força dentre de nós e descreve como seria a vida em planetas citados nos filmes, como Tatooine.

CONTO DE FADAS

cd

É como se o próprio Pan estivesse tocando sua flauta encantada na floresta. Assim é a trilha sonora do filme ***Sonho de uma Noite de Verão***. A maior parte das músicas são instrumentais e dão o tom para a composição de um clima tranqüilo numa tarde na floresta. Tanta serenidade só é quebrada quando entra em ação os vozerios de renomados tenores, como Luciano Pavarotti. Agrada aos fãs do gênero, mas funciona bem melhor com as fantásticas imagens do filme, uma comédia divertidíssima que entra em cartaz este mês no Brasil.

HALLOWEEN DE NATAL

memorabília Se você curtiu o macabro conto de natal ***O Estranho Mundo de Jack*** – dirigido por Tim Burton –, dê só uma olhada na coleção de brinquedos inspirada no filme. Embora tenha sido lançada com um certo atraso, ela é demais. Tem os bonecos de Jack Esqueleto e de seu par romântico, a meiga Sally. Além da dupla, o prefeito da cidade Halloween, Zero (cão fantasma de Jack), os monstros locais e até o Bicho Papão ganharam versões em miniatura. Isso serve como uma prévia para o lançamento do novo trabalho de Burton: ***Sleepy Hollow*** (ainda sem título em português). Estrelado por Johnny Depp, o filme – assim como a linha de bonecos – chega em novembro aos EUA. Para os interessados, basta consultar o site 411Toys.com ou o mais conhecido amazon.com.

BLOCKBUSTER VIDEO SET apresentam

VÍDEOS PARA AS

Chame seu amor, prepare a pipoca e curta 10 dos

Warner

Cidade dos Anjos

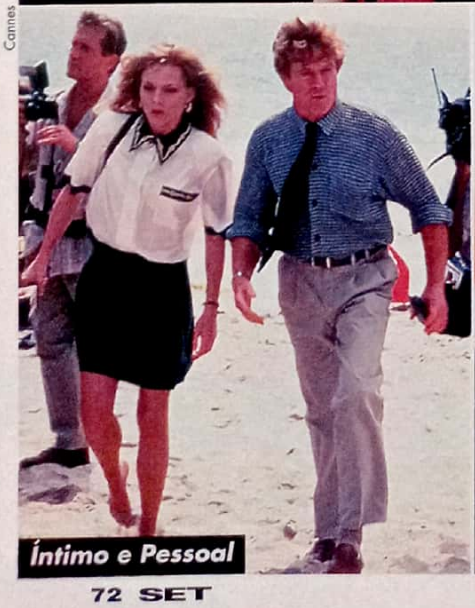
LK-Tel/Columbia

Razão e Sensibilidade

LK-Tel/Columbia

A Época da Inocência

Cannes



Íntimo e Pessoal

LK-Tel/Columbia

Antes do Amanhecer

UMA LINDA MULHER

(Pretty Woman, EUA, 1990) ***Direção:*** *Gary Marshal.* ***Com*** *Julia Roberts, Richard Gere, Hector Elizondo, Laura San Giacomo. 119 min.*

O conto de fadas em que um milionário escolhe uma garota de programa no Hollywood Boulevard de Los Angeles para acompanhá-lo durante uma semana tornou-se um grande sucesso, mesmo sem grandes novidades e surpresas. Ambos se apaixonam um pelo outro, ele (Richard Gere) pela delicadeza, simplicidade e sinceridade da garota sonhadora, mas sem sotisficação; ela (Julia Roberts), pela gentileza, respeito e luxo que o executivo bem-sucedido oferece. A história da Cinderela moderna ganhou uma espécie de continuação com o recém-lançado *Noiva em Fuga*, que reúne a dupla.

CIDADE DOS ANJOS

(City of Angels, EUA, 1998) ***Direção:*** *Brad Silberling.* ***Com*** *Nicolas Cage, Meg Ryan, Dennis Franz, Andre Braugher. 114 min.*

Esta refilmagem de *Asas do Desejo* traz o anjo Seth vagando pela Terra para consolar mortais angustiados. Em uma de suas missões rotineiras, algo inusitado acontece: a aflita em questão, a cirurgiã Maggie, inconformada com a morte de um paciente, percebe a presença do anjo, que se apaixona por ela. A descoberta desse sentimento apresenta a Seth uma escolha difícil e necessária: ou ele assume a paixão e torna-se mortal, ou continua sua existência como anjo e não concretiza a relação.

UM DIA ESPECIAL

(One Fine Day, EUA, 1996) ***Direção:*** *Michael Hoffman.* ***Com*** *Michelle Pfeiffer, George Clooney, Mae Whitman, Charles Durning. 108 min.*

Um pequeno incidente une dois desconhecidos num problemão: os pais independentes – o jornalista Jack e a arquiteta Melanie – perdem o horário da excursão de seus filhos, que são colegas de escola, e têm de se revezar na guarda das crianças durante um dia inteiro, enquanto administram suas carreiras atribuladas. Pior que encarar as estripulias infantis e as chateações de chefes desagradáveis é aturar a antipatia recíproca e imediata entre ambos. O que Jack e Melanie não sabem é que na realidade esse ódio gratuito esconde um sentimento delicado e agradável.

• Os filmes não estão disponíveis em todas as lojas Blockbuster

SISTIR A DOIS 20%

filmes mais românticos do cinema moderno

TODOS DIZEM EU TE AMO

(Everyone Says I Love You, EUA, 1996) ***Direção:*** *Woody Allen.* ***Com*** *Woody Allen, Goldie Hawn, Alan Alda, Julia Roberts, Natalie Portman, Drew Barrymore, Gaby Hoffman, Tim Roth, Lukas Haas, Edward Norton. 101 min.*

Este bom Woody Allen traz como protagonista um escritor americano perdidamente apaixonado por uma beldade, mas ainda envolvido com suas ex-mulheres. O sujeito é Joe, que cai de amores pela delicada e belíssima historiadora Jeffrey. Acrescente aí as encrencas da ex-mulher de Joe, Steffi, e um elenco bem-humorado e apaixonado.

ÍNTIMO E PESSOAL

(Up Close and Personal, EUA, 1996) ***Direção:*** *Jon Avnet.* ***Com*** *Michelle Pfeiffer, Robert Redford, Stockard Channing, Joe Mantegna, Kate Nelligan, Glenn Plummer. 124 min.*

A jovem Tally Atwater vai tentar a sorte como repórter de televisão em Miami. O layout e o conteúdo não ajudam até que o jornalista veterano Warren Justice decide apostar no talento da moça. A ascensão profissional da jovem e seu envolvimento com Justice seguem paralelamente e marcam a vida do casal com situações intensas.

RAZÃO E SENSIBILIDADE

(Sense and Sensibility, Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Ang Lee.* ***Com*** *Emma Thompson, Kate Winslet, Hugh Grant, Gemma Jones, Alan Rickman. 135 min.*

Órfãs de pai e sem meios, duas irmãs, uma mais cerebral, a outra mais impulsiva, se vêem forçadas a mudar para o campo, onde encontram, cada qual à sua maneira, o amor. Oscar de melhor roteiro, adaptado do romance de Jane Austen para a tela pela atriz Thompson. O filme marcou a estréia ocidental do diretor chinês Ang Lee.

DON JUAN DEMARCO

(Don Juan DeMarco, EUA, 1995) ***Direção:*** *Jeremy Leven.* ***Com*** *Johnny Depp, Marlon Brando, Faye Dunaway, Rachel Ticotin, Talisa Soto. 95 min.*

Um jovem, que esconde sua identidade sob uma máscara negra alegando ser o lendário Don Juan, ameaça suicidar-se e é impedido por um psiquiatra. Enquanto um sensualíssimo Johnny Depp, na pele do conquistador, relata suas aventuras amorosas, um obeso Marlon Brando redescobre a paixão. Entre a realidade e a imaginação, ambos vivem experiências deliciosamente românticas.

ANTES DO AMANHECER

(Before Sunrise, EUA, 1995) ***Direção:*** *Richard Linklater.* ***Com*** *Ethan Hawke, Julie Delpy, Andrea Eckert, Hanno Pöschl. 105 min.*

Uma doce jovem francesa e um desgrenhado garoto americano se conhecem em uma viagem de trem pela Europa. Ela viaja com destino certo: uma universidade na França. Ele deve voltar à América. Mesmo assim a jovem faz uma escala inesperada em Viena por insistência dele, e nas quatorze horas que têm para estar juntos antes da partida de ambos eles descobrem ter muito em comum. Como nos sonhos que só podem ser experimentados à noite, acordam para a realidade da separação ao amanhecer.

VIDA DE SOLTEIRO

(Singles, EUA, 1992) ***Direção:*** *Cameron Crowe.* ***Com*** *Bridget Fonda, Campbell Scott, Kyra Sedgwick, Matt Dillon, Bill Pullman. 99 min.*

As sutilezas dos relacionamentos entre os jovens habitantes de uma Seattle que ferve no ápice do movimento grunge são o centro desta comédia romântica. Dois casais, dois estilos de se relacionar. Janet tira na sorte se deve ou não procurar Cliff, o roqueiro que a faz duvidar da plástica de seus seios. Já Linda e Scott descobrem o medo de uma relação mais séria e seus reflexos na vida profissional. Repare nas participações especiais de Eddie Vedder e Chris Cornell e na trilha sonora roqueira.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA

(The Age of Innocence, EUA, 1993) ***Direção:*** *Martin Scorsese.* ***Com*** *Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder, Richard E Grant, Geraldine Chaplin, Michael Gough, Alexis Smith, Jonathan Pryce, Robert Sean Leonard, Joanne Woodward. 130 min.*

O filme baseado no romance de Edith Wharton mostra as transformações da Nova York do final do século 19 como grande protagonista. É no ambiente de desenvolvimento e prosperidade da cidade retratado com minúcia na decoração, gastronomia e vestuário que Newland Archer apaixona-se perdidamente por Ellen Olenska, prima de sua futura esposa recém-chegada da Europa. A mulher independente e autêntica como poucas podiam ser na América da época choca a sociedade com seus modos liberais. Mas nada a impede de sofrer por amor e guardar essa dor por toda a vida.

20% Desconto de 20% na locação de todos os títulos de catálogo da subcategoria romance. Promoção até 31/10

BLOCKBUSTER VIDEO

onde estamos

A Blockbuster está presente em diversas regiões do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Joinville e Porto Alegre. Confira aqui alguns endereços de lojas no Rio de Janeiro:

- IPANEMA
  R. Visconde de Pirajá, 174, Lj. A/B
- COPACABANA
  Av. N. S. de Copacabana, 619
- TIJUCA
  R. Barão de Mesquita, 238
- VILA ISABEL
  R. Maxwell, 477
- BARRA DA TIJUCA
  Av. das Américas, 1.510
- BOTAFOGO
  R. Voluntários da Pátria, 450
- ICARAÍ
  R. Cel. Moreira César, 282
- JARDIM OCEÂNICO
  Av. Olegário Maciel, 256

SAC Blockbuster: 0800 17-2101

Fotos: Divulgação

Nicholson: amor canino

MELHOR É IMPOSSÍVEL

Nada contra Meg Ryan. Mas como é bom assistir a uma comédia romântica que não tenha a loirinha no elenco. E melhor: que realize a façanha de fugir do clichê "moça bonitinha e rapaz simpático em uma trama de encontros e desencontros, piadas levinhas e o esperado beijo na cena final". Aqui a coisa é bem diferente. Jack Nicholson é o intragável Melvin Udall, conceituado escritor de livros femininos. É incompreensível como um sujeito tão insuportável consegue mergulhar com tamanha sensibilidade no âmago das mulheres. "Eu penso em um homem e retiro a razão e a responsabilidade", justifica. A "doçura" que lhe é característica é só um dos defeitos dessa figura neurótica, que jamais lava as mãos com o mesmo sabão e que desvia das rachaduras da calçada. Um caso psiquiátrico, ele atazana a vida de todos que vivem ao seu redor. Do vizinho e artista plástico Simon (Greg Kinnear) à garçonete Carol (Helen Hunt), a única que agüenta atendê-lo na lanchonete que freqüenta diariamente. O destino desses três personagens se cruzará e as transformações na vida de cada um serão drásticas. Parece até drama, não? Mas não é. É, sim, uma das comédias mais inteligentes, originais e agradáveis dos últimos tempos. Oscar merecido para Nicholson e Hunt.

(As Good As It Gets, EUA, 1997) **Direção:** *James L. Brooks.* **Com** *Jack Nicholson, Helen Hunt, Greg Kinnear, Cuba Gooding Jr., Skeet Ulrich, Shirley Knight, Yeardley Smith. 138 min.*

HBO Dia 30, 20h30

CANAIS HBO
176 Filmes em sua programação

CINEMAX
109 Filmes em sua programação

RETROSPECTIVA SECULAR

Os grandes acontecimentos do século 20 são o tema de ***Celebrate The Century***, série de documentários que estréia na CNN. Em outubro, serão apresentados quatro episódios. O primeiro, *1900-1914*, mostra a mudança do domínio mundial, passando da Inglaterra para os Estados Unidos. *1915-1929* mostra o pós-guerra e relembra conquistas tecnológicas. *1930-1939* é marcado pela Grande Depressão, pela invasão dos eletrodomésticos, pela abertura de supermercados e pelo início da Segunda Guerra. *1940-1945* narra momentos fundamentais, como o Dia D, a queda de Mussolini e a reunião de Stalin, Roosevelt e Churchill em Yalta. Uma aula de história. **CNN** Sábados, 22h; Domingos, 13h.

Pedaço da história: Charles Lindbergh antes da travessia do Atlântico

Parabéns para Fernanda

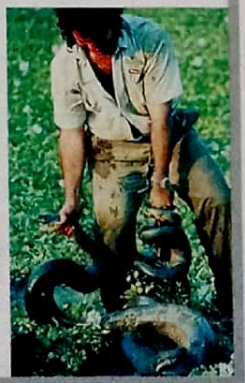
Dia 16 **Fernanda Montenegro** completa 70 anos de vida. Para comemorar, o CANAL BRASIL exibe na última semana do mês filmes que contam com a presença da grande dama no elenco. *A Falecida* (dia 25), que marca sua estréia na telona, *Minha Namorada* (dia 27), *Em Família* (dia 26), *A Hora da Estrela* (dia 28) e *Veja Esta Canção* (dia 29) são algumas das produções que estão programadas. Um especial inédito sobre a vida e a carreira da atriz abre a *Sessão das Nove* em sua homenagem, dia 25.
Canal Brasil De 25 a 29, 21h.

pacote halloween

Outubro é o mês das bruxas. Embora a data (dia 31) não seja comemorada aqui no Brasil, nos Estados Unidos há uma verdadeira febre de Halloween, com as residências decoradas e as crianças fantasiadas pelas ruas, pedindo doces de casa em casa. Enquanto a HBO estréia ***Halloween 6 – A Última Vingança*** (dia 31, 20h30), a Fox e a TNT prepararam um pacotaço de terror. Há pérolas como ***O Exorcista***, mas também há podreiras, como ***House 2 – A Casa do Espanto***. Confira a lista:
TNT *O Exorcista.* Dia 29, 23h; *Poltergeist.* Dia 29, 1h15; *Superstição.* Dia 29, 3h25; *A Volta de Jack, O Estripador.* Dia 30, 23h15; *Festa de Formatura.* Dia 30, 1h05; *Quem Matou Rosemary?.* Dia 30, 3h; *A Continuação da Espécie.* Dia 31, 23h05; *A Volta dos Tomates Assassinos.* Dia 31, 1h; *The Stuff: A Coisa.* Dia 31, 3h.
FOX *Amityville 3 – Pesadelo Mortal.* Dia 31, 11h; *House 2 – A Casa do Espanto.* Dia 31, 13h; *Ilusões Perigosas.* Dia 31, 21h; *Halloween 2 – O Pesadelo Continua.* Dia 31, 23h30; *Halloween 3 – Noite de Terror.* Dia 30, 22h.

serpente gigante

Até Hollywood já se rendeu aos encantos, ou melhor, ao pavor provocado pela Anaconda – a gigantesca cobra da Amazônia. Este mês a serpente é a estrela de dois programas. No DISCOVERY, ***Anaconda: A Grande Serpente da Amazônia*** desvenda os segredos desse monstro que assombra pântanos e regiões onde os rios são mais rasos. Entre outras curiosidades está o tamanho do bichinho, que pode atingir de 9 a 14 metros de comprimento na idade adulta. Mais científico é o documentário da GNT ***A Terra da Anaconda***. Nele, um pesquisador mostra, por exemplo, os rituais de acasalamento dos bichões – onde dezenas de machos ficam enrolados em torno de uma fêmea enorme. Tão fascinante quanto repulsivo.
Discovery *Anaconda: A Grande Serpente da Amazônia.* Dia 26, 21h, 1h.
GNT *A Terra da Anaconda.* Dias 14, 22h10; 15, 9h10, 16h10, 2h; 17, 12h, 18h, 23h30.



PÍLULAS

BELEZA NÃO É DOCUMENTO • A atriz **Kathy Bates** sabe muito bem o quanto vale um rosto bonito e o quanto vale uma bela interpretação em Hollywood. De linda ela não tem nada, mas seu talento é imensurável. Oscarizada por *Louca Obsessão*, Kathy deu um banho em *Segredos do Poder* – que rendeu outra indicação ao cobiçado prêmio. A estrela é a entrevistada do *Inside the Actor's Studio*. Logo após, o canal exibe *Tomates Verdes Fritos*.
Film&Arts Dia 18, 22h.

ATRAÇÕES NACIONAIS • Quem diria... Os americanos estão de olho em nós. Estréia no programa *In Focus* o especial ***Brasil New Music***, que mostra todas as possibilidades que a indústria fonográfica brasileira oferece. E disso fazem parte artistas talentosos, como Zélia Duncan, Sandra de Sá e muitos outros. Outro programa do canal que cobre a cultura brasileira é o episódio de ***Wild On: Wild On Carnival***, que revela toda a sensualidade, o colorido e o ritmo alucinante de nossa mais típica festa.
E! *Brasil New Music.* Dia 16, 19h e 2h; *Wild On Carnival.* Dia 10, 23h.

A HISTÓRIA DA INTERNET • Uma das ferramentas mais importantes deste final de século, a Internet tem sua existência esmiuçada na série ***Nerds 2.0.1: Uma Breve História da Internet***, três programas inéditos que vão retomar o início da onda de "navegação" e analisar até onde essa tecnologia pode nos levar.
GNT Dias 26, 27 e 28, 19h30. Reapresentações no dia seguinte, 7h, 14h, 1h.

PÍLULAS

DIRETO DA FONTE • O jornalista Luís Fernando Silva Pinto está no comando de ***América, América***, nova revista semanal, com meia hora de duração, que vai falar de comportamento, artes plásticas, música, cinema e curiosidades. A fonte? O maior caldeirão de culturas do mundo: os Estados Unidos. Radicado na América há muitos anos, ele promete mostrar culturas e lugares ainda desconhecidos dos brasileiros.
GNT Estréia dia 7. Quintas 21h; sextas, 10h, 17h, 3h; sábados, 19h.

QUANDO O RUIM É BOM • Eleito o pior diretor de todos os tempos, **Ed Wood** é o tema do imperdível *Mysteries & Scandals*. O episódio expõe a complexa e fascinante história por trás da legendária figura de Edward D. Wood Jr. Irreverente, meio maluco, original ao extremo, ele criou clássicos do ridículo, como *Plan Nine From Outer Space* (1958) e *Bride of the Monster* (1956). O hábito de usar roupas femininas era só mais um detalhe de sua enigmática personalidade.

E! Dia 30, 16h, 0h.

CHOPE NA CABEÇA! • Depois de cobrir os agitos da Festa do Peão em Barretos (SP), a série ***Festas Brasileiras*** vai mergulhar na loucura que é a Oktoberfest, em Blumenau (SC). A equipe do MULTISHOW foi conferir todos os detalhes dessa festa inspirada no evento homônimo realizado há quase 190 anos em Munique. É chope que não acaba mais.
Multishow Dia 28, 21h30.

ÁFRICA INEXPLORADA • Esse é o nome da série que estréia no DISCOVERY e que merece uma espiada pelas belíssimas imagens da fauna e da flora do continente africano. O apresentador Ralph Bounsfield, um explorador que viveu no Deserto Kalahari durante toda a sua vida, nos leva a lugares jamais captados por uma câmera de TV.
Discovery Sábados, 18h30.

ESPECIAIS

FESTIVAL DA CRIANÇA

Pensando no ***Dia da Criança***, os canais prepararam boas surpresas para a garotada. Na HBO estréia *Alice Através do Espelho* – que dá seqüência ao clássico *Alice no País das Maravilhas*. Terry Jones, de *Monthy Pyton e o Cálice Sagrado*, escreve e participa de *O Vento nos Salgueiros*, estrelado por objetos animados e bichos falantes. O emocionante *O Corcel Negro* passa na TNT. O canal exibe ainda *A Guerra dos Botões*, cativante refilmagem do clássico francês de 1961. Outra boa pedida é *Os Ratinhos de Nova York*. No TELECINE, *Um Passe de Mágica* é uma comédia repleta de efeitos especiais.
HBO *Alice Através do Espelho*. Dias 11, 20h30; 15, 5h30; 19, 16h30; 23, 7h15; 27, 2h45; 31, 14h45; *O Vento nos Salgueiros*. Dias 12, 20h30; 16, 7h; 20, 13h; 24, 4h15; 28, 23h.
TNT *O Corcel Negro*. Dia 23, 5h; *A Guerra dos Botões*. Dia 24, 7h15.
Cinemax *Os Ratinhos de Nova York*. Dias 12, 13h; 22, 17h45; 31, 6h.
Telecine 1 *Um Passe de Mágica*. Dias 9, 21h, 5h20; 14, 23h20; 15, 13h30; 18, 19h; 19, 8h10; 24, 14h50, 1h10.

Além dos filmes, as comemorações do Halloween invadem outros canais. Dê só uma olhada:

CARTOON NETWORK
Em ***Scooby Doo na Ilha dos Zumbis*** (dia 31, 15h, 21h30), Salsicha e Scooby enfrentam um bando de mortos-vivos. *Especial Halloween* (dia 30, 6h) apresentará a turma do Pernalonga em aventuras aterrorizantes e divertidíssimas. *As Meninas Superpoderosas* (sextas, 20h; sábados, 10h; domingos, 18h) voltam em aventuras inéditas em outubro.

THE SUPERSTATION
Como parte de sua programação tão voltada para a educação infantil, o canal mostra ***Your Baby & Child with Dr. Penelope Leach*** em episódios que discutem a importância dos pais no momento em que a criança está brincando. Alguns horários: dias 11, 12, 13, 15, 15h30; 14, 16h30; 11, 17h.

DISCOVERY KIDS
Tony, a Formiguinha (sábados e domingos, 10h30) mostra tudo o que acontece no microuniverso desses insetos. *Maratona O Fantasma Escritor* (dia 12, a partir do meio-dia) apresenta uma seleção da série estrelada por uma galerinha de detetives. *Zona de Aventuras* (sextas, 20h) traz o melhor das séries de ação do DISCOVERY KIDS.

FOX KIDS
Em outubro, o canal exibe várias seleções com o melhor do sobrenatural: *Lobisomem à Solta* (dias 9, 20h30; 10, 18h), *Hollywood Assombrada* (dias 16, 20h30; 17, 14h30), *Jornada Fantasmagórica* (dias 23, 20h30; 24, 14h30) e *Dia das Bruxas* (dias 30, 20h30; 31, 14h30).

ARQUIVO X – O FILME

Uma das produções mais aguardadas do ano passado, a versão em longa-metragem da aclamada série que vai ao ar pela Fox foi cercada de mistério. Chris Carter, criador do programa, armou um verdadeiro circo no set para que absolutamente nada fosse revelado antes que estivesse tudo pronto. Inspirada pela provocação de Carter, vamos manter o suspense, pelo menos para preservar os que ainda não viram o filme nos cinemas. O que se pode adiantar, no entanto, é que o enredo segue à risca o modelo da TV, explorando o sobrenatural e abusando das conspirações. Com a vantagem que os agentes Mulder e Scully têm mais tempo para investigar e, claro, mais encrencas em que se meter. A história começa em 35 000 a.C., quando dois homens das cavernas acham um alienígena e são infectados por um líquido gosmento. Nem precisa dizer que o tal líquido atravessa os séculos e agora ameaça a raça humana. Quem não conhece a série, não se acanhe, pois o filme é, acima de tudo, uma ótima ficção científica.

(The X-Files: Fight the Future, EUA, 1998) **Direção**: *Rob Bowman.* **Com** *David Duchovny, Gilliam Anderson, Martin Landau, Armin Mueller-Stahl, Blythe Danner, John Neville. 120 min.*

Telecine 1 Dia 30, 21h, 4h50.

Scully: esperando a verdade aparecer

Fotos: Divulgação

Washington: contra satanás

POSSUÍDOS

SUSPENSE • Um espírito do mal que invade o corpo das pessoas com um simples toque é o vilão deste suspense amedrontador, do mesmo diretor de *As Duas Faces de um Crime*. Desconfie de tudo, pois nada é o que parece, a não ser o eterno jeitão *cool* do herói, o tira vivido por Denzel Washington. Belo visual.

(Fallen, EUA, 1998) **Direção**: *Gregory Hoblit.* **Com** *Denzel Washington, John Goodman, Donald Sutherland. 125 min.*

HBO Dias 2, 20h30; 6, 0h15; 10, 13h; 14, 6h45; 18, 3h30; 22, 18h; 26, 20h30; 30, 10h15.

O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO

DRAMA • As fãs que me perdoem, mas Leonardo DiCaprio é o que há de pior nesta bem-humorada versão da obra de Alexandre Dumas sobre o rei Luís XV e seu irmão gêmeo, jogado por anos em um calabouço com uma máscara de ferro lhe escondendo a face. Produção luxuosa, tem seu maior atrativo na trupe de mosqueteiros formada por elenco estelar.

(The Man in The Iron Mask, EUA, 1998) **Direção**: *Randall Wallace.* **Com** *Leonardo DiCaprio, Gabriel Byrne, Jeremy Irons, Gérard Depardieu, John Malkovich. 132 min.*

Telecine 1 Dias 23, 21h, 4h50; 28, 23h05; 29, 12h30.

VIOLENTO E PROFANO

DRAMA • Em sua estréia na direção, o ator Gary Oldman (*O Quinto Elemento*) escreveu e realizou um filme extremamente denso e difícil. A história, ambientada em Londres, narra o cotidiano de um grupo de pessoas sem perspectiva em um bairro proletário e violento. Sem fazer concessões, Oldman mostra a realidade nua a crua.

(Nil By Mouth, Inglaterra, 1997) **Direção**: *Gary Oldman.* **Com** *Ray Wisntone, Kathy Burke, Charlie Creed-Miles. 128 min.*

Cinemax Dia 31, 21h.

SPAWN: O SOLDADO DO INFERNO

Spawn: direto das HQs

AÇÃO • Embora não seja tão sombria quanto o desenho que passa na HBO, esta versão em longa-metragem – e em carne e osso – dos quadrinhos criados por Todd McFarlane deve agradar aos fãs. A trama gira em torno de Al Simmons, um homem que faz um pacto com o demônio e retorna das trevas deformado e dono de superpoderes. Efeitos especiais de primeira em um roteiro de quinta.

(Spawn, EUA, 1997) **Direção**: *Mark A. Z. Dippé.* **Com** *John Leguizamo, Michael Jai White, Martin Sheen. 97 min.*

HBO Dias 23, 20h30; 27, 1h; 31, 13h.

O SANTO CASAMENTEIRO

COMÉDIA • A alcovitagem é o ganha-pão de um personagem muito especial desta simpática comédia com Janeane Garofalo (*Feito Cães e Gatos*). Ela é a assessora de um político em campanha que vai de Boston até um vilarejo na Irlanda para colher dados sobre a árvore genealógica do candidato. Nesse lugar pitoresco, onde todo ano é realizado uma espécie de festival do amor, a jovem vira quase uma obsessão do tal alcoviteiro, que se empenha para encontrar sua alma gêmea.

(The Matchmaker, EUA/Irlanda, 1997) **Direção**: *Mark Joffe.* **Com** *Janeane Garofalo, David O'Hara, Denis Leary, Milo O'Shea. 96 min.*

HBO Dias 17, 20h30; 21, 1h; 25, 14h15; 29, 8h45.

Cameron e McGregor: romance

POR UMA VIDA MENOS ORDINÁRIA

COMÉDIA • Embora não chegue aos pés de *Cova Rasa* e *Trainspotting*, o mais hollywoodiano filme do diretor Danny Boyle não merecia ser tão execrado pela crítica assim. Comédia ligeira, tem o astro preferido do cineasta, Ewan McGregor, ao lado da linda Cameron Diaz em uma trama romântica sobre um seqüestro que não sai como o planejado.

(A Life Less Ordinary, Inglaterra, 1997) **Direção**: *Danny Boyle.* **Com** *Ewan McGregor, Cameron Diaz, Holly Hunter, Delroy Lindo. 103 min.*

Telecine 1 Dias 2, 21h, 4h40; 26, 3h50.

CANAIS TELECINE

811 Filmes

49 Estréias na programação

PÍLULAS

SOM TUPINIQUIM

• A FOX exibe, com exclusividade, o show *Prenda Minha*, em que **Caetano Veloso** interpreta seus maiores sucessos e de outros compositores. Ele canta músicas como "Meditação", de Tom Jobim, "Carolina", de Chico Buarque, e "Sozinha", de Peninha. Caetano arranca aplausos com "Terra", o grande "hino" da época de exílio, e "Eclipse Oculto", também de sua autoria. Outra homenageada é sua mãe, Dona Clô, de quem ele lê um trecho do livro *Verdade Tropical*. Gilberto Gil, claro, é relembrado com "Bem Devagar" e "Drão". Os fãs vão babar.
FOX Dias 14, 22h; 16, 0h30.

Fotos: Divulgação

O VISIONÁRIO

• São de **H. G. Wells** clássicos inesquecíveis como *A Guerra dos Mundos*, *A Ilha do Dr. Moreau* e *Viagem no Tempo*. Antes de se tornar um dos maiores escritores de ficção científica, porém, ele enfrentou sérios preconceitos na Inglaterra vitoriana. Teve uma infância pobre, mas isso não o impediu de se diplomar em uma universidade. Esse literata de mão cheia é o assunto da *Biografia da Semana*.
Mundo Dia 24, 21h.

AÇÃO NAS ALTURAS

• Helicópteros varrem o céu em rasantes sobre uma população apavorada. Metralhadoras cospem. Prédios explodem. Isso é só um aperitivo do que esperar de ***HeliCops***, série alemã que estréia no AXN. Muita ação e produção de primeira, com direito a recursos de animação em 3-D e minicâmeras. Experimente.
AXN Estréia dia 7. Quintas, 21h, 2h; domingos, 17h, 2h.

Kazan em *America, America*: polêmica

dedo-duro mas talentoso

Em uma das recepções mais frias da sempre acalorada platéia do Oscar, o cineasta Elia Kazan recebeu este ano a estatueta pelo conjunto da obra. Teve de agüentar, porém, a cara feia e o protesto de artistas que se recusaram a aplaudir o homem que, nos anos 50, delatou colegas vítimas do macarthismo – a política de caça aos comunistas que acabou com a carreira de muitos em Hollywood. Polêmica à parte, Kazan mereceu o prêmio. Por isso, não perca os ótimos *Baby Doll – Boneca de Carne*, *Um Rosto na Multidão*, *America, America* e *Vidas Amargas*, que serão exibidos este mês.
Film&Arts *America, America*. Dias 7, 23h; 8, 7h, 15h; *Baby Doll – Boneca de Carne*. Dias 21, 23h; 22, 7h, 15h; *Um Rosto na Multidão*. Dias 14, 0h; 15, 8h, 16h
Warner *Vidas Amargas*. Dia 9, 21h.

novas séries na fox

Uma Família da Pesada

Sai do forno mais um clone de *Os Simpsons*. Assim como o desenho criado por Matt Groening, ***Uma Família da Pesada*** apresenta os problemas e as confusões da família Griffith. O pai, Peter, trabalha em uma empresa de brinquedos e fala tudo o que dá na telha – obviamente, as coisas erradas nas horas erradas. Sua esposa, Lois, era uma filhinha de papai que abdicou de tudo para viver com ele. Outra figura hilariante é a primogênita, Meg, típica adolescente problemática que acabou de injetar colágeno nos lábios para conquistar o vizinho. Seu irmão, Chris, é um brutamontes de 13 anos. O tipo mais bizarro é definitivamente o bebê Stewie. Com um jeitinho endemoniado, ele mal saiu do ventre da mãe e já sabe o que quer da vida: conquistar o mundo. O mascote da família, e talvez o personagem mais interessante, é Brian, o cachorro. Estudante, educado, ele é o membro mais eloqüente da trupe. Se o humor é o forte de *Uma Família da Pesada*, suspense é o que não falta a ***Um Mundo Sem Limites***, cuja trama é ambientada no universo das conspirações governamentais. A série é assinada por Howard Gordon, um ex-roteirista de *Arquivo X*. Promete.
FOX *Uma Família da Pesada*. Estréia dia 3. Domingos, 19h30; 2h.
Um Mundo Sem Limites.
Estréia dia 2.
Sábados, 21h.

south park mostra sua cara

A pacata South Park, no interior do Colorado, teve sua paz interrompida pelo sucesso do desenho que recebe seu nome. Este mês o assinante vai conhecer quem são os verdadeiros personagens da série no programa ***Quem é Quem no South Park***. Os habitantes são entrevistados e contam como o desenho mudou a rotina do lugar. Entre as surpresas está a identidade do cozinheiro Chef, na verdade um sujeito chamado Kevin Washington.
Multishow Dia 26, 21h30.

Sobe

LOCOMOTION: O canal está apostando em uma programação diferenciada e dublada. Entre outros ótimos programas está o desenho de ficção *Neon Genesis Evangelion* e os pestinhas de *South Park*.

Desce

FOX KIDS: O canal não consegue levantar sua programação. As estréias, como *O Mágico*, são fraquinhas; tem aquelas séries que nunca deveriam ter sido produzidas, como é o caso de *Masked Rider*. Está na hora de a Fox Kids voltar com *Pinóquio*, *Kimba* e *Os Samurais Pizza Cats*, que nunca foram exibidos por completo e na ordem certa de episódios.

OS MENINOS DO BRASIL

O thriller sobre a paranóia nazista que confirmou suas previsões e aguçou nosso medo

Por Bruno de André

Divulgação

Gregory Peck como Mengele: o monstro das experiências nazistas

Chamá-lo de Clássico, com "C" maiúsculo, acento e tudo o mais, é exagero. Seu jeitão de melodrama chega às raias da breguice. Os bons atores suam a camisa para salvar seus personagens das garras do clichê, mas raramente conseguem. A trama, uma fantasia científica, tem mais furos que o PPA do FHC e, se você já passou dos 12 anos de idade, não a engolirá.

No entanto, surpresa!: *Os Meninos do Brasil*, de Franklin J. Schaffner (de *O Planeta dos Macacos*) é uma deliciosa, até fascinante, viagem pela paranóia coletiva que envolve a existência de criminosos nazistas ainda fugitivos e, sem sombra de dúvida, bolando planos terríveis para dominar o mundo. E mais: o filme deu a sorte tremenda de, quase vinte anos depois de lançado, ver algumas de suas previsões malucas serem confirmadas! Afinal, muita gente se lembrou dele quando a ovelha Dolly virou notícia: o enredo, adaptado do livro de Ira Levin (também autor de *O Bebê de Rosemary*), trata da clonagem de 94 garotos a partir de células de ninguém menos que Adolf Hitler, retiradas do Führer em 1943 pelo médico e monstro Josef Mengele – aquele que fazia experiências com cobaias humanas no campo de extermínio de Auschwitz. Se clonagem funciona com carneiros, por que não com o lobão Hitler?

Pois bem: de seu refúgio sul-americano, Mengele (Gregory Peck) supervisiona o desenvolvimento da tal petizada satânica, que foi espalhada pelo mundo e entregue a pais adotivos que desconhecem a origem das crianças. Como o verdadeiro Hitler era mimado pela mãe e, aos 14 anos de idade, ficou órfão do pai funcionário público, os tais pais adotivos foram escolhidos para terem essas e outras características iguais. E esse é o momento certinho para Mengele dar seqüência ao esquema, porque os meninos estão completando seus 14 anos e, é claro, seus papais devem ser assassinados para tudo dar certo. Resultado da equação: 94 Hitleres novinhos em folha! Mas é aí que surge o caçador de nazistas Ezra Lieberman (Laurence Olivier), para cumprir sua função. E tome suspense – mesmo que você já saiba muito bem como isso vai acabar...

Há outro estranho lance de sorte para o filme, mais curioso ainda do que a tal clonagem ter finalmente funcionado: um diálogo explica que os mini-Hitleres eram levados aos vários países a bordo da Varig-Varig-Varig, o enredo bota o arquivilão Mengele no Paraguai, país em que se acreditava que o carrasco estivesse. E não é que, anos depois, comprovou-se que o canalha estava mesmo era no Brasil?

(The Boys from Brazil, EUA/Inglaterra, 1978) **Direção**: *Franklin J. Schaffner.* **Com** *Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason, Lili Palmer, Uta Hagen, Steve Guttenberg, Denholm Elliott, Bruno Ganz. 123 min.*

Na TNT, dia 1º, às 10h45.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Blade Runner – O Caçador de Andróides***, filmaço de ficção científica com Harrison Ford, na , dia 10, às 20h; • ***Vidas Amargas***, o drama que lançou James Dean, na , dia 9, às 20h • ***Fome de Viver***, terror estilizado com David Bowie e Catherine Deneuve, na TNT, dia 20, às 21h • ***Sete Homens e um Destino***, western de primeira com Yul Brinner à frente do elenco, na TNT, dia 22, à 1h • ***Sete Homens e um Destino***, western de primeira com Yul Brinner à frente do elenco, na TNT, dia 2, às 8h45.

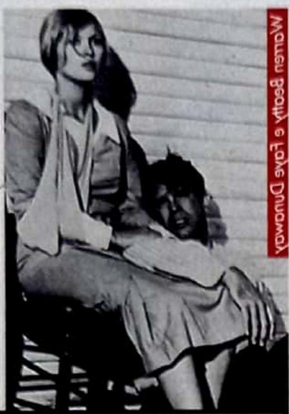
QUIZ SHOW

Seja um bom detetive e encontre as respostas para este teste sobre filmes de espionagem

Por Marcelo Duarte

TESTEMUNHA OCULAR

Uma Rajada de Balas, filme de 1967, contou a vida do casal de bandidos Bonnie e Clyde. Quais são os nomes desses dois atores?



Warren Beatty e Faye Dunaway

1 Sean Connery, que fez seis filmes como 007, teve uma profissão bastante inusitada antes de entrar para o cinema. Qual era?
a) vendedor de cachorro-quente
b) lustrador de caixões
c) segurança de parque de diversões

2 O detetive Sherlock Holmes foi um personagem criado pelo médico escocês Arthur Conan Doyle. Qual era a especialidade de Doyle?
a) Pediatra
b) Cardiologia
c) Oftalmologia

3 Qual é o nome do ator que fez o papel de Big Boy Caprice no filme *Dick Tracy*, estrelado por Warren Beatty?
a) Al Pacino
b) Robert Redford
c) Jack Palance

4 Qual era o nome da organização terrorista que atormentava a vida de Maxwell Smart, o agente 86?
a) KGB
b) K.A.O.S.
c) Kabum

5 Vítima de uma explosão, o criminologista Denny Colt é considerado morto. Ele assume, então, a identidade de que detetive que vive escondido num cemitério?
a) Gasparzinho
b) The Spirit
c) Spawn

1.B, 2.C, 3.A, 4.B, 5.B

CURIOSIDADE FALSA

No meio destas 007 curiosidades, uma delas contém uma informação errada. Qual?

1. James Bond teve adversários de todos os tamanhos. Desde o pequeno Nick Nack (Hervé Villechaize, mais famoso pelo papel de Tatoo, da série *A Ilha da fantasia*), de *007 Contra o Homem com a Pistola de Ouro*, com 1,10 metro, até o grandalhão Richard Kiel, o homem de dentes de aço, de *O Espião que Me Amava* (1977) e *007 Contra o Foguete da Morte* (1979), com 2,19 metros.

2. Os dois zeros na frente do seu número de código (007) significam que ele tem licença para matar quando estiver a serviço da rainha da Inglaterra.

3. O primeiro filme da série foi *007 Contra o Satânico Dr. No*, de 1962.

4. No filme *007 a Serviço Secreto de Sua Majestade*, de 1969, o agente secreto – interpretado por George Lazenby – casa-se com Teresa di Vincenzo (Diana Rigg), também conhecida como Tracy. Ela era filha de um dos antigos inimigos de Bond, Draco, chefe do Sindicato do Crime da Europa. A caminho da lua-de-mel, no entanto, a moça foi assassinada pelo vilão Ernest Blofeld (Telly Savallas).

5. Em *007 Contra o Foguete da Morte*, que teve várias cenas filmadas no Brasil, as Cataratas do Iguaçu faziam parte da floresta amazônica.

6. A bebida preferida de 007 é o daiquiri mexido, jamais batido.

7. Nos dezoito filmes produzidos por Albert Broccoli, 007 deu um total de 166 beijos assim distribuídos: 142 na boca, 9 no rosto, 2 no pescoço e 11 pelo corpo de suas conquistas. Isso dá a espetacular média de 9,2 beijos por filme.

RESPONDA RÁPIDO

John Steed e Emma Peel formam um casal de agentes ingleses. Como eles são conhecidos?

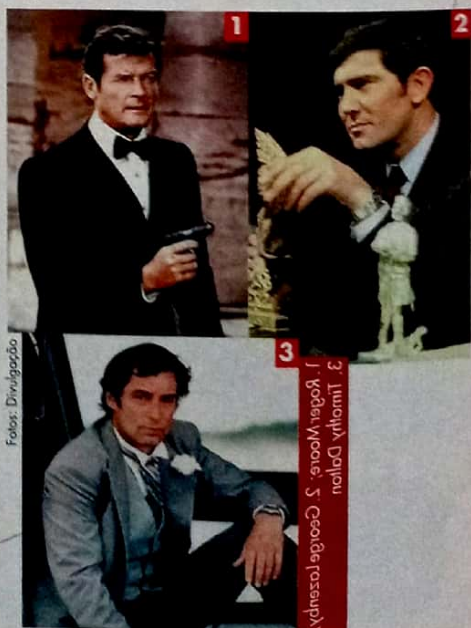
UM ESTRANHO NO NINHO

Big Boy Caprice, o maior inimigo de Dick Tracy, tinha uma série de capangas, todos com nomes muito estranhos. Diga qual deles não fazia parte da turma:
O Testa
O Toupeira
Cara-de-Ameixa
Caixa-de-Ferramenta
Cabeça Chata
Sr. Crime

RESPONDA RÁPIDO: Os Vingadores; ESTRANHO NO NINHO: Caixa-de-Ferramenta; CURIOSIDADE FALSA: Número 6. A bebida preferida de 007 é o dry martini

QUEM SOU EU?

Os três atores abaixo já viveram o papel de James Bond nas telas. Diga os seus nomes?



1. Roger Moore; 2. George Lazenby; 3. Timothy Dalton

Fotos: Divulgação

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

11 a 12 – Você é "bond"... taco.
8 a 10 – Você é "bond"... chute.
5 a 7 – Você é "bond"... bico.
Menos de 5 – Você não é "bond"... nada!

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Alex Almeida, Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Bruno de André, Celso Sabadim, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernando Trevas Falcone, Isabela Boscov, Juliana Pereira, Marcelo Del Greco, Marcelo Duarte, Miguel Barbieri Jr., Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo **(edição)** Ricardo Matsumoto, Suzana Uchôa Itiberê **(ilustração)** Fernando Gonsales **(revisão)** Jorge Cotrin

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing:
Silvia Campos
Supervisor Comercial:
Wagner Pinheiro
Supervisora de Assinaturas:
Juliana Leão
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade:
Roberto Nascimento
Gerente de Publicidade:
Cidinha Cabral e Nádia Lappas
Executivas de Contas: Dora Magalhães, Luciana Valle e Silvia Lima
Contato Direto: Luciana Machado
Coordenador de Publicidade:
Anderson Moquiti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (51) 328-7192
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (48) 232-0519
Rio de Janeiro: Marketing Tools – Fone/Fax (21) 512-4268/294-3724

SET, Edição 146, outubro de 1999, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160 **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
Grande São Paulo: 3990-2112
Demais localidades: 0800-55-2112

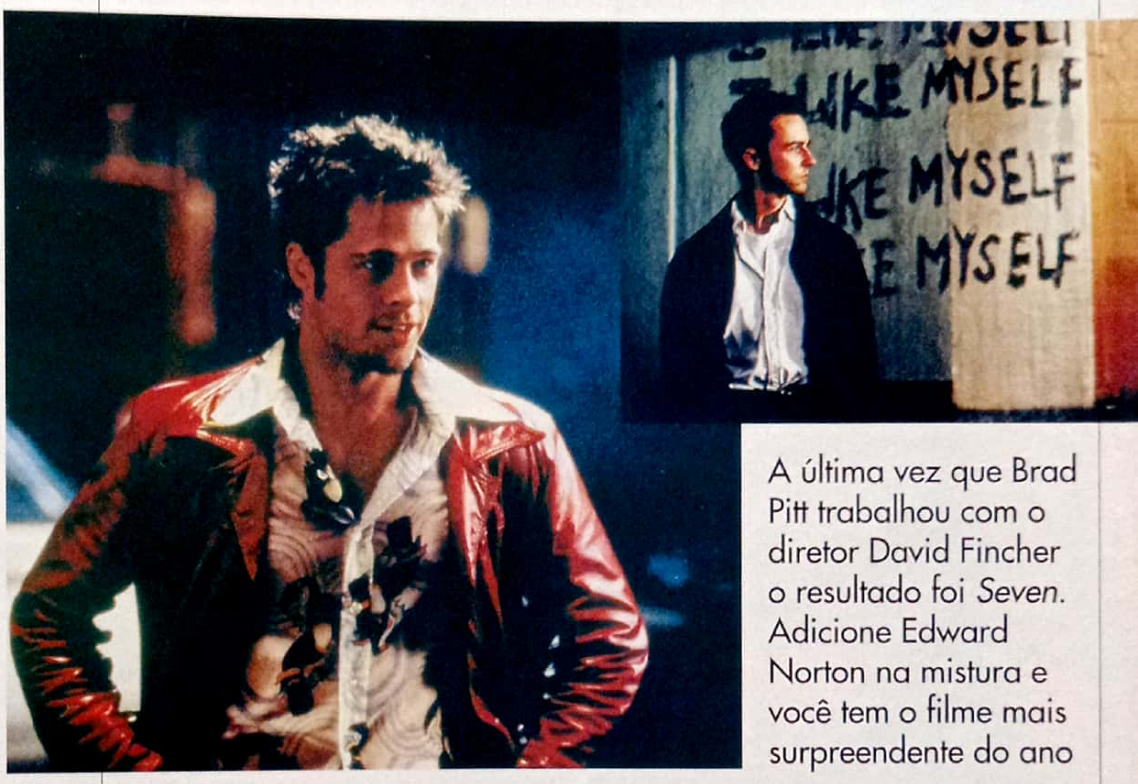
IMPRESSÃO: Globo Cochrane Gráfica

IVC ANER

o que você vai ver na SET de novembro

CLUBE DA LUTA

Fotos: Fox



A última vez que Brad Pitt trabalhou com o diretor David Fincher o resultado foi *Seven*. Adicione Edward Norton na mistura e você tem o filme mais surpreendente do ano

DESTINOS CRUZADOS

Columbia TriStar

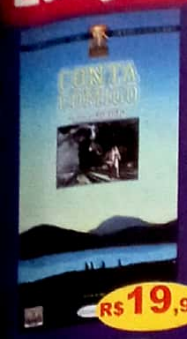
Harrison Ford é um viúvo que descobre o envolvimento de sua mulher com o marido (também falecido) de Kristin Scott Thomas. Alguém aposta num romance entre os dois?

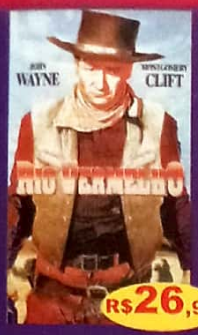
O TERROR DAS PROFUNDEZAS

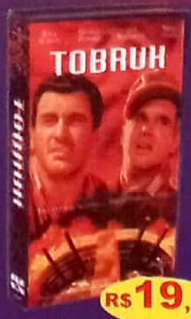
Em 1974, quando dirigiu *Tubarão*, Steven Spielberg não tinha acesso a orçamentos milionários. A indústria de efeitos especiais nem era uma indústria. Ora, o próprio Spielberg era um novato, que se aventurava em seu segundo filme para cinema. Mas foram essas mesmas limitações que o fizeram abusar da imaginação e da criatividade para fazer de *Tubarão* um filme assustador. E Spielberg conseguiu.No começo do projeto tudo parecia caminhar para o fracasso. Spielberg queria Steve McQueen para protagonizar sua aventura, mas só o que conseguiu foi um envelhecido Robert Shaw e os até então inexpressivos Roy Scheider e Richard Dreyfuss. O tubarão, então, nem se fala: "Bruce", apelido do monstro mecânico bolado pela equipe do diretor, não funcionava direito e parecia menos com um tubarão e mais com... um tubarão feito de borracha com movimentos capengas. Isso obrigou Spielberg a contar com a imaginação da platéia: ele não mostrou seu tubarão até bem depois da metade inicial do filme. Para compensar, caprichou na caracterização dos personagens e em um clima tenso que era ampliado a proporções estratosféricas com o tema minimalista criado por John Williams. Com tudo para dar errado, *Tubarão* deu certo. Rendeu centenas de milhões de dólares, transformou o verão americano na temporada mais rentável para o cinema e criou um estilo imitado até o limite. Além, claro, de ser um filmaço de terror que deixou muita gente com medo de entrar no mar. Até o próprio Spielberg.

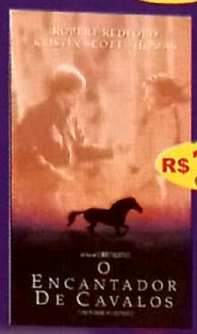
Lançamentos

VHS









Coleção TARKOVSKY

EXCLUSIVO

VHS

CD Trilha Sonora

VHS

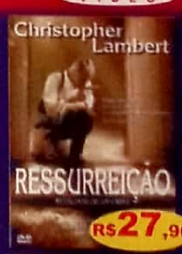
DVD

CD Trilha Sonora

Preços não inclusos SEDEX

Lançamentos

DVD VIDEO



Av. Paulista, 726
Tels.: 251-1044 / 288-4788
São Paulo - SP

Av. Pedroso de Moraes, 1241
Tel.: 816-7666
São Paulo - SP

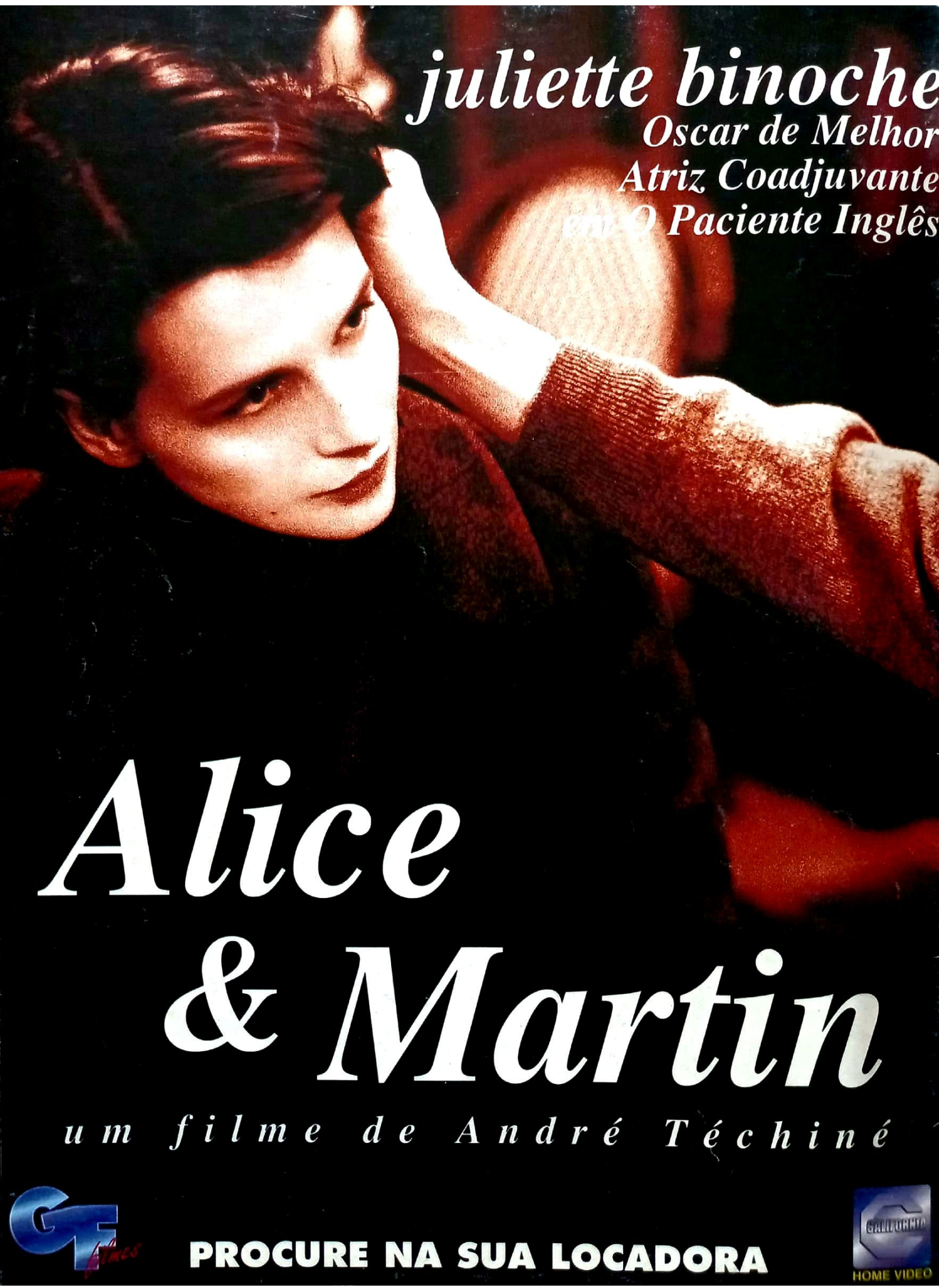
Av. Sumaré, 1744
Tels.: 3872-4912 / 3873-2017
São Paulo - SP

Av. Cidade Jardim, 1000
Tel.: 813-7546
São Paulo - SP

videoteca

Televendas
0800-11-2001
Seg. à Sex.: 10:00 às 22:00
Sábados: 10:00 às 18:00
Todo o Brasil via Sedex
Todos os Cartões de Crédito

Vendas pela Internet: www.2001video.com.br


juliette binoche
Oscar de Melhor
Atriz Coadjuvante
Alice
& Martin
um filme de André Téchiné
PROCURE NA SUA LOCADORA
HOME VIDEO